TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.906 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 7-8 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS
16 PÁGINAS

REPÓRTER NÃO DEPÕE NO CASO ADIL-MAURELL

Um ofício do brigadeiro encarregado do inquérito policial-militar e um esclarecimento do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA (Pág. 6)

LOTT PROMETE DEMITIR-SE DO MINISTÉRIO DA GUERRA

Substituto: Nelson de Melo — JK convida Kruel para o seu Gabinete Militar ou para a Polícia — Antes de sair, Lott quer anistia (Pág. 6)

FI-KIUNG HUANG DÁ SÔCO QUE FAZ FILIPINO VOAR

MANILHA — Não é "balão" de luta livre. E' sôco mesmo e aconteceu em uma luta de box entre o filipino Michael Murcan e o coreano Fi-Kiung Huang. Quem vôa é Michael, apanhado desprevenido por um "upper-cut" na cara. O filipino subiu acima dos ombros de Huang e estatelou-se na lona. (Foto U. P.).

Estoura afinal o choque entre JK e seu ministro

Nereu não soube dizer o que o govêrno queria

BOMBA EM "LINGUAGEM"

A entrevista do líder Vieira de Melo revelou pùblicamente as divergências nas altas esferas do govêrno – Ou JK recuou diante dos obstáculos da oposição ou o ministro da Justiça anunciou as linhas da reforma à revelia do Catete – Prado Kelly, na Câmara, comenta os desentendimentos — (LEIA NA PÁGINA 3)

VIVEM MUITO FELIZES E JÁ TÊM UM FILHINHO

Liliane tinha razão: não era cedo demais para amar Reginaldo

Embarca hoje para o Brasil o casal brasileiro que fugiu para a Escócia a fim de casar. Reginaldo vem tentar a vida como compositor — Segundo Villa Lôbos, é "a maior inclinação para a composição musical de sua geração" — LEIA NA PÁG. 2

REGINALDO VILAR DE CARVALHO

Aumento nos institutos: Cr$ 145 milhões por mês

Maior aumento: IAPETC, com 52 mlhões de cruzeiros — Entregues os trabalhos de enquadramento do pessoal ao Departamento de Previdência Social – (PÁGINA 2)

Rebate falso no Ministério do Trabalho

O DINHEIRO PASSAVA PERTO MAS O PAGAMENTO NÃO SAIU

Longa espera na fila dos cheques que não vieram — Balbúrdia e indignação na Divisão do Pessoal — Um cartaz no saguão: "Funcionário não é escravo" — O ministro não conseguiu apurar quem atrasou os cheques — A hora é dos agiotas

(LEIA PÁG. 6)

PÃO DE AÇÚCAR:
QUEM SUBIR A PÉ VAI PAGAR SÓ 50%

VEJO com muito boa vontade a pretensão dos moços do Centro de Excursionistas, que não querem pagar passagem de ida e volta quando escalarem o Pão de Açucar com seus próprios pés", disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. René Charnaux, presidente da Companhia do Caminho Aéreo do Pão de Açucar.

A redução nas passagens é velha aspiração dos excursionistas cariocas. Nunca conseguiram compreender porque subindo à pé o Pão de Açucar, para voltarem são forçados a pagar também a passagem de ida que não compraram.

"Como admirador do excursionismo, ao tomar conhecimento da pretensão pela TRIBUNA DA IMPRENSA, já resolvi atendê-los. Podem estar tranquilos os excursionistas que, urgentemente, vou comunicar-me com meu gerente e com o Departamento de Concessões da Prefeitura, concordando com a reivindicação".

Crise nos serviços secretos

Demissões e substituições no gabinete do ministro da Guerra e no Conselho de Segurança Nacional (PÁGINA 2)

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

LACERDA, "BEST-SELLER" BRASILEIRO EM 1956

O editor José Olympio anuncia "A reforma do Brasil", o ideário político que o grande líder democrático escreveu em seu exílio em Connecticut

"A REFORMA DO BRASIL" é o titulo do livro de Carlos Lacerda (escrito em Connecticut) que o editor José Olympio programou para um dos proximos meses. Calcula êle que êsse volume será um dos "best-sellers" de 1956, tendo-se em vista várias circunstâncias, entre as quais se destaca o fato de ser o primeiro livro em que Lacerda fornecerá uma imagem total de seu pensamento politico.

Nesse livro, escrito no exílio, Lacerda traça um retrato do Brasil — o Brasil do presente, com os seus vários problemas políticos, econômicos, sociais e humanos, e o Brasil que os brasileiros poderão construir com as suas próprias mãos.

Salienta Lacerda que êsse Brasil do futuro só poderá ser construido através de uma reforma.

Ele aponta como deve ser feita essa reforma. Muitos dos itens defendidos participam da doutrinação política que Lacerda produziu, o ano passado, até os golpes de novembro. São: a reforma da lei eleitoral, a instituição do parlamentarismo, uma nova política econômica, a moralização da vida pública, a reforma sindical e outros pontos.

O livro é escrito num tom sereno, de doutrinação e análise politica, sociológica e econômica, e dá ao público brasileiro, pela primeira vez, uma visão completa de como Lacerda vê o Brasil e propõe sua reconstrução.

O editor José Olympio, que lançou os livros de doutrinação política e social de Vargas e Juarez Távora, deposita a maior confiança em "A reforma do Brasil", considerando-o desde já um dos sucessos editoriais do ano.

Os originais estão sendo esperados, pelo editor, por êstes dias. Ele os remeterá imediatamente para a impressão, em S. Paulo. E daqui a alguns meses o livro de Carlos Lacerda estará nas livrarias.

A tiragem inicial será de 20 mil exemplares, a mesma de "Petróleo para o Brasil", de Juarez Távora.

Terrorista na Argélia mata homem e mata bicho

NÃO só os homens, mas também os bichos, são alvo da sanha dos terroristas da Argélia, em sua luta contra os franceses. Essas fotos da United Press o atestam. Foram tiradas depois de uma sortida dos terroristas a uma granja, onde mataram os dois proprietários, os irmãos Jean e José Serra — franceses de nascimento (foto à esquerda), para depois enforcarem uma cabra (foto à direita).

TODOS VÃO COOPERAR NA FESTA DAS MÃES

Imprensa, rádio, emprêsas de publicidade e colaboradores de turismo unem-se para o sucesso das comemorações — Data que, em beleza, só pode ser superada pelo Natal — Reunião no Sindicato dos Lojistas (Noticiário na pág. 6)

O sr. Eugênio Magalhães Castro, presidente do Grupo de Colaboradores de Turismo, pretende ter, em agôsto dêste ano, tudo pronto para o Dia das Mães de 1957. Será membro da comissão julgadora do concurso "Ganhe você mesmo um presente para sua mãe", criado pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

HOJE A HOMENAGEM A PENNA BOTTO

SERA hoje ao meio-dia, no Clube Naval, o banquete em que os oficiais da Marinha de Guerra homenagearão o almirante de Esquadra Penna Botto, comandante em chefe da Esquadra em Alto Mar até o 11 de novembro.

O general Lott, chefe do Movimento de Retôrno, vem fazendo tudo para torpedear o banquete.

PREZADO LEITOR:

ONTEM recebemos uma carta. Diferente de tôdas as cartas que, às centenas, chegam diàriamente a êste jornal. Era a primeira carta a chegar para o Dia das Mães.

Vem de Olaria e é assinada pela menina Maria Celia Madanêlo, de oito anos de idade, aluna da professôra Léa Rangel, da Escola Clovis Bevilacqua. Diz Maria Celia:

— "Senhor chefe da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Meu irmão Sérgio recebe todos os dias pelo correio, a TRIBUNA DA IMPRENSA, e eu gosto de ler o jornal. Ontem deparei com o concurso sôbre o dia das mães e resolvi escrever minha cartinha. Está chegando o dia 8 de maio, o dia das mães! Eu também queria oferecer à minha mãezinha um presente neste dia. Pois ela bem o merece. Cuida dos seus quatro filhos com carinho e ensina a todos nós o caminho do bem. Por isso eu e meus irmãos combinamos dar-lhe de presente uma saia bem bonita. Agora com êste concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA creio que poderemos, eu e meus irmãos, oferecer à querida mãezinha, nossa lembrança".

Maria Celia é do terceiro ano primário. Sua carta precedeu – temos certeza – a centenas de outras que ainda virão, pois o entusiasmo, nas escolas que já visitamos (como você pode ver na página 6 dêste caderno) é dos maiores.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O GENERAL Mendes de Morais compareceu fardado e acompanhado de seu ajudante de ordens quinta-feira última a uma solenidade na Universidade do Brasil. A sua chegada provocou tal reação de antipatia por parte das pessoas presentes que êle se retirou antes que ela houvesse terminado.

◆◆◆

O nome do Presidente da República está sendo usado por industriais estrangeiros como ameaça a mineradores nacionais. E' possível que êle não tenha conhecimento dessa situação, que deveria ser esclarecida.

◆◆◆

O sr. Mário Pires, nomeado recentemente superintendente das Emprêsas Incorporadas, continua exercendo a direção do IPASE em Minas Gerais.

◆◆◆

Está causando grande celeuma no Paraná o fato de o governador Moisés Lupion ter obtido do Tribunal de Contas Estadual uma decisão que o isentou do impôsto de transmissão na operação da Fazenda Morungava, que recentemente adquiriu.

◆◆◆

A direção da Estrada de Ferro Leste Brasileiro, com sede na Bahia, está sendo disputada por três grupos políticos: o deputado Manoel Novais (PR) quer nomear o engenheiro Hélio Ramos, o deputado Aloísio de Castro (PSD) quer para o engenheiro Tanajura e o deputado Vieira de Melo (PSD) quer para o engenheiro Oswaldo Rios.

JOSE' DO RIO

TEMPO BOM

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom. Temperatura em elevação. Ventos de Norte a Leste moderados.

Máxima: 33,8.
Mínima: 23,0.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Aumento nos institutos: Cr$ 145 milhões mensais

Maior aumento: IAPETC, com Cr$ 52 milhões — Entregues os trabalhos de enquadramento ao Departamento de Previdência Social

CR$ 145 milhões é quanto os institutos e a Caixa Única da Previdência Social terão que gastar a mais por mês, para poderem pagar o aumento de salários dos seus funcionários.

O maior aumento caberá ao IAPETC: Cr$ 52 milhões. Até o momento, essa despesa, sòmente com pessoal, é de Cr$ 65 milhões. De agora, em diante, passará a ser de Cr$ 117 milhões.

O IAPB gastará apenas mais Cr$ 3 milhões e 600 mil, por mês. A despesa até agora é de Cr$ 6 milhões. Com o aumento, passará a Cr$ 9 milhões e 600 mil.

OUTROS INSTITUTOS

O IAPM, segundo os cálculos feitos, aumentará sua despesa (pagamento de pessoal) em cêrca de Cr$ 13 milhões. A despesa atual é de Cr$ 15 milhões. Com o aumento, êsses gastos serão de Cr$ 28 milhões.

A despesa do IAPC alcançará a casa dos Cr$ 80 milhões. Sua despesa atual é de Cr$ 50 milhões. Com o aumento, alcançará mais Cr$ 30 milhões. O IAPI também terá despesa igual, embora seu quadro de pessoal seja bem menor. Seu atual orçamento (pagamento de pessoal por mês) é de Cr$ 50 milhões. Aumentará mais Cr$ 30 milhões, perfazendo um total de Cr$ 80 milhões.

A Caixa Única, que tem uma despesa de Cr$ 25 milhões aumentará, com o pagamento do aumento, em mais setenta e três por cento, ou seja, Cr$ 18 milhões, perfazendo um total de Cr$ 43 milhões.

BENEFICIADOS

— "Hoje, felizmente, os presidentes dos Institutos e Caixa Única, entregaram ao Departamento Nacional da Previdência Social, seus quadros de pessoal (enquadramentos) bem como as outras exigências feitas pelo decreto presidencial sôbre o aumento dos autárquicos", declarou-nos o senhor Nobel Gavazzoni, diretor do D. N. P. S.

"Temos, no máximo, cinco dias para examinar o trabalho de cada órgão. Em seguida serão mandados, acompanhados de pareceres, ao ministro do Trabalho, que por sua vez, os encaminhará à Presidência da República.

O IAPM foi o primeiro Instituto a entregar o seu trabalho. Pelo que já observei, a situação daquele Instituto é um pouco diferente dos demais, porque seus segurados em maioria já são beneficiados pela Lei 1.162, o que enseja usufruir o IAPM a incidência da própria lei do aumento, sôbre seus segurados.

Os marítimos, pertencentes às emprêsas do govêrno, já descontam sôbre os salários que percebem a quantia de cinco por cento. Portanto, o aumento beneficiará, no momento, apenas, os servidores. Os cinco por cento irão incidir sôbre os vencimentos percebidos por todos os segurados".

PROMOVIDOS E AUMENTADOS

— "Outro órgão também, que irá beneficiar melhor seus servidores é a C.A.P.F.E.S.P. (Caixa Única). Antes, era composto de 25 quadros. Das Caixas de Aposentadoria e Pensões e tinha também 25 quadros de pessoal diferentes. Agora, com apenas um quadro, as carreiras foram tôdas estruturadas.

Seus funcionários, há oito anos não eram promovidos. Com o novo enquadramento, todos serão beneficiados com uma letra, cada um".

NICE BRANT

NOSSA companheira Nice Brant, chefe do Departamento de Pessoal da TRIBUNA DA IMPRENSA, aniversaria hoje. Eficiente, simpática e dedicada, Nice tem, em todos os que aqui trabalham, um amigo.

E todos nós, os que trabalhamos a seu lado, lhe desejamos, hoje, as maiores felicidades e lhe damos, de público, os nossos parabéns.

Fim da novela de 2 anos: Massena voltará à Câmara

Depois de agitada sessão, os vereadores rejeitaram a emenda que dava ao diretor geral uma aposentadoria vantajosa

ARTHUR Massena (o "vereador 51") retornará à Câmara Municipal, pondo fim a uma novela que há dois anos se desenrolava no Legislativo carioca, envolvendo, em capítulos quase que diários, a maioria dos vereadores.

CAIU A APOSENTADORIA

A aposentadoria vantajosa que Luís Pais Leme queria dar ao diretor da Secretaria, como pagamento de sua eleição, caiu, depois de agitada sessão.

Vinte vereadores votaram contra a emenda (aposentadoria com 20% de aumento nos vencimentos) depois de terem conseguido, contra os desejos da Presidência a votação nominal e por destaque.

A providência visava escolmar todos os dispositivos imorais que, matreiramente, foram colocados pela Mesa no projeto de resolução que dispunha sôbre o aumento dos funcionários da Câmara.

SERA' CONVOCADO

Segundo informações de Celso Lisboa, 1.º secretário, Massena deverá voltar às suas funções segunda-feira. Para tal ainda hoje, baixará portaria convocando-o para reassumir seu pôsto.

AUMENTADO O FUNCIONALISMO

Ao mesmo tempo que rejeitava a emenda Massena, o plenário aprovava o aumento do funcionalismo da Câmara, pondo fim a uma reivindicação de mais de 5 anos.

Pelo projeto aprovado, os servidores do Legislativo carioca tiveram assegurada a paridade no valor dos símbolos, níveis ou padrões de vencimentos do funcionalismo do Senado Federal.

O resultado da votação foi recebido sob aplausos pelos funcionários.

Diplomacia & Tratados

UNIÃO LATINA

CHEGOU ontem ao Senado, oriundo da Câmara, o projeto de decreto legislativo que aprova a Convenção Constitutiva da União Latina, concluída no II Congresso Internacional daquela entidade, realizado em Madri.

O Itamarati, ao tempo em que era titular o sr. João Neves da Fontoura, muito trabalhou para a formação da União Latina. Pretendia-se com essa entidade formar o grupo latino no sentido político e sobretudo no seu aspecto cultural, já que êle congrega países de todos os continentes.

BARCOS DE PESCA

Um grupo de industriais paulistas está em negociações com o Japão para a compra de 24 barcos de pesca, de cêrca de 50 toneladas cada um. Essa aquisição será feita através de dólares-convênio, aproveitando a oportunidade que nos oferecem os japoneses que estão liquidando êsses navios de pequeno porte pelo fato de não mais poderem pescar em mares dominados pelos russos.

A frota pesqueira do Japão está se deslocando para as costas do Peru, com barcos maiores.

MUSEU DIPLOMÁTICO

Até agora JK não assinou decreto regulamentando o Museu Histórico e Diplomático do Itamarati. Vários objetos já foram doados a êsse Museu e o embaixador Macedo Soares já tem em vista o local onde funcionará.

Apesar de tardiamente, esta coluna deseja apresentar uma sugestão ao regulamento: a criação da seção sonora do Museu. Seria curioso e útil que tam êm os historiadores pudessem ter, não apenas documentos e manuscritos, mas também a própria voz do diplomata.

A primeira doação para êsse setor do Museu bem poderia ser o disco em que se encontra um discurso de Rui Barbosa, talvez uma das raríssimas gravações do famoso "Águia de Haia".

Negrão assume o comando da luta contra o mau cheiro

Pedido de verba à Câmara para alugar os caminhões

Cr$ 10 milhões para atender às despesas

O PREFEITO Negrão de Lima enviou mensagem à Câmara Municipal, pedindo a abertura de um crédito especial de Cr$ 10 milhões, para atender despesas com o aluguel de caminhões particulares para a coleta e transportes de lixo.

APENAS 70 CAMINHÕES

Na mensagem, o prefeito observa que o recolhimento do lixo é deficiente e que vem causando revolta no povo.

Destacou o sr. Negrão de Lima, que a frota de 180 caminhões está atualmente reduzida a 70, número insuficiente para cobrir tôda a área do Distrito Federal.

ESCLARECIMENTOS

A propósito do problema do lixo, o diretor do 1.º Distrito de Limpeza Urbana, sr. Reinaldo Ribeiro de Morais, deu por carta, a Raul Brunini, os seguintes esclarecimentos:

1 — Para manter limpo o centro da cidade necessita diàriamente de 53 caminhões fechados com capacidade de 16 metros cúbicos cada um. Todavia nos últimos meses, tem recebido apenas 8 caminhões, razão pela qual ao invés de recolher 750 metros cúbicos, coleta apenas 268;

2 — seu distrito tem trabalhadores em número suficiente para dar conta do serviço; porém, em face do reduzido número de veículos, os lixeiros ficam sentados em suas caçambas das 6 às 14 horas aguardando transporte;

3 — para melhorar a situação, está usando com intensidade as 90 carrocinhas do seu distrito. Essas viaturas estão em ação dia e noite e os seus condutores abnegadamente percorrem diàriamente, à pé, dezenas de quilômetros;

4 — lembra que a Limpeza Urbana está sendo atacada injustamente, não tendo culpa do atual estado de coisas. Para reforçar sua afirmação, diz que os homens que mereceram elogios da imprensa nas últimas paradas de 7 de Setembro, nos últimos carnavais e no XXXVI Congresso Eucarístico estão a postos, prontos para cumprir suas tarefas e, se não as cumprem, é por falta de meios.

Novo acôrdo comercial franco-brasileiro

PARIS, 6 (AFP) — Partirá para o Rio de Janeiro, nos primeiros dias de maio, uma missão oficial francêsa, a fim de negociar um novo acôrdo comercial e de pagamento, com o Brasil, informa-se nos meios autorizados francêses.

O último acôrdo comercial, firmado entre os dois países, tinha sido concluído em 1.º de julho de 1953, e prorrogado de trimestre em trimestre. A última prorrogação terminará em 31 de julho próximo. O acôrdo de pagamento, por seu lado, remonta a 8 de março de 1953.

Até agora, assegura-se nos meios autorizados francêses, a delegação francêsa não recebeu instruções precisas sôbre a maneira de conduzir as conversações, mas as diferentes questões pendentes foram hoje evocadas no Quai d'Orsay, entre o sr. Carlos Alves de Sousa, embaixador do Brasil na França, de um lado, e o sr. Roland Jacquin de Margerie, chefe dos Assuntos Políticos do Quai d'Orsay, de outro.

E' de prever-se que as negociações, do lado brasileiro, sejam encaminhadas para obter a adesão da França ao "Clube de Haia".

Um engenheiro, por iniciativa pessoal, mandou colocar uma sonda, para pesquisar o terreno

Prédio em Copacabana sai do nivelamento

Motivo: solo pantanoso — Prefeitura, cientificada, não se interessa pelo assunto — Aparelhos para sondar o terreno

EDIFICIO com 3 pavimentos e vinte e quatro apartamentos, em Copacabana (rua Décio Vilar, 6 — Bairro do Peixoto), saiu do nivelamento, causando apreensão aos moradores.

A construção data de 1949 e o projeto é do arquiteto Darcy Bove Azevedo. Construído em terreno pantanoso, sete anos depois, já está fora de nível, tombando para o lado esquerdo.

SONDA NO LOCAL

Moradores, preocupados, apelaram para a Prefeitura. Esta nada fêz. Alguém, então, procurou um engenheiro municipal, e êste, por iniciativa pessoal, instalou alguns aparelhos, para as primeiras sondagens do solo. Os moradores, porém, ainda não sabem os resultados das pesquisas, pois ninguém diz se há ou não perigo imediato.

"AQUI NAO DORMIREI"

D. Maria Eunice Galhardo (prima do cantor Carlos Galhardo) que mora no apartamento 104, diz: "Mudarei imediatamente, pois é grande o perigo. Já esta noite não dormirei aqui. As paredes do banheiro estão rachadas e, quando passa um ônibus na rua, tudo estremece aqui dentro"

Recusando-se a dizer nomes, o casal residente no apartamento 102 disse-nos:

— "Ainda não nos avisaram nada. A Prefeitura oficialmente não se fêz representar. O engenheiro que instalou essa aparelhagem aí fora, o fêz simplesmente por espírito de camaradagem pois atendeu a pedido de um seu amigo residente neste edifício. Não sei o nome dêle, mas isto já representa alguma coisa, pois é evidente que precisamos urgentemente, saber a extensão do perigo a que estamos expostos. Entrementes, estamos providenciando outro apartamento, pois aqui não ficaremos".

Também os moradores do apartamento 205 vão mudar-se. Estão todos apreensivos.

Temem a repetição da catástrofe de Santa Teresa, onde desabou um edifício, matando muitos dos moradores.

Os moradores do apartamento 105, procuraram lugar, mais seguro, transferindo-se para casa de parentes — segundo informam alguns vizinhos.

EVACUARAO O EDIFICIO

Todos estão dispostos a evacuar o prédio a qualquer momento. Aguardam sòmente ordens do engenheiro que instalou o aparelho, para pesquisar o terreno e saber das condições reais de segurança do edifício.

Ao fundo do terreno, onde está localizado o prédio, encontra-se em construção gigantesco edifício que dá frente para a rua Figueiredo Magalhães. Na colocação de suas estacas, vibrações tremendas fazem-se ouvir, enquanto aumenta mais ainda a preocupação dos moradores do outro edifício.

ESTA' TUDO BEM, PARA D. CONCEIÇAO

No número 22, da rua Décio Vilar, edifício vizinho ao 6, fomos encontrar d. Conceição no apartamento 101, síndica do edifício em que mora:

"E' bem verdade que a preocupação e pânico não deixam êsses moradores tranquilos, mas não acredito que o prédio possa ruir. Sua construção, apesar de ser em terreno pantanoso, creio que dispõe de bons alicerces e sólidas bases e, com isso, sua segurança é assegurada".

Siwa admitiu culpa no cheque sem fundo

A "VEDETTE" Siwa admitiu na justiça que é sua a assinatura do cheque sem fundo que endossou contra o Banco Boa Vista. O cheque foi emitido por Callid Rahad, com quem Siwa vivia maritalmente.

Descoberto o lôgro, o caso foi parar na Polícia e depois na justiça. Siwa foi condenada e prêsa na Penitenciária de Mulheres de Bangu, tendo sido libertada posteriormente por meio de "habeas corpus", impetrado pelo seu advogado.

ADIADA A REUNIÃO DOS LÍDERES

A REUNIAO de líderes que estava marcada para ontem, ficou adiada para às 17 horas de segunda-feira.

Os debates ontem entre os líderes da maioria e oposição se prolongaram até o fim do expediente, e os srs. Vieira de Melo e Prado Kelly acertaram de comum acôrdo o adiamento da reunião.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

CRISE NOS SERVIÇOS SECRETOS

HA uma crise nos serviços secretos do Conselho de Segurança Nacional e, do gabinete do Ministro da Guerra.

O fato está sendo mantido em sigilo mas é certo que o tenente-coronel Ariel Pacca da Fonseca e o major Gentil Marcondes Filho foram demitidos por não concordarem com uma determinada linha de ação do general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra.

O coronel Ariel e o major Gentil eram do serviço secreto do gabinete de Lott.

COM O MMC

A chefia do serviço de informações do Conselho de Segurança, que cabia ao tenente-coronel França, passará às mãos do coronel José Alexinio Bittencourt, um dos "cabeças" do chamado Movimento Militar Constitucionalista que preparou o golpe de 11 de novembro.

O coronel França chefiava o serviço desde 11 de novembro

O coronel José Alexinio foi nomeado, recentemente, para a Secretaria do Conselho de Segurança.

LIGADO A JK

O serviço de informações do Conselho é órgão diretamente ligado à Presidência da República e coordena as atividades das seções de informações dos Ministérios civis e dos serviços secretos dos Ministérios militares.

Para atividades de informações, dispõe de verbas que ascendem a vários milhões de cruzeiros. E' uma espécie de superserviço secreto.

Foi o general Nelson de Melo quem designou o coronel Alexinio, coisa que desagradou a Lott.

Alexinio faz parte da chapa que o MMC preparou para disputar as eleições do Clube Militar e que é encabeçada pelos generais João de Segadas Viana e Inimá Siqueira.

E' irmão gêmeo do coronel José Alberto Bittencourt, outro organizador do MMC, que assumiu, recentemente, a direção geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, posto-chave das comunicações no país.

Nos acontecimentos de novembro, o coronel Alexinio comandava um batalhão de infantaria blindada que se deslocou antes, mesmo, do general Lott aderir ao movimento.

Conchita quer separação de corpos

CONCHITA Mascarenhas, mulher do acordeonista Mário Mascarenhas, requereu, em juízo, separação de corpos. A petição foi entregue ontem à tarde na Corregedoria de Justiça.

Conchita casou-se há pouco mais de um ano com o acordeonista Mascarenhas. Seu casamento foi cercado de muita publicidade em revistas. Teve um filho e foi até escolhida para "mãe do ano de 1954".

Depois, brigou com o marido, abandonou o lar e o filho.

Vivem muito felizes e já têm um filhinho

Liliane tinha razão: não era cedo demais para amar Reginaldo

EMBARCA HOJE PARA O BRASIL O CASAL BRASILEIRO QUE FUGIU PARA A ESCÓCIA A FIM DE CASAR

REGINALDO Vilar de Carvalho, o jovem músico brasileiro que fugiu de Paris para casar-se com Liliane — uma brasileira de 19 anos — na Escócia, em junho do ano passado, está de malas arrumadas: embarca hoje para o Brasil, no "Bretagne".

Vem tentar a vida como maestro e compositor, depois de concluir seus estudos na França. Liliane e Serginho — o filho do casal, nascido há um mês — também estão com a viagem marcada. Para daqui a dois meses, quando a criança estiver mais forte. A história de amor do casal ocupou por mais de um mês as colunas da grande imprensa européia.

REGINALDO

Reginaldo é pernambucano. Seu pai velho funcionário público vive em Recife, com a mulher. Têm um irmão padre, dominicano, no convento das Perdizes, em São Paulo. Outro aviador. Mais dois e uma irmão freira.

Desde menino gostava de música. Estudou primeiro no Brasil e depois foi estudar na Europa. Com bôlsa de estudos do Jockey Club de São Paulo e carta de apresentação de Villa-Lôbos.

LILIANE

Em Paris, Reginaldo morava em um apartamento cedido pelo seu patrício, o vice-cônsul Ricardo Penna. Um dia, o vice-cônsul, muito doente e querendo morrer em Paris, instalou-se no apartamento. Reginaldo conheceu então a filha do vice-cônsul: Liliane.

Conheceram-se, gostaram-se e tudo ia bem quando encontraram obstáculo no pai de Liliane que não queria o casamento. Então fugiram para Gretha Green (Escócia) casaram-se, já tiveram um filho e estão sendo muito felizes.

O EMPREGO

Com o casamento da filha o sr. Ricardo Penna sarou. E o vice-cônsul talvez acompanhe a filha na viagem para o Brasil. O único problema é um emprêgo para Reginaldo. O moço é compositor, maestro e uma porção de coisas mais. E vem com vontade de trabalhar. Vontade e necessidade.

Quando Reginaldo foi para a Europa levou uma carta de Villa-Lôbos para Paul le Flem, um dos maiores professôres de composição musical da Europa.

A carta diz assim:

"Meu caro Paul, o portador, Reginaldo Vilar de Carvalho, é um dos melhores elementos de vocação absoluta para composição musical. Jovem, entusiasta, franca inclinação e sério. Você não poderá ter melhor discípulo para seguir sua sábia orientação. Por conseguinte, espero que v. o encaminhe. Desde já agradeço o que v. fizer por êle. Um abraço do amigo e muito admirador, Villa Lobos, Rio, 3-12-51".

E o maestro francês encaminhou Reginaldo que ainda, segundo Villa Lôbos "é a maior inclinação para a composição musical da sua geração".

ANIVERSÁRIO

COMPLETA hoje o seu primeiro aniversário o menino Ubiratan Albuquerque Barroso, filho do sr. Bento Barroso e da senhora Norma Albuquerque Barroso.

Comemorando o aniversário, seus pais reunirão, hoje à noite, em sua residência — rua Santa Edwiges, 30, apt. 201, na Penha — os amiguinhos de Ubiratan, para uma festa.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGENCIA VIANA que financia em 10 prestações mensais RUA MARIZ E BARROS, N.º 724, loja S/ JOSE.

RAIMUNDO NOBRE FUGIU PARA O SUL

Não há inquérito para apurar o extravio do mandado de prisão

A POLICIA carioca vai pedir à Polícia do Rio Grande do Sul que localize o ladrão Raimundo Nobre de Almeida, condenado pelo juízo da 14.ª Vara Criminal por crime de apropriação indébita.

Isso porque, segundo nos informou o delegado de Vigilância, sr. Pereira da Costa, consta que Nobre, ex-"speaker" oficial da caravana eleitoral JK-Jango fugiu para o sul.

O MANDADO

Quanto ao inquérito para apurar responsabilidades pelo desaparecimento do mandado de prisão, não existe.

"Não existe — diz ainda o delegdo, — porque foi encontrado, no dia seguinte em pasta diversa daquela onde na Seção de Capturas, deveria estar. Mas o delegado Pereira da Costa não explicou por que sendo o larápio diretor da Rádio Mauá, aparecendo diàriamente na companhia de JK e Jango, nos comícios, e nas fotografias dos jornais, ninguém o prendeu.

COMISSÃO DE INQUÉRITO CONDENA FRIMISA DE JK

Irregularidades na construção — Ambiente propício para incêndio

BELO HORIZONTE, 7 (Sucursal) — A Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída pela Assembléia Legislativa de Minas para proceder à verificação de ordem técnica e administrativa relacionada com o incêndio da "Frimisa", concluiu pela responsabilidade das diretorias da sociedade fundada pelo sr. Juscelino Kubitschek.

As conclusões já estão com o governador Bias Fortes. Revelam diversos escândalos em que estão envolvidos diretores nomeados por JK.

O inquérito concluiu pela irregularidade dos contratos de construção da "Frimisa" com o grupo Bernardes Filho e outros ligados a JK.

Em 11 pontos mostra que o "ambiente era propício para o incêndio" tanto pela falta de medidas de segurança, como pela desordem administrativa e crise financeira.

As conclusões da Comissão apontam também irregularidades na parte contábil da Sociedade e nas relações bancárias.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Corrientes" e "Britânia".

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGENCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais. RUA CONDE DE BONFIM, N.º 282, loja. Sr. CARLOS.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

PAZ E GUERRA

QUANDO Juscelino, num ato de ingratidão, demitiu Sêco para nomear Fleuiss, as criaturas ingênuas aderiram ao espírito malévolo que o ato encarnava, em nome da idéia da pacificação das fôrças armadas. E os mais veementes brigadeiros foram, pressurosos, à posse do anjo novo, e os aviões voaram em festas, e houve vibração, entusiasmo e alegria.

Lá estavam os ingênuos sinceramente felizes, os espertos fingidamente entusiasmados, lá estavam, na posse, todos os que andam buscando o motivo, ao menos aparente ou falso, que lhes permitam confraternizar de uma vez, como se nada houvesse acontecido antes no Brasil. O Major Vaz é um mito, Cazuza é uma inexistência, só existe pacificação, idéia de pacificação, a paz, a almejada, a grande, a querida paz substituindo a guerra.

Só faltou, na festejada posse do ministro Fleuiss, um homem sincero, ledor assíduo de dicionários, que fizesse um pequeno discurso, como quem lê um verbete, para dizer a tôda esta gente o que quer dizer pacificação, alguém que soprasse aos ouvidos daquela gente feliz que pacificar é sobretudo tranquilizar, serenar, desarmar consciências.

Tirar um ministro e botar outro não é, nunca foi, nunca poderá ser pacificar, mesmo quando êste ministro leve atrás de si a procissão dos ingênuos. Como poderia Fleuiss, com sua presença, serenar os ânimos do Exército que tem uma bota de ferro sôbre o peito, metade da corporação prisioneira da outra metade, espionada, tocaiada, emboscada; como poderá o govêrno pacificar, mesmo tirando Sêco e botando Fleuiss, se o MMC, vitorioso, poderoso, perigoso continua mobilizado e firme?

Pacificar. Como estão vendendo barato esta palavra, como a estão impingindo, deturpada e amesquinhada, aos espíritos ingênuos, iguais àqueles dos bem-aventurados, que já ganharam, antecipadamente, o reino dos céus.

Pacificar. Pacificar com Juscelino, o leviano, e Jango, o primário criminoso da demagogia; pacificar com Lott, o megalômano, o egocêntrico, o abastardado de um sentimento de disciplina incompatível com a inteligência e a dignidade; pacificar com Vitorino, esta coisa viscosa da baixa política, a pagar, com empregos rendosos dados pelo govêrno, as compras de consciências baratas que faz no Maranhão; pacificar com dinheiro do Banco do Brasil a governadores submissos; pacificar com Alkmim, o menor ministro da Fazenda que já houve no Brasil, a despejar professôres para morar de graça; pacificar com Clóvis Salgado, um refugo de Minas, mobilizando as verbas da Educação para que sua mulher cante de graça no Municipal; pacificar com rários oficiais que chamam almirantes de paspalhões, com Schmidt, o negocista, fazendo festa de cincoentenário sôbre o govêrno que integra com sua intimidade de áulico e seu prestigio de conselheiro.

Pacificar, em política, é desarmar consciências. Querem, entretanto, os aproveitadores, os fracos e os ingênuos impôr ao Brasil político, ao Brasil moral, ao Brasil digno uma pacificação que seja submissão de consciências, venda de consciências, anulação de consciências. É esta, a pacificação da cabeça baixa, da cumplicidade e do desinterêsse que querem impor ao Brasil. A pacificação de Juscelino a não fazer nada e dizer que trabalha 16 horas por dia, a pacificação do arrivismo de um govêrno sem substância e sem critério, a nomear gente sem idoneidade, perseguida pela polícia, sentenciada pela justiça, sob a desculpa pálida de que não sabia.

Sim, vamos pacificar o Brasil. Sem reunir, novamente, as classes armadas na antiga e grandiosa expressão de mutismo e profissionalismo que é a única expressão que as faz grandes e respeitadas, não é possível, porém, haver a paz que a consciência nacional deseja, a pacificação que o povo espera e de que necessita. Vamos pacificá-lo, pela vitória moral, pela ascendência do melhor, pela supremacia do bom, do puro, do desinteressado, do patriótico. Pacificar o Brasil, sim, pela fôrça da austeridade, do desprendimento, do civismo.

E da moral senhores. O Brasil precisa mais de fôrça moral do que de pão ou de leite para as crianças infelizes.

ESTOURA AFINAL O CHOQUE ENTRE JK E SEU MINISTRO

NEREU NÃO SOUBE DIZER O QUE O GOVÊRNO QUERIA

A entrevista do líder Vieira de Melo revelou pùblicamente as divergências nas altas esferas do govêrno – Prado Kelly, na Câmara dos Deputados, comenta os desentendimentos

PROCLAMANDO o recuo do govêrno no caso da reforma constitucional, mostrou o sr. Prado Kelly, ontem, em discurso na Câmara, a discordância da entrevista do sr. Nereu Ramos com as informações veiculadas agora, segundo as quais o sr. Juscelino Kubitschek decidira alhear-se do problema da revisão constitucional.

Nereu ditou as normas

Disse o sr. Prado Kelly, em resposta ao discurso que ontem pronunciou o sr. Vieira de Melo, líder da maioria:

"Se o sr. Nereu Ramos houvesse dito que o govêrno assistiria como simples observador, imparcial e atento, aos debates da reforma constitucional, nenhuma objeção seria feita pela oposição.

Mas é que o ministro da Justiça apontou até mesmo os dispositivos que devem ser reformados, como urgentes e inadiáveis e cuja redação caberá a uma comissão de juristas por êle designada".

Mas Juscelino recua

Prosseguiu o sr. Prado Kelly:

"Vem agora, porém, o sr. Vieira de Melo e informa que o govêrno se manterá ausente da reforma. Vale dizer: o ministro da Justiça tomou uma atitude que é agora reconsiderada pelo presidente da República.

Minhas dúvidas, todavia, vêm de mais longe: vêm do tempo em que o atual ministro da Justiça era presidente da República e levantou a bandeira da revisão constitucional. O contrário acontecia justamente com o sr. Juscelino Kubitschek, que não tratou sequer do assunto na sua campanha presidencial. Pelo contrário, apresentou-se êle sempre como o mais extremoso defensor da legalidade e dos postulados constitucionais".

Contraste e divergência

"O sr. Nereu Ramos, entretanto, não só enumerou os pontos da reforma, como até delimitou a própria revisão constitucional que se vai realizar.

Quero frisar êsse contraste, essa divergência e essa disjunção para tranquilizar a opinião brasileira quanto aos propósitos do presidente da República, mas ao mesmo tempo intranquilizá-la quanto aos desentendimentos que lavram nas mais altas esferas do govêrno, quando o presidente da República entra em choque com o seu ministro da Justiça".

Discurso de Vieira

O sr. Vieira de Melo fêz ontem um longo discurso, para responder ao discurso de segunda-feira do sr. Prado Kelly. O líder da maioria anunciou então, que o presidente da República desejava ficar como observador da reforma, ausentando-se dela e entregando-a aos partidos.

Foi aí que o líder da oposição se inscreveu para falar logo depois, a fim de assinalar bem a discordância entre as opiniões do presidente da República e do seu ministro da Justiça.

Ao discurso do líder da maioria — cujas linhas gerais foram antecipadas na edição de ontem da TRIBUNA DA IMPRENSA — o deputado Luiz Viana Filho deu o seguinte aparte:

"V. Exa. não devia preocupar-se tanto em mostrar as excelencias e vantagens da delegação de poderes em outros países e em outras constituições. V. Exa. precisa demonstrar se essa delegação servirá no Brasil, pois tudo nos leva a crer que ela nos conduzirá à ditadura do Executivo".

Os "arapotis" de Lupion atingidos no Senado

O senador Apolônio Sales inconformado com a decisão do Conselho de Segurança Nacional – Constrangimento no plenário, com a insistência da Mesa em interromper o discurso do senador Cunha Melo

OS "arapotis" do sr. Moisés Lupion foram ontem duramente golpeados no Senado com o ofício "Ostensivo-Urgente" do Conselho de Segurança Nacional, reafirmando as conclusões do seu parecer em tôrno da transação intentada com as glebas "Chopin" e "Missões", no Paraná, "transação irregular e inconveniente aos interêsses nacionais".

Apolônio inconformado

O único dos senadores que apoiam os "arapotis" que não se conformou com o enérgico ofício do Conselho de Segurança Nacional, foi o sr. Apolônio Sales. Da presidência, interrompeu, por duas vêzes, o sr. Cunha Melo, que, falando pela ordem, elogiava a atitude daquele órgão. Por duas vêzes, quando senadores da UDN e até mesmo do PSD (Nelson Firmo) solidarizavam-se com o orador pela vitória alcançada nessa batalha, o sr. Apolônio invocou o Regimento Interno para advertir que não eram permitidos apartes quando se ocupava a tribuna "pela ordem".

Quando chegou a vez do sr. Juracy Magalhães manifestar o regozijo da bancada da UDN e prestar inteiro apoio ao sr. Cunha Melo, houve constrangimento no plenário com a decisão indelicada e acintosa do sr. Apolônio, que não consentia apartes. O plenário consentiu e o sr. Juracy Magalhães agradeceu ao sr. Cunha Melo e aos senadores que aquiesceram no aparte.

Daí por diante, o sr. Cunha Melo não foi mais molestado e pôde concluir o seu discurso.

Rui Palmeira, no Senado:

KELLY
Nereu e JK não se entendem

Só serão nomeados os amigos de JK

Dentro de pouco tempo só haverá, no serviço público, correligionários do govêrno — Criticada a investida do Catete nas "Usinas Nacionais"

O SENHOR Rui Palmeira tratou ontem no Senado da investida de JK nas "Usinas Nacionais", criando naquela emprêsa controlada pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (que por sua vez é controlado pelo próprio govêrno), dois postos de direção a fim de entregá-los a políticos que contribuiram para a eleição do candidato pessedista, como é o caso dos srs. Eugênio de Barros e de um sobrinho do deputado Israel Pinheiro.

Criticou severamente o vice-líder da UDN essa nova "meta" de JK, alcançando com a sua mão bôba, emprêsas, aparentemente independentes, mas que na realidade estão sob o guante do Catete. Os dois novos diretores das "Usinas Nacionais" serão eleitos "democràticamente" pela Assembléia de acionistas, onde o govêrno possui a maioria das ações.

Deformação

"Construam o seu mundo", aconselhou o sr. Rui Palmeira aos que agora repartem os despojos da República. "Mas não esqueçam de que, dividindo a nação, discriminando, separando, pondo o interêsse partidário acima de tudo, não estarão sòmente molestando a oposição. Estarão sim, e não pode ser esta sua intenção, causando mal ao país que não aguenta sôbre a desorganização, sôbre a incompreensão, sôbre o tumulto do crescimento desordenado, o império das paixões, do ódio, a comandar tudo.

"Estarão deformando a burocracia, tornando-a facciosa, pondo-a ao exclusivo serviço eleitoralista".

Ao concluir, o sr. Rui Palmeira fêz alusão à promessa de JK segundo a qual fará o Brasil progredir 50 anos em apenas 5 anos de govêrno:

"Não se aflijam com o tempo, disse. Este é o primeiro ano do seu domínio. Há tempo para tudo. Aí vêm as reformas que bem podem atingir o calendário. E no fim, no fim, em todos os ministérios, em tôdas as autarquias, em todos os serviços, só haverá correligionários".

Pá de terra no inventário do PSD: Natal

NATAL, 6 (Do Correspondente) — O Tribunal de Justiça acaba de denegar o mandado de segurança impetrado pelos srs. Adauto de Sá Leitão, José Brito Freire e Clovis Guerreiro, nomeados no inventário do governador Silvio Pedrosa para altos cargos da administração em caráter efetivo, sem concurso, e que recentemente foram demitidos pelo governador Dinarte Mariz com base na ilegalidade das nomeações.

Denegaram o mandado os desembargadores Carlos Augusto, Lins Bahia, Floriano Cavalcanti, João Maria Furtado, Odilon Coelho e Canindé Carvalho. Votaram favoràvelmente ao mandado apenas os desembargadores Emídio Cardoso e João Vicente.

A decisão teve a maior repercussão em nossos meios políticos e jurídicos e representa a primeira pá de terra no oneroso inventário do PSD.

Ulisses empenhado em incentivar comissões

"ESTOU firmemente empenhado em obter o máximo rendimento dos trabalhos das comissões" — declarou ontem aos jornalistas, em entrevista coletiva, o presidente da Câmara, deputado Ulisses Guimarães.

Disse êle que está atendendo, na medida do possível, às solicitações dos presidentes de comissões que são principalmente sôbre acomodações e pessoal especializado.

Desmentiu, entretanto, que esteja pensando em desalojar a biblioteca da Câmara.

Está o sr. Ulisses Guimarães empenhado em obter do prefeito Negrão de Lima, por empréstimo, um dos prédios municipais da rua São José, para alojar alguns serviços da Câmara, não dependentes do plenário.

O sr. Oliveira Brito, presidente da Comissão de Justiça, presente à entrevista, intrometeu-se nas declarações do presidente da Câmara para expor as dificuldades da sua comissão.

Um dos problemas da comissão foi criado com a divisão em duas turmas. Em matérias controvertidas e importantes, muitas vêzes, as turmas adotam decisões contraditórias. Para anular êste inconveniente, está hesitando entre duas soluções: reunir sessões plenárias sempre que ocorre a dualidade de soluções ou convocar duas turmas para a mesma hora.

REUNIOES QUINZENAIS

O sr. Ulisses voltou a falar para dizer que quinzenalmente pretende reunir os presidentes de comissões para uma troca de idéias. Dêstes contatos poderão sair prioridades para os projetos mais importantes, através de um entendimento entre os presidentes.

REFORMA CONSTITUCIONAL

No final, disse sôbre a reforma constitucional, que, como presidente não se pronunciaria sôbre o mérito. Mas, só o fato de já existirem várias emendas constitucionais indica que a reforma é "pensamento existente há muito no Congresso".

Novo diretor da Divisão de Assistência Hospitalar

O SR. Xavier Fernandes foi nomeado para dirigir a Divisão de Assistência Hospitalar do Ministério da Saúde.

Além de deputado federal (PSP-Rio Grande do Norte), o sr. Xavier Fernandes fêz curso de especialização na Alemanha e estagiou durante 6 meses nos Estados Unidos.

Sua posse está marcada para têrça-feira próxima.

Já tem relator a anistia

O SR. Oliveira Brito, presidente da Comissão de Justiça declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA que o projeto de anistia só chegou àquele órgão há três dias, sendo imediatamente distribuído ao deputado Sales Filho, para relatar.

O presidente da Câmara, sr. Ulisses Guimarães, explica a demora no curso do projeto pela burocracia rotineira da Câmara e pela crise nas Comissões, que só ontem se organizaram, depois da decisão da UDN de não aceitar direções dos órgãos técnicos.

UDN explica afastamento de Joppert

A SEÇÃO carioca da UDN distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"O diretório regional da UDN-DF, tomando conhecimento dos têrmos da carta que lhe dirigiu o professor Maurício Joppert da Silva, a propósito de sua recente escolha pelo Presidente da República para consultor do Conselho de Desenvolvimento, embora sensível às razões expostas no citado documento, resolveu, visando preservar a coerência da ação política do Partido, atender ao pedido de desligamento dos quadros partidários formulado pelo ilustre patrício, a quem renovou, na oportunidade, agradecimentos pelos relevantes serviços prestados como udenista à causa democrática".

PSD vai definir-se sôbre a reforma

O DIRETÓRIO nacional do PSD e as suas bancadas na Câmara e Senado vão reunir-se têrça-feira, dia 10, a pedido do sr. Vieira de Melo, líder da maioria. O assunto será a fixação da posição do partido em face da reforma constitucional.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

"Juscelino vai a Assis cortejar Jânio Quadros"

"Representantes da Oligarquia pregarão novas mentiras ao povo", denuncia o líder da bancada udenista à Assembléia paulista

SÃO PAULO, 7 (Sucursal) — O deputado Abreu Sodré, líder da bancada udenista na Assembléia, referindo-se ao encontro de hoje entre os srs. Jânio Quadros e Juscelino Kubitschek numa concentração rural em Assis, disse que "os representantes da Oligarquia vindos do Rio vão pregar novas mentiras e tentar conquistar o governador de São Paulo".

As declarações do sr. Abreu Sodré, na íntegra, são estas:

— "O sr. Juscelino Kubitschek irá a Assis numa viagem de objetivos meramente eleitorais, onde fará novas promessas sôbre o algodão, para criar novas ilusões e, posteriormente, novas decepções.

O presidente, no seu afã de conquistar o governador de São Paulo, — que vem, aliás, namorando há algum tempo, — fêz todo o empenho para conseguir um convite dos congressistas que estão reunidos naquela cidade, mas com o propósito declarado de lá comparecer para cortejar o sr. Jânio Quadros, não para falar, com conhecimento e sinceridade, sôbre os problemas da lavoura algodoeira do nosso Estado".

Prosseguiu o deputado Abreu Sodré:

— "Não dará, segundo se anuncia, o desejado prêço mínimo para o algodão.

E é por isso, que nós, udenista, fiéis ainda ao programa que defendemos com o general Távora, na campanha presidencial, não poderíamos, de forma alguma, participar de um conclave de que participarão os homens da Oligarquia para prosseguimento dessa orgia política, através da qual vão levando o Brasil cada vez mais para o abismo em que a Nação, desgraçadamente, rola há mais de dois decênios".

Decepcionante discurso de JK em Pôrto Alegre

Nenhuma palavra aos problemas mais angustiosos do país — Falou no Plano de Alimentação

FALANDO em Pôrto Alegre, na instalação da XI Mesa Redonda das classes produtoras nacionais, o sr. Kubitschek anunciou que ontem, ao sair do Rio, aprovou a concessão, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, de um empréstimo de Cr$ 22[illegible] milhões, e autorizou o Tesouro Nacional a garantir, através daquêle banco, um financiamento de 3.500 dólares à Comissão Estadual de Silos e Armazens, importância a ser aplicada na instalação de uma rede de silos e armazens no Rio Grande do Sul.

Disse ser essa providência um dos primeiros passos do atual govêrno na execução de seu plano de alimentação.

Citou 7 artigos a serem beneficiados com o plano: arroz, batata, milho, trigo, farinha, feijão e carne.

Disse que vai convocar imediatamente as grandes indústrias de alimentação do país para cooperarem com a Campanha Nacional de Alimentação.

Expôs minuciosamente êsse plano, desde a irrigação e fertilização do solo à implantação de uma indústria nacional de equipamento agrícola.

Em seu discurso, o sr. Juscelino Kubitschek se ocupou exclusivamente do endeusamento de seu próprio govêrno e de seus planos.

Não se referiu à reforma cambial, à cooperação estrangeira, através de investimentos, do enriquecimento do país, nem a outros itens de interêsse das classes produtoras.

Assim, sua oração foi decepcionante para a quase totalidade dos delegados de todo o país, pois Kubitschek, falando vagamente de cooperação com as classes produtoras do comércio, não forneceu a estas nenhuma indicação precisa de como se conduzirá o govêrno nêsse setor.

Lott prendeu o major "para averiguações"

Carta lida no Senado por Filinto Muller — Telegrama de Lott a Jango Goulart

O SR. Filinto Müller leu ontem no Senado, uma carta do general Lott justificando a prisão do major Carlos Ardovino Barbosa, sem culpa formada, no Hospital Central do Exército.

Declara o ministro da Guerra que o major fôra prêso "para averiguações", pois pesavam sôbre êle várias suspeitas feitas através de denúncias.

O general Lott concluiu declarando que só os interessados num clima de agitação seriam capazes de acreditar que êle estivesse cometendo uma irregularidade.

Ardovino sôlto

O sr. Filinto Müller declarou que o general Lott não recebera nenhum expediente do Senado até o momento, o que, aliás, foi confirmado pela Mesa, que mandou apurar as razões pelas quais o ofício só fôra remetido há dois dias.

O sr. Daniel Krieger, em aparte, comunicou que o major Ardovino já fôra sôlto na véspera, enquanto o sr. Rui Palmeira indagava se era possível, no Exército, prender um oficial por mais de 45 dias sem culpa formada.

Nesse ponto, o sr. Filinto Müller titubeou, mas o general Caiado de Castro veio em seu socorro e garantiu que sim. Podia ser prêso por 30 dias, por ordem do ministro da Guerra e mais 30, caso fôsse necessário para a conclusão do inquérito.

Elogio à oposição

O sr. Filinto Müller começou o seu discurso elogiando a atuação dos srs. Novaes Filho e Argemiro de Figueiredo, tendo o primeiro sustentado a tese do parlamentarismo ao abordar a reforma constitucional e o segundo reclamado financiamentos para as atividades agropastoris.

Na opinião do orador, êsses dois senadores trataram de problemas de interêsse nacional e era assim que êle gostava de ver a oposição: no terreno elevado dos problemas brasileiros.

A certa altura referiu-se ao "regime instalado no dia 11 de novembro". O sr. Daniel Krieger indagou qual o tipo de "regime" era êsse, e o sr. Filinto Müller, alegando estratégia militar, declarou que não dava combate no terreno escolhido pelo inimigo.

Telegrama de Lott a Jango

Não satisfeito com a carta que escreveu ao sr. Filinto Müller, o general Lott passou telegrama a Jango no mesmo teor: não recebera o expediente do Senado sôbre o pedido de informações.

CLUBE DA LANTERNA
(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NÚMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Méier	Tijuca
46-4288	49-4615	28-1432
26-9211	(à noite)	48-7786
		58-3755
Laranjeiras		Flamengo
45-6758		25-3080
25-4895		

Edifício "Dom Ricardo" — Construtora Canadá

Rua Xavier da Silveira, 115 — Recém-concluído — já com habite-se — (único disponível) — Suntuoso Edifício sôbre pilotis com ampla parte social coletiva — Parque infantil instalado — Confortável garagem no subsolo — Reservatórios dágua para 150.000 litros. Apenas 2 apartamentos por andar, em cada lado, tendo as seguintes caracteristicas: Hall de entrada com porta em pau marfim, — duas salas, — três quartos sendo um duplo — dois banheiros sociais, louça vitrificada, azulejos em côr, pisos em mosaico, paredes azulejadas e pintadas a esmalte, aquecedor Cosmopolita — Saleta de almôço — Cozinha com pia de bancada em mármore, água quente e fria, fogão de quatro bôcas, paredes azulejadas, pisos em mosaico. Area de serviço com piso em mosáico e tanque em azulejos e mármore — Quarto e banheiro de empregada com entrada e elevador de serviço independentes — Ferragens de luxo — Pinturas a óleo em côres modernas em todo o apartamento — Sancas decorativas — Tacos selecionados — etc., — Valor Cr$ 1 250.000,00 (inclusive garagem) — Parte a vista — parte facilitada e parte financiada. Tratar diretamente no local, ap. 204 (3.º pavimento) c/Sr. Navarro. Tel. — 52-4515.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 7-8 de Abril de 1956
ANO VIII N. 1.906

A Rússia e o mundo, agora

NOVA YORK, março.

A REVIRAVOLTA na Rússia, com a revolta postuma contra Stalin, assombra o mundo. As perguntas entrecruzam-se. Desde logo: será mesmo uma reviravolta?

Entre as hipóteses, três são fundamentais e condicionam tôdas as outras.

(1) Entra a Revolução Russa numa fase nova, de consolidação e transformação, como a Revolução Francêsa? Por outras palavras: procede essa nova atitude dos dirigentes russos de um pressuposto ideológico, ou de uma evolução ideológica? A revolta póstuma contra Stalin significa que a Rússia renega, porque o superou, o período revolucionário pròpriamente dito? Entrou a Rússia na fase do Diretório? Neste caso, se o paralelismo histórico tem cabimento, devemos esperar pela era napoleônica, da conquista armada do mundo?

(2) Decorre, a revolta póstuma contra Stalin, de uma necessidade interna russa, mais do que de qualquer tática no plano internacional? Por outras palavras: tem em vista, êsse movimento contra Stalin e por um govêrno "coletivo", aliviar a pressão interna? Neste caso, até que ponto influem nessa reviravolta o prestigio e o poderio militar como fator de decisão da politica russa? Estamos, então, a ponto de ver um govêrno de nitida influência militar tomar pé e destruir a ditadura do Partido para firmar a sua politica de expansão mundial?

(3) Constitui, essa reviravolta, uma espécie de "bluff" parcial mas, por si mesmo, colossal, para iludir o Ocidente, desarmar material e espiritualmente as fôrças que se contrapõem à expansão russa?

O OTIMISMO dos primeiros dias, ao menos neste país, cede lugar agora a uma atitude mais cautelosa e mais inteligente. A Comissão de Atividades Anti-Americanas, nome um pouco tolo de uma comissão do Senado americano que trata de estudar e recomendar providências para a defesa não sòmente no plano militar mas no plano politico e ideológico, convocou eminentes conhecedores da estratégia e da tática politica, econômica e cultural, do comunismo internacional, para deporem sôbre o problema criado pela revolta póstuma contra Stalin.

Diversas hipóteses têm sido lançadas e estudadas. Mas, fundamentalmente, elas se relacionam com algumas daquelas acima enumeradas.

O mais provável é que haja elementos de todas elas numa explicação completa e cabal que se venha a dar à questão.

PARA essa conclusão, é forçoso deixar patente algumas afirmações.

(1) E' improvável que essa reviravolta resulte no abandono, por parte da Rússia, dos seus objetivos ideológicos fundamentais, que envolvem a sujeição do mundo às idéias e aos propósitos de sua revolução. Por outras palavras: os dirigentes russos não se converteram nem à Democracia nem ao Cristianismo. Continuam bolchevistas, e, como bolchevistas, mantêm os seus objetivos. Estamos, portanto, diante de uma nova tática, já abundantemente anunciada.

(2) Se não houver uma reação stalinista, que restabeleça as táticas anteriormente adotadas, — o que também parece improvável — o avanço russo continuará a ser tentado; apenas, sob outras modalidades.

(3) Essas modalidades não são inéditas nem causam surprêsa. São, ou serão, meramente aplicações desenvolvidas e desenvoltas das novas táticas já fartamente propostas e anunciadas pelos próprios dirigentes do comunismo internacional.

SE a facção que detém o poder e parece apoiar-se nos chefes militares, no seu propósito de destruir as táticas tão caras a Stalin e seus seguidores, mantiver a sua predominância, adotará então abertamente as novas táticas, que já estão sendo aplicadas em escala, digamos, experimental, com grande êxito, aliás.

Veremos, então, a tentativa de ganhar a guerra sem fazê-la; de fazer explodir o mundo Ocidental por meio da divisão, da intriga e da competição desenfreada.

Teremos, sem dúvida, a fase mais árdua e mais perigosa da história moderna: a da competição "pacífica", isto é, sem choques militares e provàvelmente sem resistência civil organizada. O choque mundial a decidir-se por meio de guerras internas em cada nação. E pior do que guerras, vitórias táticas que constituirão os passos necessários ao caminho estratégico traçado por Moscou. Esses serão embates entre dois mundos igualmente ferozes. Um, incapaz e lerdo, amolecido pelo egoismo e pela inconsciência. Outro endurecido no sofrimento e preparado para a luta com tôdas as armas que a psicologia coletiva e as técnicas modernas da propaganda, aliadas à ofensiva econômica e à desordem espiritual, podem proporcionar.

ATÉ agora, por seu poderio econômico e militar e pelo conteúdo democrático mais positivo de sua estrutura social, os Estados Unidos têm sido os expoentes e, por assim dizer, o comandante dessa luta de resistência à expansão e conquista do mundo pelo comunismo internacional.

A partir de agora, é bem possível que isto não mais aconteça. Os Estados Unidos, politicamente e espiritualmente, não encontraram líderes e não formaram mentalidade para a resistencia a êsse tipo de luta que ora se acentua, com menos ênfase na preparação militar e mais na reforma social.

Apesar de que neste país se processa uma reforma profunda, que passa despercebida aos olhos do mundo, o fato de que ela passe despercebida aos próprios dirigentes da vida americana — pela cegueira espiritual e pelo egoismo dos grupos econômicos que empolgam os grandes veículos de informação e de comunicação com o público — impõe, sinceramente, concordância com aquela lúcida observação de um grande americano, Adlai Stevenson: quando "nós" (americanos) falamos do comunismo pensamos no que temos a perder; quando "êles" (os povos chamados subdesenvolvidos) falam do comunismo, pensam no que têm a ganhar.

UM povo que foi chamado a lutar e morrer pela democracia, não soube o que fazer da sua vitória. O panorama da — chamemô-la assim — espiritualidade democrática americana é paupérrimo. As suas universidades, que no dizer de um grande observador, desempenham aqui o papel dos mosteiros na Idade Média, mais que reservatórios, destiladores de cultura, vivem afastadas, pràticamente ignoradas nas grandes decisões políticas — da grande política — deste país. A política internacional dos Estados Unidos é uma sucessão de erros, de omissões lamentáveis e de ações extemporâneas.

Cumprindo o fado que Stalin deixou previsto no seu "testamento político", êste país está-se sangrando na sua fabulosa capacidade de produzir e enriquecer para financiar, pelo mundo afora, ressentimentos e frustrações. A tática predileta da política exterior americana é desgostar os amigos e fortalecer os inimigos.

NÃO há como fugir à observação de que isto tem uma razão de ser, e é esta: o comando da política exterior americana está muito menos na mão dos homens que conhecem o mundo e o tomam tal qual êle é do que na dos que o querem à feição dos seus interêsses e preconceitos e, pois, laboram sôbre uma realidade deformada, pelo "wishful thinking" e pelos propósitos subalternos dos modeladores da sua política.

E' bem possível, no entanto, que as reservas de idealismo empreendedor, de imaginação e de bravura que marcam a história e a evolução deste grande povo norte-americano, terminem por inspirar-lhe e assegurar-lhe a liderança numa luta que toma novas e ainda mais graves características. Pois, se a guerra pelas armas militares pròpriamente ditas arriscava destruir o mundo, essa nova guerra que se torna inevitável com a reviravolta na Rússia ameaça escravizar o mundo, tornando realidade as trágicas profecias de Dostoievski.

De qualquer modo, o mundo entra numa fase crítica, que exige das consciências livres, dos verdadeiros democratas, capacidade de análise e compreensão, esfôrço de organização e espírito de luta para enfrentá-la e vencê-la.

ESTA poderá ser a grande hora de uma reviravolta no Ocidente: a sua espiritualização. A hora em que não seja mais possível chamar "democrático" um regime por que se façam eleições mais ou menos roubadas e existam as fórmas da democracia sem o seu conteúdo.

A transformação do Ocidente para enfrentar o desafio da ofensiva russa tem de ser, agora, bem mais profunda do que foi a sua adaptação da mentalidade de paz armada para a de guerra franca, entre o começo e o meio dêste século.

Trata-se da sua transformação espiritual, talvez fôsse mais apropriado dizer da sua transfiguração.

Ou o mundo democrático se reforma ou o outro mundo, o mundo escravo, o deforma.

Estas me parecem, deixados momentaneamente de parte os fascinantes pormenores da revolta póstuma contra Stalin, as primeiras lições da nova fase que se inaugura, na luta mundial pela reforma da sociedade e o aperfeiçoamento social, com o espetáculo, de resto tão pitoresco quanto nefando, dêsses cúmplices de tantos crimes a apedrejarem o chefe morto para melhor ganharem a partida que êle deixou em meio.

OS setores mais esclarecidos, ainda que, talvez, os menos poderosos, da opinião pública norte-americana, ao que parece, pensam também dessa forma. Quanto tempo levará, e que esforços serão necessários, para que tais setores acentuem a sua influência e o seu poderio, aposentando os interêsses criados e a cortina de fumaça e propaganda que edulcora, quando não envenena, a realidade do mundo ante os olhos do povo americano?

Isto eu não sei responder. E duvido que alguém possa honestamente dar resposta imediata. Até por que existe, nessa fase de manobras e preliminares, muito dado que nos escapa, muito fator que foge à nossa percepção ou não vem ao nosso conhecimento.

EM todo caso, é necessário deixar claro que a reviravolta na Rússia não importa num enfraquecimento e sim num fortalecimento da expansão russa — por novas armas, mais difíceis de serem anuladas por adversários que não se encontram preparados nem adequadamente armados para êsse tipo de luta.

JOÃO DA SILVA

A seguir:
A INVASÃO DO MUNDO PELA RUSSIA.
Depois:
E O BRASIL, NISSO TUDO?

Cartas dos leitores

Noticiário religioso

DO SENHOR Alcides Santos Ferreira, Manaus:

"Sou assíduo leitor dêsse valoroso jornal, há muito tempo. Venho manifestar, entretanto, minha estranheza por uma lacuna que se faz sentir nêsse brilhante e indomável órgão de imprensa.

Antigamente, havia a seção "Tribuna Religiosa", que se transformou em "Tribuna do Congresso Eucarístico" e acabou desaparecendo. O noticiário de interêsse dos católicos tem sido reduzidíssimo. Nem mesmo as palestras de D. Jaime no rádio são publicadas.

Compreenda a redação que a grande maioria dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA é constituída de católicos e, por isso, gostará de ver o "seu jornal" servindo também aos seus interêsses religiosos".

Resposta — O redator especializado ediu licença. Entretanto, endereçamos a êle a sua carta, cujas expressões elogiosas agradecemos.

Carta de Lacerda a D. Hélder

DA sra. Guiomar Telles Mancini, Rio:

"Na impossibilidade de uma resposta rápida a Carlos Lacerda, quanto à sua carta a dom Hélder, dirijo-me ao caro amigo, preocupada que estou com algumas considerações nela contidas e que poderão parecer, aos menos dados à reflexão, verdadeiras.

Falando de mãe a pai, ambos pautando nossas vidas pelos princípios católicos, preocupados, portanto, não só com a sorte de nossos filhos, mas com a de todos os filhos, é fácil que nos entendamos. Parece-me de todo improcedente o temor que o missivista tem de que a Igreja, ao encarar um dos mais sérios problemas do Brasil, o da habitação, tenha de se aproximar dêste ou daquele govêrno, "permitindo a promiscuidade com um Poder civil", etc. Vamos por etapas. Se o senhor ou eu tivesse de resolver os problemas de nossos filhos, e para isso necessário fôsse procurar até mesmo o maior dos nossos inimigos, não para lhe mendigar favores, mas para reclamar o que de justiça, não hesitaríamos.

Creio que, quando a Igreja, na figura de um de seus mais excepcionais representantes, procurando resolver o problema da favela, chega-se a êste ou àquele chefe, não está sendo lembrando-lhes a responsabilidade que lhes cabe na solução do problema. Está, sim, convidando-os ao estrito cumprimento de seu dever. Está pugnando-lhes caridosamente sejam condenados um dia, quando a Justiça Eterna lhes pedir contas do uso da parcela de autoridade e poder que aqui na terra lhes coube.

Que cristianismo seria o que impedisse a um pai pleitear um mínimo de condições físicas necessárias à vida digna de seus filhos, junto aos que tivessem o poder e o dever de proportionar-lhas, só porque dêste poder fôsse detentor êste ou aquele cidadão? O que importa é o fato de caber ao presidente da República ou ao prefeito a incumbência de zelar pelo bem coletivo e não por uma parcela da coletividade. Lembrar-lhes esta obrigação não será, ainda, uma prova magnífica da caridade de Cristo?

Diz Lacerda, no início da carta, que, ao tentar resolver o problema da favela (lembro-me do fato, porque, a convite de dom Távora, integrei o grupo que com êle iria trabalhar), aproximou-se do homem que "empresara uma agressão contra êle, na porta da Rádio Mayrink Veiga", "na esperança de poder realizar alguma coisa positiva". Por que outros católicos não podem repetir o mesmo gesto de amor ao próximo por êle demonstrado? E' a Igreja ou não a portadora da verdade? Onde a Igreja está presente, na sinceridade do seu amor ao próximo, no cumprimento de sua missão espiritual, ela leva a luz capaz até de mostrar ao demagogo os deveres que êle tem para com os que estão sob sua direção.

Sabe Lacerda, porque estudioso e preocupado com os problemas sociais, que em nenhuma parte do mundo o problema da habitação foi resolvido sem uma substancial contribuição do poder público. Se os particulares e os próprios interessados devem contribuir para a solução do problema da habitação, não pode o govêrno dêle ausentar-se. Sinto que o nosso jornal, com freqüência, confunda ao invés de esclarecer, e, se há boa qualidade indispensável à boa reputação de um órgão informativo, é a orientação segura, de acôrdo com princípios firmados, derivados do amor à verdade e ao bem comum.

O que vemos no momento é a Igreja trabalhando para que seus filhos tenham condições humanas de vivência e chamando cordialmente todos, e em primeiro lugar o govêrno, a cumprirem seu dever. A Igreja está apontando um caminho. Se outros houver, não importa. O importante é resolver o problema. A casa a mim se afigura, não apenas a estrutura material, mas o abrigo que oferece ao convívio da família, e aí está porque o problema me angustia.

Há muitos fatos em minha vida que me deixaram seriamente impressionada quanto ao amor do homem à sua casa, o que para êle representa aquêle espaço material indispensável à sua vida familiar. Encontrei-me, certa vez, entre três metros quadrados de um porão onde a luz não entrava, nem tampouco o ar. Ali vivia um tuberculoso, com seus dias contados. A seu lado, um recém-nascido, último de uma família de cinco membros, alimentara-se de mate, que mais não se podia comprar. Os outros alimentavam-se só Deus sabe de que. Ao lhe propor a remoção para o hospital, onde lhe seriam assegurados todos os recursos, a recusa veio pronta e seu olhar girou em volta: era a família que ali estava — naquele buraco, na sua casa.

Há algo a salvar: é a família, com suas alegrias e trabalhos, com suas lutas e vitórias, mas com a missão que Deus lhe confiou para a continuação de Sua obra redentora".

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Os tiranos ladram e mordem

ESTA em situação trágica o jornal nicaragüense "La Prensa", de Managua, dirigido por Pedro Joaquim Chamorro e Pablo Antônio Cuadra. Tendo o general Anastácio Somoza decidido candidatar-se novamente à Presidência da República, para se eternizar no poder, "La Prensa" está lutando contra essa ignominiosa candidatura, que prolonga a tirania naquele país.

Deturpando artigos daquele jornal, a imprensa governista, com a sua vocação para sabujice, sustentada com o dinheiro de Somoza (ninguém sabe vindo de onde), lança-se contra "La Prensa", no que é secundada por um poder judiciário que desceu ao último grau possível. Sofre horrores o jornalista Pablo Antônio Cuadra, que cometeu o "crime" de escrever que a nova "eleição" de Somoza dividirá ainda mais a família nicaragüense. Um juiz, aproveitando trechos truncados dos artigos do diretor do jornal, fêz uma representação que visa unicamente a intimidar o jornalista e a oposição.

Falhou a manobra sórdida. Pablo Antônio Cuadra rejeitou tôdas as "acusações" que os assalariados do ditador levantaram contra êle.

O que o policialismo de Somoza e seus cães de fila conseguiu, foi colocar Pablo Antônio Cuadra ao lado de Alberto Gainza Paz, Pedro Beltran, Eduardo Santos e outros grandes jornalistas que enfrentam a tirania dos ditadores, que gostam tanto de esconder-se sob a capa de uma "democracia" de mentira.

Por ter escrito contra "Tacho" Somoza, essa figura entre asquerosa e ridícula, como a de todos os ditadores, o jornalista Hernan Robleto, membro dirigente da Sociedade Interamericana de Imprensa, foi obrigado a exilar-se em Costa Rica. E o jornalista Pedro J. Chamorro foi metido na cadeia, só sendo libertado após veemente campanha desencadeada em seu favor pelo que Somoza ainda não conseguiu aniquilar na decência do país que desgraça.

Nunca a liberdade estêve tão ameaçada, na América. Na Colômbia, na Bolívia, na República Dominicana, na Venezuela e em alguns outros países, tôdas as liberdades foram suprimidas, enquanto outros governos tentam, por meio de permanente intimidação, silenciar as poucas vozes livres que ainda se fazem ouvir.

A imprensa é a vítima principal, porque veículo da verdade. E os tiranos nada temem tanto, nada odeiam tanto quanto a verdade.

O sofá

EM virtude das constantes reclamações dos senadores, jornalistas e funcionários do Senado, na ocupação dos jardins do Monroe por automóveis alheios à Casa, resolveu-se, de acôrdo com a Inspetoria do Trânsito, proibir o estacionamento em todo o meio-fio em volta do Monroe.

Evidentemente, e o primeiro secretário do Senado sabe muito bem, que a solução não é essa. A solução é ter coragem de mandar cancelar as permissões extra-regimentais que foram concedidas a negociantes, advogados, médicos, hoteleiros que têm as suas atividades nas redondezas daquele local.

O problema de estacionamento, com a medida recente, agravou-se muito mais.

O Senado tirou apenas o sofá, como na anedota.

Explicar o passado

"A UNICA recomendação que fiz e venho fazendo é a de que não sejam nomeadas pessoas que tenham algo a explicar em seu passado" — disse o sr. Juscelino Kubitschek ao presidente do Instituto dos Marítimos, ao lhe informar que não lhe está cerceando a liberdade de escolher auxiliares.

Vê-se, por aí, a alergia de JK a explicações sôbre coisas idas e vividas. Quer, em sua administração, apenas gente que não queira explicar seu passado. Assim como certo candidato à Presidência da República, que se recusou a dizer como obtivera seus bens.

A declaração de JK é de grande coerência com o que êle mesmo fêz, antes de galgar o Catete. Nada de gente que tenha o que explicar. Sòmente pessoas que nada queiram explicar.

Descortesia

PARECE-NOS que J.K. continua firme em seus propósitos de impôr ao Congresso sua vontade suprema. Esse rumoroso episódio dos vetos à Lei de Aumento dos Vencimentos do funcionalismo é característico. Primeiro, esbalda-se a Câmara na elaboração do Plano de Classificação de Cargos e, antes mesmo de o projeto ser encaminhado ao Senado, pronuncia-se o líder da maioria, naquela casa, para dizer, ingenuamente, que "aquilo" não poderia ser aprovado, que se tratava de proposição absurda e que o Govêrno não poderia aceitar o laborioso trabalho dos senhores deputados. E, ainda mais, que já estava em fase final de redação um substitutivo, no qual seria proposta a majoração, pura e simples, de vencimentos, nas mesmas bases da que fôra concedida aos militares.

Aprovado o substitutivo, vem o Govêrno e diz que não era bem aquilo que êle desejava... E acusa a nova proposição de conter, ainda, dispositivos reclassificadores, motivo porque "não resta ao Executivo senão o exercício do recurso excepcional do veto".

Mas o Govêrno promete coisas que não é de sua intenção cumprir. Assim, ao mesmo tempo que veta o substitutivo porque êle contém dispositivos reclassificadores, determina que, com relação às autarquias, seja feita essa reclassificação!

Por quê? Será que nos quadros do funcionalismo também não existem anomalias a corrigir? Mas não é nossa intenção discorrer sôbre as incoerências do Govêrno e sim sôbre a sua pressa de regulamentar a Lei vetada, aplicando-a sem aguardar o pronunciamento final do Congresso. E' o caso do Decreto n.º 38930, de 24 de março, que regulamenta o artigo 16 da mesma Lei. Considera, assim, o Executivo, que o seu veto são favas contadas. O Congresso aceita-lo-á sem discussões. Não sabemos em que se baseia para concluir com tanta convicção. A verdade, porém, é que o veto ao parágrafo único do artigo 16 é nitidamente discriminatório, visto excluir do aumento imediato numerosa classe de servidores. O Congresso, certamente, rejeita-lo-á.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretária: NILSON VIANA — Superintendente: FLPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 703/5 Tel.: 36-6122 — End. telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526 sala 804
PARA RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Maria Stuart...

NÃO há legenda mais expressiva, para um Partido Político, que esta: Partido Trabalhista Brasileiro. Emocional, para as massas. Continente para as mais arriscadas teorias modernas, comportando os mais sérios debates sociológicos e jurídicos. E, afinal, uma legenda para os sistemas e para a técnica do Estado contemporâneo. O senhor Pasqualini compreendeu bem isso. Tentou ser o intérprete do conteúdo. Um Rosemberg cabôclo da nova ideologia, adaptada ao meio brasileiro. Infelizmente não teve eco na sua grei. Nem o poderia ter. Não há, dentro do seu Partido, auditório para a sua oração. O P.T.B. é como certa mulher que conheci no norte de Minas quando era Promotor de Justiça. Descabelada e "bagunceira". Feia de correr. Tomava os mais dramáticos "pifões" Sabem como se chamava? Maria Stuart. Era o nome mais bonito do mundo na mais horrível das criaturas. Assim é, mais ou menos, o Partido onde o ilustre senador gaúcho pretendeu pontificar. Uma planície de homens. Parece, na rasura, ter tomado a fisionomia da terra do seu fundador. Planície e mais planície. As cochilas mal disfarçam a chatice da terra. De quando em quando, um bosque de eucaliptos. E nada mais. Esses bosques e essas elevações se perdem na amplidão rasa.Não se os vêem. Não se os observam. As planícies devoram os morros. Os seus homens de bem não têm lugar ao sol.

Em Minas, foi a derrota de Lúcio Bittencourt. No Rio Grande, a voragem que digere, com volúpia, devagarinho, o sr. Pasqualini.

O seu eleitorado é a massa brasileira, na sua mais dolorosa expressão. Honrados trabalhadores seduzidos pela mística do falecido Presidente Vargas. Alguns desencantados, à procura de coisa nova. De uma vida melhor. De maior respeito pela desgraça humana. Quase todos, porém, uma massa inculta, impolitizada, analfabeta, presa do primeiro aventureiro que lhe faça promessa. Seríamos, talvez, menos infelizes, se dessa massa saísse a direção do Partido. Teríamos na verdade, um conglomerado rude, mas, pelo menos, digno de respeito ou de piedade. Um Partido expressivo de certo estágio da civilização brasileira. Do rudimento da nossa vida democrática.

Tal não se deu, entretanto. A camada dirigente não saiu desse meio. Constituiu-se, na sua maioria absoluta, na sua maior fôrça, do adesismo dos que não tiveram lugar em outros quadros partidários. Dos mais audaciosos aventureiros. De vorazes negociatas. De todos aquêles que sentiram nessa massa eleitoral poderosa uma terra fértil para conquista de posições. Um instrumento fácil para fins inconfessáveis. De temíveis demagogos que despertaram, nessa pobre massa, sentimentos e apetites primários. Vejam-se os acordos partidários. O valor do seu voto. O preço alto das coligações. Quando não entra o metal sonante, a base é a lista das sinecuras. O reparto dos empregos. A direção das autarquias. As empreitadas rendosas. Não se encontra neles uma palavra alta. Um pensamento são, uma idéia cívica. Os empregos polpudos constituem as preliminares das convenções.

Ontem, aqui em Minas, um prócer trabalhista foi cobrar do senhor Bias Fortes a direção de um Banco do govêrno, vago pela saída do senhor Tancredo Neves. Estava no contrato escrito, quando da campanha eleitoral, sendo o senhor Bias Fortes representado por um deputado federal pessedista. Os jornais de hoje exibem a lista dos candidatos às autarquias, aos bancos, aos empregos federais. E um rol de 223, ontem aprovado na reunião solene do P.T.B., após duas horas de discussão. Entre êsses, egressos da polícia, perigosos cavadores, "escrachados" pela opinião pública. Não sou eu quem o diz. E o senhor Geraldo Ferreira Sobrinho, vereador do P.T.B. à Câmara Municipal de Belo Horizonte. No protesto enviado ao senhor João Goulart e publicado nesse jornal, o vereador diz, expressamente, que o P.T.B. "relacionou, conjuntamente com companheiros capacitados, nomes de nenhuma expressão moral, apelando no sentido de que sejam escolhidos nomes limpos, evitando que o Partido venha cair no descrédito e no repúdio das massas".

Vejam a que chegou a nossa vida política. O serviço que o Gen. Lott prestou à sua pátria.

É pena. Um nome tão bonito! Maria Stuart na mais feia das mulheres do Brasil...

Alberto DEODATO

EISENHOWER EXAMINA A SITUAÇÃO NO ORIENTE MÉDIO

Viagem precipitada do secretário-geral da ONU — Novos incidentes, apesar da ordem de cessar fogo

O PAPA — FIGURA POPULAR — Em presença do Papa Pio XII, uma orquestra sinfônica, sob a batuta do maestro Eugen Jochun executa várias peças para um programa de televisão que neste exato momento era irradiado. O Sumo Pontífice tem, ultimamente participado de vários programas de rádio, TV e teatro, tornando-se cada vez mais popular. (Foto U. P.).

WASHINGTON, 6 (AFP) — A situação no Oriente Médio foi o principal objeto da conferência que reuniu, hoje, de manhã, durante meia hora, na Casa Branca, o presidente Eisenhower e o sr. John Foster Dulles, secretário de Estado.

O sr. James Hagerty, secretário de Imprensa do Presidente, indicou que "naturalmente" tinham sido levados em conta os recentes incidentes de Gaza.

Todavia, recusou-se a dizer se o presidente e o sr. Dulles estavam "gravemente preocupados" com os últimos desenvolvimentos da situação.

Viaja o secretário da ONU

NAÇÕES UNIDAS, 7 — (U.P.) — O secretário-geral da ONU, sr. Dag Hammarskjold, manteve-se hoje em constante comunicação com a autoridade máxima da organização na Palestina, enquanto ultimava os preparativos para uma viagem precipitada em sua missão de preservar a paz no Levante.

As vítimas

O major-general E. L. M. Burns, chefe da Comissão de Trégua da ONU na Palestina, adiou por 24 horas sua conferência com Hammarskjold, em Roma. Burns, em seu primeiro relatório oficial sôbre baixas à secretaria-geral da ONU, deu as cifras de 59 egípcios mortos e 102 feridos, e de seis israelenses feridos.

Afirmou o general Burns que os observadores de sua Comissão contaram 55 civis egípcios e 4 membros das fôrças armadas do mesmo país, mortos. Entre os primeiros há 30 homens, 15 mulheres e 10 crianças. Os feridos israelenses são dois militares e quatro civis. Os feridos egípcios foram 56 homens, 33 mulheres e 13 crianças.

Ademais, informou que seus observadores haviam visto dois impactos diretos num hospital de emergência, cuja localização não especificou.

Ordem de cessar fogo

JERUSALÉM, 7 (U. P.) — Um porta-voz das Nações Unidas declarou que o Israel e Egito aceitaram esta manhã uma ordem de cessar o fogo em Gaza e que agora reina completa calma naquela zona, depois do tiroteio entre 8 e 9 horas da manhã.

Disse ainda que 15 observadores da ONU se acham de ambos os lados das fronteiras. Estão sendo enviadas constantes informações à séde da ONU, em Nova York, sôbre os acontecimentos egito-israelitas.

Apesar de tudo: troam os canhões

JERUSALÉM, 7 (U. P.) — Voltaram hoje a ocorrer tiroteios nas fronteiras de Israel com seus vizinhos árabes.

Um porta-voz israelense informou que fôrças egípcias e israelenses travaram um duelo de artilharia sôbre o limite da faixa de Gaza, onde ontem, segundo um comunicado egípcio, foram mortas 63 pessoas e 102 ficaram feridas.

Acrescentou o porta-vos que, poucas horas depois desse duelo de artilharia; tropas jordanas abriram fogo sôbre lavradores israelenses, que trabalhavam numa plantação do vale de Beisan. Um dos lavradores ficou ferido.

HAMMARSKJOLD: paz no levante

Nova guerra

JERUSALÉM, 7 (U. P.) — Árabes e judeus se acusaram hoje mùtuamente de preparar uma nova guerra no Oriente Próximo, depois de dois dias de atos de violência que produziram 67 mortes.

Na manhã de hoje, troaram novamente os canhões em Gaza, mas a artilharia silenciou depois que o Egito advertiu a Israel de que todo o exército egípcio descarregaria sua fúria sôbre os judeus, caso não se pusesse fim ao novo incidente.

Israel acusou o Egito de concentrar tropas em suas fronteiras varridas pelo fogo, e afirmou também que os egípcios contam com três vêzes mais soldados do que autoriza o acôrdo de armistício.

O Egito respondeu que os israelenses "estão simplesmente procurando a guerra".

Na fronteira entre Israel e a Jordânia, ocorreram novas lutas, depois que a faixa de Gaza, já cheia de refugiados, havia conseguido alcançar uma relativa calma.

Assassinada pela polícia a Rainha dos Estudantes de Caracas

Relatório do presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa — Libelo contra os ditadores do Continente

ROJAS PINILLA

NOVA YORK, 6 (AFP) — A Associação Interamericana de Imprensa publicou hoje o texto do relatório apresentado pelo senhor James Stahlman, presidente da Associação, à junta de diretores reunida em conferência semianual em Hamilton, nas Bermudas.

Em seu relatório o sr. Stahlman critica a atitude de certos govêrnos da América Latina para com a imprensa de seus países, principalmente a dos govêrnos da Colombia e da Venezuela.

No que concerne à Colombia, o sr. Stahlman declara:

"A situação na República da Colombia continua sendo desfavoràvelmente em extremo. Os prolongados esforços repressivos do govêrno do presidente Rojas Pinilla, empenhado em fustigar a imprensa e a oposição valendo-se de todos os meios possíveis provocaram graves preocupações não sòmente à AIP como também à imprensa livre em geral. A suspensão de *El Tempo*, de *El Espectador*, do *Diário Grafico* e de outros periódicos, a constante perseguição por meio de impostos punitivos e os atentados contra a vida de quando menos dois membros da AIP, o ex-presidente da Colombia Alberto LLeras Camargo e Roberto Garcia Penna, são sintomas de uma situação alarmante que nada de bom augura para a ditadura tomar de Rojas Pinilla e, se alguma coisa significam as manifestações ocorridas na Praça de Touros de Bogotá, em domingos sucessivos, é que são o prelúdio da repetição da queda de Juan Perón, outro ditador que tentou sufocar a chama da liberdade destruindo os jornais de uma nação".

Voltando-se para a Venezuela, continua o sr. Stahlman:

"E' necessário varrer a negra nuvem da censura que envolve a Venezuela com a intenção de impedir com a sua sombra tenebrosa, que se vislumbre com mais clareza a atroz vingança do govêrno do presidente Marcos Perez Gimenez, suprimindo as chamadas manifestações e distúrbios estudantis. Os jornais da Venezuela e as agências noticiosas que servem êsse país e transmitem despachos para o exterior até agora não puderam dar uma informação cabal a respeito dessas desordens que culminaram com o brutal assassinato, pela polícia, de uma jovem de 17 anos, rainha dos estudantes, em Caracas. Mas a verdade prevalecerá, apesar da rigorosa censura implantada pelo govêrno.

A Venezuela poderá abundar em riquezas, mas quanto à livre expressão está em total bancarrota. A luz penetrante da publicidade dissipará com o tempo as trevas que agora imperam".

Por outro lado, o sr. Stahlman congratula-se pela volta de "La Prensa", de Buenos Aires, ao seu legítimo proprietário bem como pelo reaparecimento de "El Intransigente", de Salta, cujo editor havia sido prêso durante a ditadura de Perón.

Abordando, finalmente, o caso da estada e da expulsão de Juan Perón do Hotel Washington, em Colom, o presidente da Associação Interamericana de Imprensa declara:

"O inusitado asilo que se concedeu ao desalmado ditador fazia com que muita gente nas três Américas acreditasse que os Estados Unidos tinham um certo interêsse em protegê-lo. Essa atitude de totalmente indefensável foi, para alguns de nós, difícil de compreender e ainda mais difícil de explicar aos nossos colegas latino-americanos. Compraz-nos que Perón não seja ostensivamente hóspede de Tio Sam e todos nós, dentro da AIP, não poderíamos encontrar solução mais feliz para a sua ignominiosa carreira do que a sua imediata deportação, pelo Panamá, para lugares ignotos. Lunático como é, constitui uma constante ameaça à paz e à tranquilidade enquanto permanecer entre os confins do Hemisfério Ocidental".

NÃO PODE IR A LONDRES O SUCESSOR DE BÉRIA

LONDRES, 6 (UP) — O chefe da Polícia Secreta Soviética, general Ivan A. Serov, foi alijado hoje, inesperadamente, da delegação que acompanhará o premier Bulganin e o secretário do Partido Comunista Soviético, Nikita Kruchev, em sua visita à Grã-Bretanha, a 18 do corrente.

A medida foi provocada, ao que parece, pela violenta campanha da imprensa e pela reação da opinião pública britânica contra Serov, quando o mesmo estêve nesta capital, há mais de uma semana, para verificar as medidas de segurança adotadas por motivo da próxima viagem dos dois dirigentes soviéticos. Serov foi classificado então como "carniceiro" e "assassino", entre outros epítetos.

Serov, sucessor de Laurenti Beria, executado pelos russos pelo crime de "traição", não figura na lista de altos funcionários que, segundo o Ministério do Exterior soviético, acompanharão os viajantes.

O embaixador soviético em Londres, sr. Jacob Malik, declarou anteriormente, que Serov regressaria com Bulganin e Kruchev. Em lugar de Serov, foi designado o major-general N. S. Zakharov, na qualidade de chefe do destacamento de segurança que acompanhará os visitantes. Zakharov ocupou o mesmo cargo durante as reuniões da Conferência de Genebra, em julho do ano passado. Acompanharão Zakharov, 14 agentes, entre os quais o chefe das guardas pessoais de Bulganin e Kruchev, e membros de suas escoltas especiais.

A lista divulgada hoje pelo Ministério do Exterior revela que também virá com os viajantes o filho de Kruchev, S. N. Kruchev.

Os EE.UU. no Pacto de Bagdad

WASHINGTON, 6 (AFP) — O Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos seriam representados por uma delegação composta de altos funcionários, na próxima reunião do Conselho do Pacto de Bagdad.

Um porta-voz do Departamento de Estado, **no entanto**, acrescentou que "os Estados Unidos não estão prontos a aderir ao Pacto, por enquanto".

Conspiradores julgados em Cuba

HAVANA, 6 (UP) — Soube-se de fonte fidedigna, que 37 oficiais do exército, entre os quais se encontram os 12 cujos nomes foram publicados oficialmente, se encontram detidos sob a acusação de conspiração, depois de uma investigação realizada pelas autoridades. Sabe-se que outros 30 oficiais estão detidos e submetidos a interrogatório.

Espera-se que, na base do relatório feito, o investigador oficial, o coronel Cruz Vidal, solicite ao Conselho Superior de Guerra uma prorrogação de 72 horas para o prazo fixado à investigação, que terminou ao meio-dia de hoje.

Notícias não confirmadas, diz que o número de soldados detidos se eleva a 240.

Os círculos militares se recusam a revelar o número de militares presos, dizendo apenas que há outros detidos, além dos 12 cujos nomes foram divulgados oficialmente.

Um indício da importância atribuída nos meios oficiais à gravidade da conspiração é dado pelo fato de que chegaram ao Campo de Columbia caminhões de mudanças, a fim de retirar os pertences dos oficiais que residem naquele importante centro militar.

Líder anti-stalinista pôsto em liberdade

LONDRES, 6 (U. P.) — A rádio Varsóvia anunciou, esta noite, que foi pôsto em liberdade Vladyslaw Gomulka, ex-vice primeiro-ministro da Polônia que foi depurado por "desviacionismo" em 1948.

Gomulka era também chefe do Partido Comunista polonês. Quando caiu em desgraça, segundo se informou, Gomulka era contrário à completa sovietização da Polônia e à amizade com os comunistas da Alemanha Oriental, como queria Moscou.

A rádio Moscou difundiu a notícia da libertação do político polonês sem comentários:

O caso de Gomulka foi muito parecido ao do líder comunista tchecoslovaco Rudolf Slansky, o qual foi acusado de "titoista". Circulam rumores de que Slansky será igualmente reabilitado.

Gomulka, que conta 51 anos de idade, foi deposto em 1948, porém sòmente um ano depois foi detido, seu julgamento foi anunciado em 1952. Foi substituto no cargo de vice-primeiro-ministro por Toleslaw Bierut, que faleceu recentemente em Moscou.

BANCO LINO PIMENTEL

Política internacional

UM SÓ STALINISTA NO MUNDO

DESDE o famoso discurso pronunciado por Nikita Kruchev em frente ao plenário do congresso do PC, reunido em Moscou, onde o novo ditador lançava veementes acusações contra o ex-ditador Stalin, um ambiente novo reina nas fileiras do comunismo mundial.

O "culto da personalidade", tão severamente condenado por Kruchev, está sendo atacado por todos, em todos os países. Todos acham, agora, que Stalin era um "mitômano", e até seu antigo secretário Georgi Malenkov, que tremia cada vez que Stalin dava um berro, declara em Londres, durante uma entrevista coletiva de imprensa, que seu antigo patrão gostava de se apresentar como "super-homem", o que era "muito ruim e bastante perigoso".

Agora, quando Stalin virou cadáver, todos atacam, o criticam, o censuram, todos se lançam contra sua memória, como se não estivesse muito próximo o passado em que a mesma gentinha se prostrava ante o ídolo, que vem sendo cuidadosamente coberto de lama e esquecimento.

Não há mais stalinistas no mundo. Após as críticas estampadas nas enfadonhas colunas do "Pravda" de Moscou, que até o Pravdinha carioca transcreveu, para não faltar ao concêrto de xingamentos dirigidos contra o ditador assassinado, todos os jornais e líderes comunistas se precipitam para lançar sua profissão de fé contra o culto de personalidade, isto é, contra Stalin, o ex-poderoso.

O "Szabad Nép" húngaro, como o "Humanité" parisiense, o "Rabotnicesco Dolo" de Sofia, como o "Daily Worker" de Londres, as fôlhas de Mao Tse Tung e as folhinhas de Enver Hoxa, o sub-staline de Tirana, a emissora dos comunistas gregos instalados em Bucareste, o vice "premier" alemão da zona russa, Walter Ulbrich, que tanto gostava de ser chamado de "pequeno Stalin", o covarde Matyas Rákosi, o "vidente" Fito, os tchecos que construiram a maior estátua do ditador, enquanto êste ainda estava vivo, todos, absolutamente todos, apressam-se a aparecer neste concurso de insultos e críticas contra o homem que os criou e os apadrinhou.

"Sic transit" glória Stalin.

Apenas um stalinista ortodoxo pôde ser registrado durante todos êstes dias, durante esta época em que os bonzos estavam tão empenhados em dizer às massas que Stalin era um mitômano. E' que na cidade italiana de Aquilo, enforcou-se o comunista Umberto Apiola. Em seu bôlso foi encontrado um bilhetinho em que declarava sua fidelidade a Stalin, "pai dos trabalhadores do mundo inteiro".

Para tanta canalha, o suicida Umberto é como uma lição.

S. B.

Quis passar férias em Copenhague: parou em Moscou

LONDRES, 6 (AFP) — A partida, para Moscou, do sr. Andrei Gromyko, chefe da delegação soviética à Conferência do Desarmamento, provocou uma certa surprêsa nos meios chegados à conferência.

O diplomata soviético — julga-se saber, de fonte segura — tinha informado aos seus colegas, no decurso da última reunião da subcomissão da ONU, que esperava ir passar alguns dias em Copenhague, e pedira à subcomissão que não realizasse reunião hoje.

Essa alteração nos projetos do sr. Gromyko, considera-se, significaria que foi convocado a Moscou, ou que êle mesmo fizesse questão de ir à capital soviética, para poder discutir com os membros do seu govêrno quanto às últimas propostas americanas, referentes ao Plano de Desarmamento.

No decurso da reunião de ontem, na subcomissão, o sr. Gromyko obtivera do sr. Harold Stasser as explicações que solicitara quanto às propostas americanas. As perguntas do sr. Gromyko, qualificadas pelos membros da delegação americana de "inteligentes e importantes", frisavam o interêsse que o plano americano suscitara nos meios soviéticos.

Por outro lado, é possível, consideram os observadores, que o sr. Andrei Gromyko — que foi designado para representar a URSS nas conversações anglo-soviéticas sôbre o Vietnan — tenha sido convocado para receber instruções a êsse respeito. As conversações devem ter início, nesta capital, na próxima semana.

GROMIKO

Reunião de diplomatas latino-americanos

WASHINGTON, 6 (UP) — O secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, analisou a situação do Extremo Oriente perante os chefes das missões diplomáticas latino-americanas, durante uma reunião celebrada hoje no Departamento de Estado.

Dulles estêve durante uma hora conversando com os embaixadores ou com os encarregados de negócios das embaixadas, cujos chefes estão ausentes de Washington ou tinham compromissos anteriores.

Luta contra infiltração russa na América Latina

WASHINGTON — (U. P.) — Soube-se que os Estados Unidos estão estudando a adoção de novas medidas para contrabalançar a ofensiva econômica russa na América Latina.

Altos funcionários do govêrno disseram que têm sido realizadas consultas não formais com os governos latino-americanos.

Segundo a opinião dêstes funcionários, a recente oferta do Primeiro-Ministro soviético Nikolai Bulganin, de intensificar o comércio e facilitar ajuda técnica à América Latina, não teve efeito algum até o presente momento.

Entretanto, há indícios de algum aumento no comércio com o bloco soviético, destacando-se as vendas de açucar cubano à Rússia e o acôrdo para o fornecimento de carnes subscrito recentemente entre a Argentina e a União Soviética.

Assinalaram ditos funcionários que, embora não tenham objeção alguma a fazer com relação a algumas relações comerciais, temem que a oferta soviética possa ser o prelúdio de uma nova campanha por parte do comunismo internacional para semear a discórdia na comunidade interamericana.

Os mesmos funcionários manifestaram que, por tal razão, os Estados Unidos estudam a criação de alguma maquinaria que vigie as futuras atividades soviéticas no Hemisfério Ocidental. Este tema, revelaram, já foi discutido pelos funcionários norte-americanos, canadenses e mexicanos durante a recente conferência tripartite de White Sulphur Springs.

O estabelecimento de um organismo anticomunista seria o resultado direto da "declaração de solidariedade" auspiciada pelo Secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, e adotada pela X Conferência Interamericana de Caracas.

Central elétrica nuclear para o Brasil

NOVA York, 6 (U. P.) — Os contratos para a construção de três centrais elétricas nucleares na América Latina, projetadas pela American and Foreign Power Co., serão provàvelmente firmados em princípios de maio.

As propostas apresentadas pelas firmas concorrentes estão sendo estudadas pela Ebasco Service Incorporated, subsidiária, como a American and Foreign Power, da Electric Bond and Share.

O "Journal of Commerce", que dá a notícia em sua edição de hoje, acrescenta que a identidade das três repúblicas Latino-americanas onde serão construídas as usinas ainda não foi anunciada. Anteriormente, foram mencionados o Brasil, México e Cuba como possíveis beneficiários do projeto.

Entre as firmas concorrentes para a construção das usinas figuram a International General Electric; a Westinghouse Electric Internacional, a Babcock and Wilcox conjuntamente com a Allis-Chalmer; a Alco Products Co.; a Atomic Internacional da North American Aviation.

Três dessas firmas propõem reatores com a água sob pressão; duas das firmas apresentam projetos de reatores de água fervente, sem intercambiador térmico ou de calor; e a sexta o reator moderado orgânico, que utiliza como refrigerante um produto de base de petróleo.

Pulso do Mundo

VISITA SUSPEITA — Hong Kong. O vice-premier soviético Mikoian foi convidado a visitar a China comunista.

DESASTRE — Genebra. Um avião militar espatifou-se perto desta cidade. Morreram os três ocupantes do aparêlho.

AVIAÇÃO — Londres. Técnicos ingleses declararam que o avião em que Malenkov regressará a Moscou "não é melhor que os aparelhos britânicos a jato".

MÚSICA — Viena. Os músicos da Orquestra Filarmônica, partiram para Tóquio, via Polo Norte.

DESCOBERTA — Cidade do Vaticano. Foi descoberta nos subúrbios desta capital, uma das mais importantes catacumbas.

ASILO RECUSADO — La Paz. A embaixada argentina recusou o asilo ao político boliviano da União Republicana Socialista, Desiderio Rivera.

NOVO CANDIDATO — Lima. Surgiu novo candidato à Presidência da República. Trata-se de Carlos Miro Quesada Laos, ex-embaixador no Rio.

ÔNIBUS PARA O BRASIL — Nova York. Sessenta ônibus foram embarcados com destino à cidade de Pôrto Alegre.

ELEIÇÕES — Colombo, Ceilão. O govêrno de John Kotelavala foi fragorosamente derrotado nas eleições que se realizaram ontem. Os comunistas só conseguiram eleger um deputado. E' muito.

CONDECORAÇÃO — Londres. O conde Attlee, líder trabalhista, foi nomeado cavaleiro da Ordem da Jarreteira, pela rainha Isabel II.

COMÉRCIO — Londres. O Brasil pagou à Grã-Bretanha mais de 25 milhões de libras de sua dívida comercial. (Condensado da UP, AFP, IPS e FEP)

Pequeno Mundo

Anti-semitismo na Rússia

VIENA, 6 (U. P.) — Segundo fontes fidedignas, as decisões tomadas pelo Vigésimo Congresso do Partido Comunista, reunido recentemente em Moscou, provocaram manifestações anti-semitas em recentes reuniões operárias da Ucrania.

Acrescentaram os informantes que essas manifestações foram particularmente violentas nas cidades de Kiev e Odessa.

Disseram também, que, quando os dirigentes do P. C. na Ucrânia anunciaram as decisões do citado Congresso, o público as recebeu com "slogans" "anti-semitas".

As referidas fontes manifestaram a crença de que as manifestações foram dirigidas contra o vice-"premier" soviético, Lazar M. Kuganovich. Este, que seria cunhado de Stalin, é judeu e dirigiu as "depurações" stalinistas.

Primeiro projeto de Grace: decoração do palácio

A BORDO do S. S. Constitution, 6 (U. P.) — Um dos primeiros projetos de Grace Kelly, após o seu casamento, será dar nova decoração ao palácio de sua residência, segundo declarou hoje, a estrêla.

Revelou miss Kelly, durante uma recepção oferecida à imprensa antes do almôço, que não viu o apartamento em que reside o príncipe Rainier, no seu palácio. Mas explicou que o príncipe lhe disse que "é um simples apartamento de um homem solteiro", e que ela terá de dar-lhe nova decoração.

"Naturalmente estou encantada com o projeto — disse — mas ainda não sei o que fazer. Contudo, posso adiantar que aprecio muito o mobiliário francês".

O tempo começou a ficar borrascoso à meia-noite, depois de um dia agradável e ensolarado.

Grace Kelly disse que não sabia que o príncipe Rainier pretende proibir a presença da imprensa na cerimônia do casamento civil, acrescentando: "Acho que todos sabem mais a respeito dêsse casamento do que eu".

Revelou a estrêla que, no dia do seu casamento, irá à igreja com um livro de orações, com lírios do vale na capa.

Fita de mocinho

FLINT (Michigan), 6 (AFP) — Quatro bandidos armados e mascarados, apoderaram-se de 75.000 dólares, numa sucursal do "Citizen Bank", hoje de manhã.

O roubo durou apenas cinco minutos, e não foi dado um tiro. Dois dos bandidos montavam guarda à porta do Banco, ao passo que os outros dois removiam as grades do guichê do pagador, recolhendo os pacotes de notas num saco.

Os quatro homens fugiram de automóvel.

"Caravana das Américas" para os EE.UU.

WASHINGTON, 6 (AFP) — A "União Pan-americana" anunciou que a "Caravana das Américas", uma exposição itinerante de 20 caminhões mostrando produtos das 20 repúblicas americanas, fará uma viagem pelos Estados Unidos no fim do próximo verão.

A idéia dessa caravana foi lançada há vários meses, por uma comissão de cidadãos americanos interessados em estimular as relações entre os Estados Unidos e a América Latina. O projeto será financiado por companhias particulares e pelos governos da América Latina.

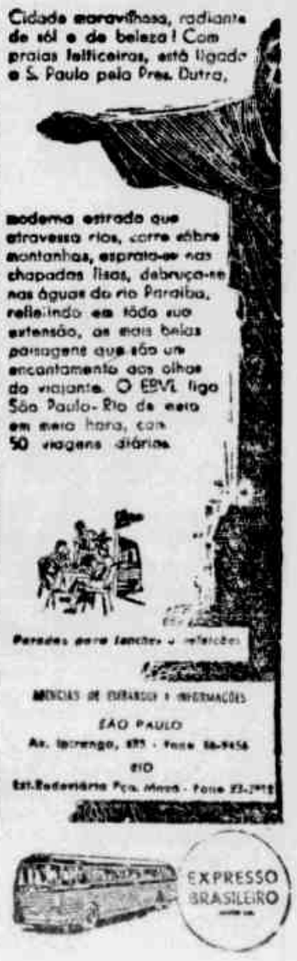
O itinerário da exposição prevê a partida da caravana de Washington. Fará uma excursão por 34 cidades nos 21 Estados da União, com San Francisco como última etapa.

Os organizadores calculam que 70 milhões de pessoas visitarão a exposição.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de cinco em cinco hora, com 50 viagens diárias.

Paradas para lanches e refeições

INFORMAÇÕES E RESERVAS

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 875 - Fone 58-9454

RIO
Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-7...

EXPRESSO BRASILEIRO

REBATE FALSO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Horas nas filas. E só os efetivos receberam: os cheques

O dinheiro passava perto mas o pagamento não saiu

Longa espera na fila dos cheques que não vieram — Balbúrdia e indignação na Divisão do Pessoal —

HOUVE corrida, ontem, à tarde, na Divisão de Pessoal do Ministério do Trabalho. Centenas de funcionários deram ouvidos a um boato: pagamento. E organizaram grandes filas à espera dos cheques, que não vieram.

Os pagadores compareceram ao Ministério, aumentando assim a expectativa dos funcionários. Mas nem assim. Carregavam malas cheias de dinheiro. Mas os cheques não foram distribuídos e o dinheiro voltou para a Fazenda.

INDIGNAÇAO

— "Isto é uma balbúrdia. Não há consideração alguma!" — foi o protesto indignado de um "Barnabé", que aguardava na fila o pagamento atrasado. Ao seu protesto juntaram-se dezenas e êle acrescentou revoltado:

— "Hoje não saio daqui, não trabalho" — daí a coisa virou balbúrdia, e acabou com uma gritaria em tôrno de um cartaz no saguão da Divisão de Pessoal.

O cartaz dizia assim:

"Funcionário não é escravo".

JOGO DE EMPURRA

O ministro Parsifal não conseguiu apurar a responsabilidade do atraso. Foram chamados à sua presença, os srs. Luiz Costa Araújo, diretor do Pessoal, Silvio Oliveira, chefe da Secção Financeira, Nirceu Cruz, diretor do SEPT (que confecciona os cheques). Cada um apresentou uma versão, para justificar o atraso. A culpa acabou com a Despesa Pública do Ministério da Fazenda.

A ASTIC, órgão de classe dos funcionários do Ministério da Fazenda, pelo seu presidente, sr. José Gomes Talarico, procurou o diretor da Despesa Pública. E a culpa voltou para o Ministério do Trabalho, para os responsáveis pela confecção de cheques.

OS EFETIVOS RECEBERAM

As 17 horas, os funcionários efetivos do Ministério do Trabalho receberam os cheques. Apenas os efetivos, que devem receber amanhã, na Fazenda.

Enquanto isso, os funcionários dos Ministérios da Justiça e da Agricultura, nem os cheques receberam.

TELEFONEMAS

TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu dezenas de telefonemas na tarde de ontem, de funcionários desesperados com o atraso do pagamento.

Numerosos servidores, em suas queixas, disseram que a hora é dos agiotas e das casas de penhores.

No Ministério da Saúde não foram pagos os aumentos.

A desordem é geral.

POLÍCIA AUXILIA A CHAPA SEGADAS

Luna Pedrosa, coronel e delegado de Ordem Política, em reuniões com o MMC

O CORONEL Luna Pedrosa, delegado da Ordem Política e Social, tem comparecido, assiduamente, às reuniões do Movimento Militar Constitucionalista (MMC).

As reuniões têm se realizado na casa do coronel José Alberto Bittencourt, diretor dos Correios e Telégrafos, na casa do general José Alves de Magalhães, diretor do Pessoal do Ministério da Guerra e que faz parte da chapa Segadas-Inimá, e no escritório da Avenida Graça Aranha, 206, quarto andar.

Assunto

O assunto das reuniões são as eleições para a diretoria do Clube Militar. A chapa encabeçada pelos generais João Segadas Viana e Inimá Siqueira, foi preparada pelo MMC para enfrentar a chapa do general Nicanor Guimarães de Souza e almirante Benjamin Sodré.

Ao escritório da Avenida Graça Aranha, Luna Pedrosa chega, frequentemente, às 18 horas, em companhia do seu amigo, coronel Amorim, outro homem da confiança do general Mendes de Morais.

Camioneta na cabala

À disposição do coronel Amorim está uma camioneta da Divisão de Ordem Política e Social mas de chapa particular, que costuma estacionar, ostensivamente, no pátio do Ministério da Guerra, e o leva não só ao escritório da Graça Aranha como, também, à Vila Militar onde êle procura cabalar oficiais para que votem na chapa Segadas-Inimá.

Funcionários do Departamento Técnico da Produção do Exército, que é chefiado por Mendes de Morais, estão trabalhando, intensamente, na remessa de chapas para as guarnições do interior.

50 x 1

Essas chapas, que são chamadas de "chapas amarelas" por causa da sua côr, estão sendo impressas num ritmo surpreendente. Para cada cédula impressa pela Cruzada Democrática, estão sendo feitas, segundo cálculos autorizados, meia centena de cédulas amarelas, da chapa do MMC.

Estão, também, trabalhando pela chapa do MMC, funcionários do Departamento Geral de Administração, do qual é diretor o general Zenóbio da Costa, e do Departamento Geral do Serviço Militar, que é dirigido pelo general Ciro do Espírito Santo Cardoso, que ignora o que está acontecendo.

O repórter não depõe no caso Adil-Maurell

Um ofício do brigadeiro Reynaldo de Carvalho Filho e um esclarecimento do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA

O BRIGADEIRO Reynaldo J. R. de Carvalho Filho, encarregado de um inquérito policial-militar instaurado no Ministério da Aeronáutica, enviou o seguinte ofício ao secretário da TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Tendo recebido delegação de poderes do exmo. sr. ministro da Aeronáutica, para presidir um inquérito policial-militar que visa apurar o fato noticiado nesse vespertino, segundo o qual o coronel-aviador João Adil de Oliveira teria proferido palavras injuriosas ao exmo. sr. general de brigada Emílio Maurell Filho, quando de seu depoimento perante o Juízo de Direito da Nova Vara Criminal do Distrito Federal, no que tange ao "affaire" Brandi, encareço providências de V. S. no sentido de que o repórter dêsse jornal, que fêz a cobertura daquele evento, compareça às 10,30 horas do dia 9 do mês de abril corrente, à sede da Diretoria do Pessoal da Aeronáutica (edifício-sede do Ministério da Aeronáutica, 3.º andar), a fim de prestar declarações perante êste encarregado, na qualidade de testemunha".

RESPOSTA

Em resposta a êsse ofício, o jornalista Aluízio Alves, diretor-substituto da TRIBUNA DA IMPRENSA, enviou a seguinte carta ao brigadeiro Reynaldo J. R. de Carvalho Filho:

"Acusamos o recebimento do ofício de v. exa., de 6 de abril corrente, pedindo o comparecimento, perante v. exa., do repórter dêste jornal que fêz a cobertura de um "fato noticiado nesse vespertino, segundo o qual o coronel-aviador João Adil de Oliveira teria proferido palavras injuriosas ao exmo. sr. general-de-brigada Emílio Maurell Filho, quando de seu depoimento perante o Juízo de Direito da Nona Vara Criminal do Distrito Federal, no que tange ao "afaire" Brandi".

Este jornal está sempre pronto a atender às autoridades públicas encarregadas do esclarecimento de fatos, quaisquer que êles sejam. No caso em espécie, entretanto, cumpre-nos informar a v. exa. o seguinte:

1 — A TRIBUNA DA IMPRENSA nunca noticiou que o coronel João Adil de Oliveira teria proferido palavras injuriosas ao general Emílio Maurell Filho, quando de seu depoimento perante o Juízo de Direito da Nova Vara Criminal.

2 — Tôda matéria publicada neste jornal, como é de praxe em tôda a imprensa mundial, desde que não assinada, é de responsabilidade, segundo a legislação em vigor, de pessoas que a lei determina taxativamente, e não do repórter que, eventualmente, tenha escrito a notícia.

3 — Em vista do exposto no item 2, comunicamos a v. exa. que nos é impossível fazer apresentar-se a v. exa. o repórter "que fêz a cobertura do evento", mesmo porque:

4 — As citações de testemunhas devem ser, conforme estabelece a lei, explicitamente nomadas no documnto de citação.

Cumpre-nos, ainda, declarar a v. exa. que estamos ao inteiro dispor de v. exa., para, sôbre êste ou qualquer outro caso, prestar tôdas as informações que nos sejam solicitadas, pessoalmente ou por escrito, desde que tenhamos condições, como não é o caso presente, de at ender à solicitação".

Duque de Assis dá prazo para não parar o Pôrto

Pessoal da Marinha, Estiva e Resistência será mobilizado para enfrentar a possível greve — Suspensos os extraordinários — Sinaleiros também réclamam

DUQUE de Assis, presidente da União dos Servidores do Pôrto, deu um prazo, até segunda-feira, para que o govêrno faça voltar uma série de vantagens retiradas dos portuários. Se até lá não houver solução, entrarão em greve.

As vantagens retiradas são referentes a serviços extraordinários, de número de feitores para cada turma de desembarque e diminuição dos "aguadeiros" (homens que abastecem de água o navio. Eram dois, passou a ser um).

PESSOAL DA MARINHA

O Departamento Nacional do Trabalho pretende pôr à disposição do ministro da Viação, comandante Lúcio Meira, o pessoal da Marinha, da Estiva e da Resistência.

Com essa medida, espera solucionar o problema do cais e anular a possível greve dos guindasteiros.

Os estivadores não se negarão a trabalhar, pois estão prejudicados pelos homens de Duque de Assis, já que a sua produção diminuiu e estão ganhando menos.

O OFICIO

No ofício enviado ao ministro da Viação, comandante Lúcio Meira, Duque de Assis, faz suas queixas e fala de possíveis irregularidades no pôrto e que, denunciadas ao sr. Francisco Benjamin Galotti, ex-administrador, não foram punidas. Diz, ainda, que "o pôrto está entregue a seus inimigos".

SINALEIROS RECLAMAM

Também os sinaleiros estão reclamando contra a nova orientação da administração do pôrto. Desejam que o número de horas extras volte a ser de 120 horas mensais e não cem, como agora — diante da proibição de mais de 4 horas extras, por dia.

Enviaram um memorial à União dos Portuários, pedindo salários iguais aos que trabalham nas locomotivas, promoção para a referência 25 e aproveitamento como fiscais.

GUINDASTES TRABALHANDO O MINIMO

Os gindasteiros estão trabalhando, apenas, nas horas normais de expediente. Suspenderam todos os extraordinários, o que está causando o congestionamento do cais, com navios esperando para serem descarregados.

Nas horas das refeições o pôrto pára. Durante o dia o horário é de 7 às 11 e de 12 às 16 horas. À noite, de 19 às 23 e de 24 às 4 da manhã. Fora dêsse horário, não há trabalho.

BANCO DO BRASIL S. A.

AVISO

Concurso para Fiscais-Visitadores

(Exclusivamente para AGRONOMOS, ENGENHEIROS-AGRONOMOS e TÉCNICOS AGRÍCOLAS)

O BANCO DO BRASIL S.A. torna público que, visando a permitir o aproveitamento de Técnicos Agrícolas, resolveu reabrir, até 31-5-56, das 12 às 15,30 horas, nos dias úteis (excluído o sábado), em sua sede nesta cidade, à Rua do Rosário n.º 1 — sala 703 (SERGE), as inscrições para o concurso acima, encerradas a 29-2-56, cuja realização, que será levada a efeito no Distrito Federal e nas capitais dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Ceará, fica transferida para o decorrer de agôsto próximo vindouro, em horário e local a serem oportunamente anunciados.

O edital respectivo está publicado no Diário Oficial da União, de 22-12-55, e se encontra afixado, também, em tôdas as agências do Banco do Brasil S.A., as quais se acham autorizadas a prestar maiores esclarecimentos e fazer a inscrição. Visa êsse certame a selecionar candidatos para o preenchimento de vagas EXCLUSIVAMENTE NAS AGÊNCIAS DO INTERIOR.

VISITANTE

Chegou ao Rio, em visita à Mesbla S. A., o sr. L. Dyke, Vice-Presidente e Gerente Geral de Exportação da Oliver Corporation, firma americana especializada na fabricação de tratores e implementos agrícolas. Mesbla S.A., distribuidora exclusiva para todo o Brasil da Oliver, fêz-se representar no desembarque pelo seu Diretor Comercial, sr. Henrique de Botton (foto).

RURALISTAS VÃO DEBATER A EXTINÇÃO DA COFAP

A EXTINÇÃO DA COFAP será objeto de consultas da Confederação Rural Brasileira às Associações Rurais de todo o Brasil.

Foi esta a deliberação tomada, no decorrer da última reunião daquela entidade. O assunto foi discutido ontem, por iniciativa da Federação das Associações Rurais de Minas Gerais, que pediu um pronunciamento da Confederação sôbre o projeto do deputado Adolfo Gentil, extinguindo êsse órgão controlador dos preços.

Aguardará o sr. Íris Meinberg, presidente da Confederação, a resposta às consultas que vai fazer para só então formular um pronunciamento definitivo da Confederação.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Lott promete demitir-se do Ministério da Guerra

Substituto: Nelson de Mello — JK convida Amaury Kruel para o gabinete ou a Polícia

O GENERAL Henrique Teixeira Lott aceitou demitir-se do Ministério da Guerra e já deu garantias disso ao sr. Juscelino Kubitschek.

Lott deseja, apenas, que seja aprovado, antes da sua exoneração, o projeto que concede anistia aos militares envolvidos em movimentos golpistas ou revolucionários ou que tenham praticado atos de indisciplina, por motivos políticos, de 11 de novembro até a época dos acontecimentos em Jacareacanga.

QUEM VAI

O substituto de Lott será, mesmo, o general Nelson de Mello, apesar dêste haver sido um dos coordenadores da sua exoneração.

O general Amaury Kruel foi convidado por Juscelino para a chefia da Polícia, em substituição ao general Augusto Magessi Pereira, ou para a chefia do Gabinete Militar da Presidência da República, em substituição ao general Nelson de Mello. Um dêstes cargos lhe caberá, dependendo a escolha das necessidades de Juscelino.

TÁTICA

A substituição de Lott e a nomeação de Nelson de Mello é uma manobra de Juscelino para ver se consegue a pacificação das fôrças armadas.

Kruel, por sua vez, tem o apoio do sr. João Goulart.

Convém recordar que:

1 — Kruel, que havia assinado o memorial dos coronéis, em princípios de 1954, foi logo depois promovido a general, passando na frente de muita gente, pelo falecido presidente Getúlio Vargas.

2 — Ofereceu um churrasco de agradecimento a Vargas, em sua residência. Na presença de vários generais, Vargas aproveitou para fazer um discurso visando consolidar a sua posição política com relação às fôrças armadas.

3 — Comandante da 1.ª Divisão de Cavalaria, Kruel promoveu encontros de Jango Goulart com sargentos, em São Borja.

ANNA SALDANHA MONTEIRO DE BARROS

Braz Saldanha Monteiro de Barros, William Monteiro de Barros e senhora e Luiz Augusto Monteiro de Barros e filhos convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada por alma de sua mãe, avó e bisavó na segunda-feira, dia 9 do corrente, às 9,30 horas, na Irmandade Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, à Rua do Ouvidor 35.

Todos vão cooperar na Festa das Mães

Reunião no Sindicato dos Lojistas — Data que, em beleza, só é superada pelo Natal — Imprensa, rádio, publicidade e os colaboradores de turismo dão-se as mãos para o sucesso das comemorações

IMPRENSA, rádio, emprêsas de publicidade e elementos do Grupo de Colaboradores de Turismo se reuniram, ontem, no Sindicato dos Lojistas, para organizar o programa comemorativo do Dia das Mães.

Resolveu-se que haveria: distribuição de cartazes, bandeirolas e selos através do Sindicato dos Lojistas; concurso de decoração de vitrinas; concurso de decoração de fachadas; escolha da Mãe do Ano; concurso das cinco gerações; concurso "Carta à mãe", entre os alunos dos cursos ginasial e colegial; concurso "carta à mamãe", entre os alunos das escolas primárias; a mãe esportiva, a mãe funcionária, a mãe preta, a mãe operária, a mãe artista, a mãe de maior prole, a mãe mais jovem do dia 6 de maio, a mãe mais elegante do ano; e irradiação do "jingle" do "Dia das Mães", cantado por Ângela Maria.

— "Considero o Dia das Mães um dos mais belos do ano" — disse o sr. Armando Mendonça, representante da "Sears".

Representando a "Mesbla", o sr. Manuel Arias também falou sôbre o Dia das Mães

Televisão

As pessoas vencedoras dos diversos itens serão convidadas a comparecer a um programa de televisão, sendo então entrevistadas. Sugeriu o sr. Freitas Castro, representante da Erickson, que se pedisse a alguma firma que tenha horário na televisão que o ceda, isenta de publicidade, para aquêle fim.

O representante da Mesbla, além de oferecer uma de suas salas para uma exposição de pintura sôbre o tema "Maternidade", pôs à disposição da Comissão uma sala onde serão afixadas as cartas dos concursos "Carta à Mamãe".

Palestra

O sr. Genival Rabelo ia falar sôbre "O Dia das Mães e o Comércio". Doente, foi substituído pelo sr. Manuel Arias, que discorreu sôbre o tema e saudou a classe dos comerciantes, que antes agiam separadamente e agora preferiram a cooperação. Saudou também a imprensa, pelo empenho com que divulga as festas do "Dia das Mães".

Representando a "Sears", o sr. Dâmaso Garcia disse que o comércio, se visa lucros, sem os quais não sobrevive, empresta o maior sentimento a datas como essa. Propunha mesmo a criação de uma semana de comemorações, que culminaria com o "Dia das Mães".

Em nome do Sindicato dos Lojistas, o sr. Ariosto Lopes Bernacchi agradeceu a presença da TRIBUNA DA IMPRENSA, que, segundo disse, está sempre ao lado das boas causas, lutando porque o "Dia das Mães" tenha o sucesso que merece.

Lugares comuns

— "Considero o "Dia das Mães" uma das mais belas datas do ano e por isso venho-lhe dando o apoio, o que continuarei a fazer sempre com a maior satisfação — afirmou o sr. Armando Mendonça, representando a "Sloper".

O sr. Freitas Castro, da MacCann Erickson confessou que tudo quanto se diz do "Dia das Mães" cai em lugares-comuns. Mas não se podem descrever os sentimentos, especialmente quando filiais.

O sr. Dâmaso de Castro, do "Sears", disse que só o Natal supera em beleza as festividades do Dia das Mães

O presidente do Sindicato dos Lojistas, sr. Ariosto Lopes Bernacchi, agradeceu a colaboração da TRIBUNA DA IMPRENSA "campanha que tanto tem de belo quanto de humano"

Discurso de Padilha segunda-feira

O DEPUTADO Raymundo Padilha falará segunda-feira, na Câmara, sôbre a mensagem presidencial. O seu discurso será da maior importância, pois o sr. Padilha estudou detidamente todos os aspectos da mensagem.

Modificação na Imprensa Nacional

POR ato do diretor do Departamento de Imprensa Nacional foi designado chefe de Redação do "Diário Oficial" o Sr. Leopoldo Cesar de Miranda Lima, antigo funcionário daquele Departamento.

A nomeação foi recebida com simpatia geral pelos servidores do DIN.

Estudante prêso por causa do "retôrno"

Interrogado durante tôda a madrugada

LUCIANO Martins de Almeida, estudante, secretário cultural do Diretório Acadêmico Luís Carpenter da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, e repórter do "Diário de Notícias", foi prêso, 5.ª-feira, às 21 horas, na tipografia Indústria Gráfica Brumar Ltda., à rua dos Inválidos, 178-A, quando, segundo a Polícia, pretendia ali receber encomenda de quatro mil exemplares do jornal clandestino "O Retôrno", número "dedicado ao heroísmo do major Veloso".

Luciano foi conduzido sigilosamente à Polícia Política, metido na prisão, secretamente e interrogado insistentemente durante a madrugada.

No momento da prisão, o acadêmico e jornalista declarou que fôra à tipografia para acertar a participação de um dos proprietários da gráfica em uma mesa redonda.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 50 — 7.º and.
De 13 às 18 horas

BARBADAS DO GERALDO

O TREINADOR Geraldo Morgado, para as reuniões de hoje e amanhã fêz as seguintes marcações:

SABADO

BONGIORNO
MIMOSA
B. BLUE
LE ROUGE

DUPLAS

1.º — 13
2.º — 13
5.º — 12

DOMINGO

MOCAN
CENTAURO
KZERADE
CRUZADOR
LORIANT

DUPLAS

1.º — 13
2.º — 12
3.º — 23
6.º — 12
8.º — 14

Sôbre Cruzador, Geraldo revela que espera a vitória dêsse seu animal, temendo, apenas, Buyoant e Gaiuta, que andam muito bem.

TIMÃO, FIGURA CENTRAL DO GRANDE PRÊMIO "OUTONO"

Intensa expectativa em tôrno da estréia do craque da Coudelaria Peixoto de Castro — Bold Boy, Everglade, Lynx, L'Inconnu e Rocket-Ronsard, maiores inimigos — Em perigo o melhor tempo da prova, em poder de Homero, desde 1952 — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" para amanhã — Comentários e indicações

TENDO como prova central o Grande Prêmio "Outono", o Jockey Club Brasileiro fará realizar, amanhã, um excelente programa de oito páreos, que deverá levar ao prado uma numerosa assistência.

Além da extração do primeiro "sweepstake" dêste ano, o "Outono" há muitos anos não reunia um tão selecionado lote de parelheiros, o que torna êsse importante clássico, uma sensacional atração. A estréia do craque Timão no Rio é outro motivo de festa para o turfista carioca, pois a grande maioria dos aficionados gaveanos ainda não viu correr a "máquina" do "Stud" Peixoto de Castro, um animal de indiscutível classe e qualidades excelentes de corredor.

MUITO CORREDOR

Timão vem precedido de São Paulo, onde fêz tôda a sua campanha, durante a qual já derrotou uma boa parte dos adversários de agora. Foi o vencedor de duas provas da tríplice corôa paulista, perdendo apenas uma, por facilidade e deficiência de seu jóquei, em dia de pouca inspiração.

Aqui na Gávea, tem sido levado com cuidado por Mário de Almeida, que o preparou em São Paulo. Tem agradado bastante, muito embora não seja animal de grande estampa. Corre de verdade o Timão, e vai ganhar o "Outono", desde que repita as suas atuações de Cidade Jardim.

OS ADVERSÁRIOS

Os principais adversários do favorito são Rocket-Ronsard, Bold Boy, Everglade, Lynx e L'Inconnu, todos com ótimos exercícios e ostentando irrepreensível forma. Entre êsses, Rocket foi o único que já conseguiu derrotar Timão, tirando-lhe ainda a chance de ser tríplice-coroado, em São Paulo.

De qualquer maneira, malgrado o favoritismo de Timão, o "Outono" será uma bela disputa, cabendo ainda acrescentar que o tempo de 96" (melhor marca do clássico) estabelecido por Homero, em 52, corre perigo, pois, tanto o favorito como alguns de seus rivais, possuem estado suficiente para baixá-lo.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

1.º PAREO — 1.200 METROS — AS 13,40 HORAS — Cr$ 65.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Mocan, U. Cunha ...	54	30	Retrospecto.
2—2 Silvino, A. Araújo	54	60	Esperam ganhar.
3—3 Ulo, J. Marchant	54	30	Tem bons trabalhos.
4—4 Ubim, E. Castillo	54	50	Bom azar.

2.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14,05 HORAS — Cr$ 70.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Centauro, C. Calleri ..	55	30	Tinindo.
2 Torino, A. Reis	53	50	Difícil.
3—3 Arrecife, D. Moreira ..	55	30	Muita chance.
4 El Triton, M. Silva ...	55	30	Deve melhorar de atuação.
5—5 Histórico, G. Almeida.	55	60	Perigoso e dá pouia.
6 Jerônimo, D. P. Silva .	55	50	Gosta do gramado.
6—7 Tio Luis, J. Portilho .	55	60	Bom azar.
" Cimbronaso, A. Araújo	55	60	Reforça o número.

3.º PAREO — AS 14,25 HORAS — Cr$ 65.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 E. Oeste, D. P. Silva .	55	40	Muita chance.
2 Evidência, N. Pereira .	58	50	Volta regular.
3—3 Kzerade, J. Tinoco ...	55	40	Bom amar.
4 Aresta, E. Castillo	58	30	Difícil.
5—5 Ipoméia, M. Silva	55	25	Gosta da distância.
6 Fric-Frac, O. Ulôa ...	55	30	Volta bem.
6—7 Renascença, A. Araújo	55	40	Azar sofrível.
8 Iapana, A. Portilho ..	55	60	Não gostamos.
9 Ortaga, P. Labre	55	50	Nada.

4.º PAREO — 1.400 METROS — AS 15,05 HORAS — Cr$ 70.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Rosemaria, O. Ulôa .	55	30	Deve ganhar.
2 Ioney, J. Baffica	55	40	Difícil.
3—3 Chuzada, A. Araújo ..	55	30	Vai correr bem.
4 Bong Lai, D. P. Silva .	55	40	Foule alta.
5—5 Ingarana, J. Ramos ..	55	50	Perigosa.
6 D. Prêto, J. Portilho .	55	60	Volta bem.
6—7 Talá, J. Marchant ...	55	30	Muita chance.
8 Toiouse, A. G. Silva ..	55	25	Tinindo.

5.º PAREO — 1.200 METROS — AS 15,45 HORAS — Cr$ 65.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Borgia, M. Silva	54	30	Chance destacada.
" Bergers, G. Almeida ..	54	30	Reforça o número.
2—2 Siciliana, O. Ulôa	54	30	Vai correr muito.
3 Jalica, N/Corre	54	—	Não correrá.
3—4 Uga, J. Marchant	54	25	Muita chance.
5 Videira, J. Baffica ...	54	50	Difícil.
4—6 Revolução, D. P. Silva	54	40	Bem preparada.
7 Jarandena, J. Tinoco .	54	60	Azar sofrível.
8 Guachuba, Não Corre	54	50	Não correrá.

6.º PAREO — 1.000 METROS — AS 16,10 — Cr$ 75.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Cruzador, L. Lins	55	30	Difícil perder.
2 Gaiúta, J. Tinoco	53	40	Bem no percurso.
3—3 Buoyant, D. P. Silva .	55	25	Chance primária.
4 Rubia, N. Pereira	53	50	Nada.
5—5 Kadjar, A. G. Silva ...	55	30	Tinindo.
6 Goyattá, L. Diaz	55	35	Melhor na areia.
7 Redoma, A. Marçal	53	30	Difícil.
4—8 Blast, U. Cunha	55	35	Páreo duro.
9 Heleno, M. Silva	55	30	Bem montado.
10 Centauro, C. Calleri ..	51	50	Páreo duro aqui.

7.º PAREO — 1.600 METROS — AS 17,10 — Cr$ 600.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Timão, J. Marchant .	55	30	Fôrça.
2 Bold Boy, D. P. Silva .	55	40	Perigoso numa atropelada.
3 Leocádia, A. Araújo ..	55	50	Difícil.
3—4 Everglade, F. Irigoyen.	55	30	Tinindo.
5 Lynx, L. Diaz	55	40	Levam muita fé.
6 Irirí, M. Henrique ...	55	60	Nada.
7 Pretencioso, U. Cunha	55	60	Fraco para a turma.
8—8 Imbiry, L. Leighton ..	55	30	Algo sentido. Corredor, porém.
" L'Inconnú, A. G. Silva	55	30	Em forma espetacular.
9 Hotspur, J. Baffica ...	55	50	Difícil.
10 Lateral, M. Silva	55	50	Pela montaria serve.
4—11 Rubayat, J. Portilho .	55	60	Irregular. Difícil.
12 Rocket, O. Ulôa	55	30	Grande rival.
" Roleta, Não Corre ..	55	30	Não correrá.
" Ronsard, E. Castillo ..	55	30	Tem bom trabalho.

8.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,30 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Riacho, A. Portilho ..	55	30	Gosta do gramado.
2 Iliii, M. Silva	55	50	Difícil.
2—3 Don Luis, J. Ramos ..	55	30	Chance destacada.
4 Tolete, J. Marchant ..	55	50	Volta muito bem.
5 Hospodar, J. Baffica ..	55	50	Difícil.
3—6 Apetrecho, E. Castillo	55	30	Grande rival.
7 Engano, L. Lins	55	50	Nada.
8 Bomarchueco, AG Silva	55	50	Azar sofrível.
6—9 Lorient, U. Cunha ...	55	40	Muita chance.
10 Bonari, G. Almeida ..	55	40	Nada.
" Bomarneira, O. Fern.	55	25	Fraquinha.
11 Ojavilo, L. Areña	55	50	Volta regular.

Ulo-Uga: barbadas do Mondesir ou gíria do Havaí?

— *O treinador Paulo Morgado, um rubronegro doente, ficou entusiasmado com o discurso de Hilton Santos, no programa "A Voz do Flamengo" irradiado, quinta-feira, pela emissora Continental. Declarou que treinaria de graça qualquer animal daquele desportista.*

— *Que foi que disse Hilton Santos?*

— *Apenas isto: "Que desejaria um Brasil tão grande quanto o Flamengo"...*

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

O MALANDRO DE "BLACK-TIE"

TENHO que mudar a fatiota para o "Outono", de acôrdo com o figurino de Mário Ribeiro, desenhado pelo professor Luiz Pinheiro Guimarães. Estarei de colête (fustão branco) e saco escuro. Israel Camará tem uma gravata com armação de arame e talvez eu vá com ela. Todo êste preparativo para vêr o TIMÃO atuar. Se vencer — conforme esperamos eu e Mário de Almeida — à noite estaremos na residência do casal Peixoto de Castro, festejando a "barbada" e traçando projeto para a tríplice-corôa.

'Estive nos matinais conversando com muita gente e não desprezei os sabidos. No bambual ouvi dizer coisas assim:

1.º PAREO — MOCAN em que pese a ameaça de ULO (como melhorou êste bicho!) deve ser mesmo uma barbada. Perdeu na estréia em bôa lei. João Vieira acredita, cègamente, na vitória.

◆

2.º PAREO — CENTAURO correu uma enormidade e só afrouxou no final para SCIPIÃO que chegou na turma de cima e destabocou o tiraço. Longe do inimigo temível, deve fazer sua a vitória, o que faremos nós também, diga-se de passagem...

◆

3.º PAREO — Castilleta se quisesse poderia montar a estreante IPOMÉA, porém, preferiu ARESTA, que segundo dizem vai correr uma barbaridade. ESTRELA D'OESTE com um 2.º entre os machos, deve ser a favorita. A dupleta pode ser esta mesma.

◆

4.º PAREO — Vem melhorando muito a ROSEMARIE, que só perdeu para TINA por inapetência do Ulôa. Retorna mais aguerrida e será a nossa escolhida, não obstante temermos a presença de Ulôa após o doloroso transe por que acaba de passar.

◆

5.º PAREO — Com o aumento da distância melhorou para SICILIANA. E' com ela que vamos. A dupleta 12 está na marca do penalty.

◆

6.º PAREO — BUOYANT está demasiadamente corrido, e parece desenvolver menos no freio. Bem melhor no bridão. CRUZADOR é o melhor indicado e mantém ótimo estado. A dupla 12 na repetição.

◆

7.º PAREO — Este páreo já está comentado noutro cantinho da seção. Todavia, repetimos aqui o palpite: TIMÃO, TIMÃO e TIMÃO, numa justa homenagem ao Mengo.

◆

8.º PAREO — Estréia aqui um potrinho do Stud Rocha Faria, irmão inteiro de KING BAY, de quem dizem boas coisas. Fora disso soubemos que TOLETE melhorou muito e esperam uma bôa corrida no gramado, e não se esqueçam que o bicho é filho de King Salmon.

POLITICANDO

(1) O "BESOURO" Paulo Monte, anda satisfeitíssimo com as últimas adesões que vem recebendo. Declarou-nos, ontem, que Tude Lima Rocha não se bandeará para a oposição e ao contrário, mantém-se firme firmíssimo mesmo, ao lado de Mário Ribeiro, com quem já fêz as pazes.

(2) FERNANDO de Andrade Ramos ainda não perdeu as esperanças de ver a família turfística pacificada. Seu pronunciamento, oficial, é no sentido de uma última tentativa conciliatória. Lidera êle a chamada terceira posição, a que fica espreitando a maré para dar o melhor mergulho.

(3) LUIS Toledo (general) manifestou-se claramente, ao contrário dos demais colegas da diretoria que ressentidos com Mário Ribeiro, passaram a atuar debaixo do pano. Toledo foi incisivo: Está radicalmente contra a diretoria a que êle mesmo pertence.

(4) VARGAS Neto está sendo trabalhado pela "situação" e acreditam ser voto a favor. Israel Camará já declarou que se Chico Eduardo não lhe der muita bola, que êle (Camará) votará em San Thiago Dantas. E adverte: "Não só votarei, como levarei comigo uns 200 votos, o que Chico achou muita coisa e sorriu...

(5) ISRAEL Camará, uma das mais populares figuras da sede é também um dos mais ardorosos fãs do "stud" Paula Machado. E' também um rubronegro de escudo de ouro e brilhantes na lapela, e depois do jôgo de quarta-feira passou a desfilar uma importância tal na sede, que até parece o autor dos quatro tentos do Flamengo. Disse ter apostado 10 mil cruzeiros na vitória do Flamengo, e está pronto para apostar outros tantos na vitória da chapa "situacionista".

RELINCHOS DO DIA

ESTÁ ótimo o campo do "Outono", com a participação dos melhores potros em treinamento no Brasil. Quem vencer a milha, será de fato o melhor "runner" e já marca um grande passo para a tríplice-corôa. A extração do "Sweepstake" deu um colorido de maior importância à prova, tornando-a popularmente conhecida.

ROLETA foi mesmo para São Paulo, correr uma prova (150 pacotes) intitulada G. P. VELOCIDADE, onde parece estar no papo. Desertou do "Outono" em circunstâncias estratégicas, pois receavam os seus proprietários que aquêle joelhinho "cai-não-cai" pudesse cair numa carreira tão braba. Lamentamos, apenas, o joelho de Roleta.

VOZES DO TURFE

Retirado

BOLONHA foi retirado pelo Serviço de Veterinária momentos antes da realização do 8.º páreo de ontem.

O pensionista de Fernando Pereira Schneider estava completamente "capenga".

Mancos

TERMINARAM o percurso, 5.ª feira, completamente mancos, os animais El Garboso e Blue Sky.

Ambos regressaram ao *paddock* puxados pelos seus pilotos, respectivamente: A. Cardoso e Daniel Pinto da Silva.

Levavam no dedo

IRONICO era levado no dedo pelos seus responsáveis. A turma do Leblon, chefiada pelo Antônio Orciolli, um dos titulares do stud Quiçá, andou jogando alto no cavalo momentos antes do páreo.

Quase rodou

SAFIRA, cuja atuação foi dada como suspeita por muita gente "entendida", quase rodou após a partida.

A pilotada de Marchant tropeçou, dando a impressão de que rodaria.

Cabeças inchadas

GRANDE era o número de torcedores do América que estavam, ontem, à procura de um sedativo para as dores de cabeça na enfermaria do prado.

Dentre êles destacamos os treinadores Domingos Ferreira e Waldemar Costa e o *starter* Ney Costa.

"Mengo" doente

MANOEL de Souza, o torcedor n. 1 do Flamengo entre os profissionais da Gávea, deu um *show*, ontem pela manhã, no prado.

Apareceu para trabalhar de camisa vermelha e preta, em listras horizontais.

Pontas de fogo

DOIS defensores do "Stud" Seabra, El Grecco e Stromboli, foram submetidos ao tratamento de pontas de fogo.

Ambos tardarão a reaparecer.

Ainda há vagas

Visitem a I Exposição Nacional da Indústria de Artigos e Equipamentos Odontológicos. - Edifício Municipal - Av. 13 de Maio n.º 13 - Loja

Reduzino de Freitas o maior ganhador da primeira prova da Tríplice-Corôa

O freio nacional venceu quatro vêzes esta prova — Rigoni vem a seguir, com três vitórias — Instituído em 5 de julho de 1908 — Passou a fazer parte da Tríplice-Coroa em 1942

FOI Reduzino de Freitas, até o momento o maior ganhador do Grande Prêmio "Outono" — primeira prova da tríplice-corôa do turfe carioca. O freio nacional levou ao vencedor quatro competidores: Talvez! (primeiro corôado), Ark Royal, Corruxa e Goyo. A seguir vem o freio paranaense Luis Rigoni com três vitórias.

Histórico

O "Outono" foi instituído em 1908 e em 5 de junho teve a primeira disputa, saindo vencedor Omega, da Coudelaria Omega, seguido de Seccion e Propheta. Montou-o H. Arnold, sendo os 1.650 metros cobertos em 111". Ótimos parelheiros se inscreveram como ganhadores dessa prova, tanto estrangeiros como nacionais, pois só mais tarde, já na Gávea, passou a ser reservado aos crioulos. Entre outros, podem ser citados: Ferramenta, Root e Lusitano, pilotados por Aguinaldo Alonso, o "Ramon Pequeno", vencedores em 1906, 1907 e 1909; Tilda, do Stud Campo Alegre que teve numerosos defensores, ganhou em 1910, montada pelo Aurélio Olmos, hábil e elegante freio argentino; Black Sea guiado pelo D. Ferreira, tio do Minguinho; Interview, magnífico nacional que desacatava os estrangeiros; Minorú, Liniers, Ousada e Tanguary (Cimento Armado). A distância do "Outono" variou até 1917, quando se firmou em 1.600 metros, cabendo o melhor tempo a Homero, vencedor em 1952, montado por Luiz Diaz, em 96". A pior marca é de Midi que ganhou em 1935 fazendo 104" 4/5 na grama pesada. A dotação inicial, em 1904, foi Cr$ 1.800,00 e atualmente é de Cr$ 400.000,00. Cresceu muito o valor do "Outono" depois que passou a fazer parte da tríplice coroa, em 1941 quando, então, venceu Talvez! que foi o primeiro corôado. Era de propriedade do Sr. Jayme M. de Aragão e criação do Haras Mondesir.

Vencedores desde 1933

1933 — Young — J. Salfate.
1934 — Zaga — A. Silva.
1935 — Midi — O. Ulôa.
1936 — Tacy — O. Ulôa.
1937 — Quati — A. Molina.
1938 — Saphinha — L. Gonzales.
1939 — Miragaia — J. Mesquita.
1940 — Trevo — J. Canales.
1941 — Talvez! — R. Freitas.
1942 — Crioulan — J. Zuniga.
1943 — Ark Royal — R. Freitas.
1944 — Corruxa — R. Freitas.
1945 — Fontaine — E. Castillo.
1946 — Goyo — R. Freitas.
1947 — Garbosa Bruleur — L. Rigoni.
1948 — Hamdam — E. Castillo.
1949 — Manguari — L. Rigoni.
1950 — Jocosa — L. Rigoni.
1951 — Fairplay — E. Castillo.
1952 — Homero — L. Dias.
1953 — Quiproquó — J. Marchant.
1954 — Retiro — J. Marchant.
1955 — Encore — F. Irigoyen.
Wilson.

LEIA O
Boletim da Gávea
Assinaturas pelo telefone 32-0325
Preço: Cr$ 70,00

LARANJEIRAS — Construído sôbre rocha, com belíssima vista dupla sôbre o oceano e a floresta. Calma absoluta. Clima puríssimo, temperatura amena. Vendem-se aptos. em vias de acabamento, espaçosos, com material de 1.ª ordem, contendo 1 salão, 2 quartos, 1 banheiro social, dep. empregadas, copa-cozinha e/ou 1 salão, 3 quartos, 2 banheiros sociais, dep. empregadas, copa-cozinha e terraço próprio. Tôdas peças muito amplas. Lado da sombra. Play-ground infantil. Garage. Preços a partir de Cr$ 710.000,00 sendo 50% durante a construção e o resto financiado. Ver a qualquer hora inclusive domingos, na Rua Dr. Julio Otoni, 315. Procurar Sr. Gabriel. Tratar no ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ENGENHARIA ALBERTO HAAS, Av. Erasmo Braga 299 — gr. 704, Tel. 22-0281.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

PARA O CLÁSSICO

Bold Boy produziu o melhor apronto

O pilotado de D. P. Silva passou os 800 metros em 48"1/5 — Bom, o exercício de Lorient — Jerônimo e Torino "cravaram" 21" para os 360 metros

GRANDE animação em tôrno dos exercícios dos concorrentes ao Grande Prêmio "Outono". Com exceção de Imbiry, todos os demais participantes da sensacional milha de amanhã, aprontaram, tendo-se destacado o potro Bold Boy. O pilotado de D. P. Silva marcou 48" 1/5 para os 800 metros, deixando ótima impressão.

Lorient agradou bastante no apronto, também, tendo assinalado 42" 3/5 para uma partida de 700 metros. Além dêstes, deixaram boa impressão mais os animais Torino e Jerônimo que marcaram 21" para os 360 metros.

Os aprontos

Em pista de areia leve, na manhã de ontem, foram anotados os seguintes aprontos para os diversos concorrentes às provas de amanhã:

1.º PAREO

Mocan, U. Cunha ..... 800—35"2/5
Silvino, A. Araújo ..... 800—38"
(grama)
Ulo, J. Marchant ..... 360—25"
(grama)
Ubim, E. Castillo ..... 800—37"1/5

2.º PAREO

Centauro, C. Calleri ..... 800—40"
Torino, A. Reis ..... 360—21"
Arrecife, D. Moreira ..... 800—40"
El Triton, M. Silva ..... 800—49"2/5
Histórico, G. Almeida ... 800—37"2/5
Tio Luiz, D. Moreira .... 800—32"3/5

3.º PAREO

Evidência, N. Pereira .... 800—37"1/5
Aresta, E. Castillo ..... 360—22"1/5
(grama)
Ipoméa, M. Silva ..... 360—21"3/5
Ortaga, P. Labre ..... 700—45"

4.º PAREO

Rosemarie, O. Ulôa ..... 800—37"2/5
Chuzada, A. Araújo ..... 700—44"2/5
Toulouse, A. G. Silva ... 800—37"

5.º PAREO

Siciliana, O. Ulôa ..... 800—37"1/5
Revolução, D. P. Silva ... 800—36"2/5

6.º PAREO

Gaiuta, S. Câmara ..... 800—39"1/5
Rubia, N. Pereira ..... 360—23"
Goyatta, L. Diaz ..... 700—43"3/5

7.º PAREO

Timão, J. Marchant .... 700—43"1/5
Bold Boy, D. P. Silva ... 800—48"1/5
Leocádia, A. Araújo ..... 800—49"1/5
Everglade, A. Rosa ..... 800—51"
Lynx, L. Diaz ..... 800—49"2/5
Irirí, M. Henrique ..... 700—47"
Pretencioso, U. Cunha .. 800—50"
L'Inconnu, A. G. Silva .. 800—48"4/5
Hotspur, J. Baffica ..... 700—44"2/5
Lateral, M. Silva ..... 800—51"
Rubaiyat, J. Portilho ... 700—42"2/5
Ronsard, E. Castillo ..... 600—36"

8.º PAREO

Iliii, M. Silva ..... 700—44"
Bomarchueco, A. G. Silva 600—38"
Lorient, U. Cunha ..... 700—42"1/5
Bonari, G. Almeida ..... 600—36"4/5
Ojavilo, U. Cunha ..... 600—38"

LABORATÓRIO
DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 3.º and. salas 301-3-3 - Tel.: 32-7263

NOSSAS INDICAÇÕES

MOCAN	ULO	SILVINO
CENTAURO	EL TRITON	HISTÓRICO
IPOMEIA	KZERADE	E. OESTE
ROSEMARIE	TALA	INGARANA
SICILIANA	BORGIA	UGA
CRUZADOR	KADJAR	GAIUTA
TIMÃO	ROCKET	BOLD BOY
RIACHO	APETRECHO	TOLETE

Grandes esperanças em Guayaquil

ALÉM de Royal Game, que tem assombrado os "corujas", com seus aprontos espetaculares, e Quinto, já muito conhecido dos turfistas, poucos são os outros concorrentes ao G. P. "Major Suckov", que vêm despertando a atenção dos carreiristas.

Há porém um dêles, o Guayaquil, que veio de São Paulo para intervir nesta prova de velocidade, que não deve ficar no esquecimento.

Muito ligeiro

O pensionista de Francisco Barroso é um dos animais mais ligeiros de Cidade Jardim, onde já obteve várias vitórias em distâncias curtas, inclusive, duas, no quilômetro.

O filho de Falls of Clyde e Sona, que segundo seu preparador ostenta excelente estado, vai disputar uma carreira com chance. Basta que Royal Game não venha a confirmar os trabalhos, para que Guayaquil possa tornar-se o campeão do "Major Suckov" dêste ano, cuja disputa está ameaçando a marca do quilômetro.

Sempre vermelhão

ESTÁ entre nós, vindo de S. Paulo, de onde trouxe Guayaquil para o Major Suckov, o treinador Francisco Barroso, que por muitos anos exerceu a profissão, na Gávea, de treinador do senhor Adhemar de Faria.

Cada vez mais vermelhão e homem que iniciou Claudomiro Pereira como treinador.

O GRANDE CASO

AQUI JAZZ

O GRANDE caso vem de São Paulo, onde um moço que ainda não tem 30 anos é o assunto do dia em tôdas as conversas. Advogado, detentor de vários títulos de campeão brasileiro de atletismo, músico amador e amante de "jazz", Edman Aires de Abreu é o fulano, nascido no Rio Grande do Norte mas um pouco paulista, um pouco carioca, um pouco de tudo.

Num programa de televisão, "O céu é o limite", programa quase idêntico ao sensacional "64 mil dólares" nos Estados Unidos, o moço já ganhou Cr$ 120 mil. E ainda não parou, indo para os Cr$ 160 mil, com perguntas e respostas sôbre "jazz".

Assim:

"Qual foi o pistonista que foi prêso aos 13 anos de idade por dar tiros na rua?" Essa foi a primeira de quatro da primeira noite. No fim do programa o moço já havia ganho Cr$ 5 mil.

A pergunta dos Cr$ 10 mil foi: "Qual o primeiro disco que Glenn Miller gravou para a "Blue Bird" da Victor?; o nome das duas faces, dos cantores e em qual das duas faces Glenn executa um dos mais famosos solos de "hot trombone"?"

O homem respondeu a tudo e, de quebra, deu o número do disco.

A pergunta dos Cr$ 15 mil teve resposta também, quando êle nomeou o baterista de Artie Shaw, em várias gravações tocadas na hora.

Cr$ 20 mil: "Quem escreveu o primeiro "blue" de aceitação popular; nome, onde e em que ano nasceu; onde compôs o "blue" e qual é o nome da música?" Tudo teve resposta pronta. E o moço disse que essa foi fácil.

A pergunta dos Cr$ 30 mil, segundo êle, foi muito boa: "Qual a música que Fats Waller dedicou a Londres, quando lá estêve pela última vez; em quantas partes se divide e em que se inspirou o autor para compô-la?" A resposta saiu ràpidamente. E Edman ainda se lembrou de que a mesma pergunta havia sido feita num programa idêntico de televisão italiana, sem encontrar resposta. Louis Armstrong, de passagem pela Itália, não conseguiu responder também

Cr$ 40 mil: nomear os conjuntos de Dave Brubek, George Shearing e King Cole.

Cr$ 80 mil: "Qual o primeiro conjunto de Duke Ellington e qual a razão de seu nome; o nome primitivo de três de suas músicas que ficaram famosas com outros nomes".

Na última semana o moço ouviu um disco tocar, enquanto perguntavam a êle o nome do disco, o autor, a orquestra, o ano da gravação original e o nome de todos os músicos que compunham a orquestra. Nos 30 segundos regulamentares a resposta saiu, certinha.

Edman já disse que, respondendo os Cr$ 160 mil, pára. Porque as perguntas estão ficando complexas demais, mesmo para quem conheça tôda a história do "jazz" em seus mínimos detalhes. Diz que só falta perguntarem o tipo do sangue de Glenn Miller (que êle sabe qual é).

Se êle ganhar o prêmio vai fazer umas conferências já programadas, vai aos Estados Unidos mostrar o que sabe e volta, indo para o interior de Mato Grosso, onde pretende criar porcos e importar discos de "jazz".

Sua discoteca tem quase dois mil discos, sendo completa no que diz respeito a Glenn Miller. Tem qualquer espécie de "jazz", embora prefira o "cool jazz" (moderno). Toca bem trombone, piano e bateria, além do contra-baixo. Foi o introdutor no Brasil de um novo conjunto para "cool-jazz", com piano, bateria, contra-baixo e bongô, sem sopros.

Já distribui autógrafos, responde a muitas cartas que lhe mandam perguntando coisas. Há duas semanas não sai de casa, preparando-se para a final. Ouve discos de "jazz" o dia inteiro e lê as muitas revistas e uma pequena biblioteca que tem a respeito.

Não sabia que sabia tanto e que faltava tanto para saber muito.

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

PIAF

★ Nasceu às 5 da madrugada de um dia 19 de dezembro (de 1915, diz ela). Na rua Belleville, perto de uma delegacia. Dois policiais fizeram as vêzes de parteira, em plena rua.

★ Dois meses depois a mãe saiu de casa. E ela ficou com a avó materna. Mas, quando ela fazia dois anos e meio a avó paterna raptou-a, levando para a Normandia.

★ Muito mimada, pouco depois fica cega. E até os sete anos não encontra a cura. Os médicos todos diziam não.

★ A avó levou-a a Lisieux. Rezaram à Santa Terezinha. Pedindo o milagre para o dia de Santa Luzia.

★ O milagre ficou célebre, correu a França nos cabeçalhos dos jornais. A menina Edith Piaff viu seu nome em todos os jornais franceses, mas o nome era Louise Edith Giovanna Gassion.

★ Volta para o pai, acrobata de circo. Ela não vai à escola, mas canta em cafés e nas praças públicas.

★ Aos 15 anos ela foge do pai. Para viver canta nas ruas. Cantou em tôdas as ruas de Paris, enquanto uma colega recolhia o dinheiro que jogavam.

★ Um dia Louis Leplée, dono do cabaré mais "bem" de Paris convida-a para cantar lá. Ganhou um nome: "Mome Piaf". Mudou o repertório. Estréia vestida tal como andava na rua e sem pintura, cabelos desarrumados. Aplausos, inclusive de Chevalier e Mistinguett que estavam na sala. O sucesso!

★ Uma feia manhã Leplée é encontrado morto, assassinado. A Piaf foi prêsa como suspeita. Acabou sendo sôlta, mas todos achavam que a culpada era ela mesma — só que a polícia não conseguira provas .

★ Foi uma enorme publicidade. Todos queriam ouvir e ver "Mome Piaf". Enquanto durou o escândalo.

★ Aparece Raymond Asso. Que escreveu bonitas canções para ela. Novo sucesso. Vem a guerra. Asso era colaboracionista.

★ Depois os sucessos de Michel Emer, os de Henri Contet e os últimos e melhores de Marguerite Monnot.

★ "La vie en rose" e ela conhece Marcel Cerdan, o campeão que ela amou e que morreu num desastre.

★ Aparece o "Hymne a l'amour".

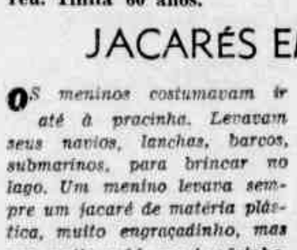
EU ME CONFESSO

MILTON Deplant, acusado de ter assassinado Francisco Marcolino, confessou seu crime. Quase no dia do julgamento a polícia prende um fulano de nome Evangelho da Cruz, acusado de furto. "Seu" Evangelho protestou inocência, e para provar que não estava mentindo confessou um crime de morte. "A morte eu confesso. O roubo não fui eu, não senhores".

Aconteceu que a vítima do crime de Evangelho da Cruz se chamava Francisco Marcolino.

Quinta-feira foi o julgamento. O promotor pediu a absolvição do réu. Que foi absolvido mesmo. Mas vai pegar um processo por "auto-acusação falsa".

É que o promotor descobriu que Milton se confessou culpado porque o advogado apresentaria a tese de legítima defesa, garantindo a absolvição. Ao passo que se a tese fôsse de negativa de autoria, o rapaz podia pegar uma cadeia braba, "porque há muito tempo os jurados não aceitam mais negativa de autoria".



MARLENE É A MAIOR

MARLENE vinha no carro com seu marido, o Luis Delfino, e com o cantor "Chocolate". Na rua Marquês de Olinda ela viu o acidente: o carro passou por cima de uma senhora. E partiu em disparada.

Marlene mandou o Luis Delfino seguir atrás daquela chapa 22-41. Já era de noite. A correria foi até à entrada do túnel do Pasmado, onde o atropelador desistiu de correr. Foi prêso.

Alexander Schvinger foi levado para o Distrito, autuado, pagou Cr$ 5 mil de fiança e foi embora.

A mulher atropelada, morreu. Tinha 60 anos.

LADY GODIVA

HÁ tempos, Osélas estava desconfiado da mulher. Esta semana, saiu e foi ao cinema. Foi ver Lady Godiva.

Quando voltou para casa viu Lindaura saindo e saiu atrás. Acabou descobrindo que era traído por Cirilo. Botou o D. Juan para correr pela Estrada do Xerém, surrou a cara-metade, cortou-lhe os cabelos a facão, tirou a roupa dela e deixou-a amarrada, nuinha numa árvore. A noite inteira.

No dia seguinte voltou lá, desamarrou a mulher e veio trazendo a tal, dia claro, a pé, nuinha. Pela Estrada do Xerém, até a localidade de Amapá.

A Polícia não achou justo. E o Osélas está prêso, na subdelegacia da Fábrica Nacional de Motores.

JACARÉS EM IPANEMA

OS meninos costumavam ir até à pracinha. Levavam seus navios, lanchas, barcos, submarinos, para brincar no lago. Um menino levava sempre um jacaré de matéria plástica, muito engraçadinho, mas que metia mêdo na irmãzinha.

Outro dia, esta semana mesmo, o menino chegou em casa assustado, contando que no lago da praça General Osório tinha um jacaré de verdade.

A mãe ralhou com êle, que estava mentindo para assustar a outra, tão pequenina. O menino insistiu, tem mesmo. O pai ameaçou botar de castigo o mentiroso. Mas o guri voltou ao assunto. Tinha jacaré sim, um pai e um filho.

O castigo foi brabo. No dia seguinte o pai chegou em casa de cabeça baixa e mostrou o jornal à mulher. O título dizia: "Jacarés em Ipanema". Um grandão e um filhote, tiraram o menino do castigo e não voltaram ao assunto.

PREPARATIVOS

Ary Barroso foi à missa, várias vêzes. José Maria Scassa comungou. Muita gente bôa do Mengo passou a semana sem dizer palavrão, fazendo penitência. São Judas Tadeu nunca recebeu tanta vela, tanta promessa. E São Jorge, agora tido como protetor dos americanos, não deixou de receber galinha preta com farofa e fita vermelha

Interessante é que quando saiu a escalação, com Servilio e Duca, muito flamengo velho sumiu de circulação, dizendo, como disse mesmo o Dario de Melo Pinto: "Não sei mais o que é futebol. Estou afastado".

BARBADO

NÃO foi simpatia, mas Dequinha e Pavão jogaram barbados, com barba de quatro dias. Prometeram que só raspavam a cara depois de vingar os 5 a 1 de domingo.

Mas o Ary não se arriscou a apostar o bigode novamente, embora o outro entrasse com o cabelo (para ser raspado a zero).

ONDE COMEÇAR

NÃO havia mesmo jeito. O time entrou, com a camisa prêto e vermelho. Rubens, capitão do América, pediu coroa. A moedinha subiu e desceu. Mário Viana anunciou: deu cara.

Dequinha nem falou. Só fêz apontar para o gol onde queria começar a coisa.

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

Estas pessoas fizeram notícia

SOLICH

DURANTE o ano inteiro dizia, no final do jôgo: "Ganhou o melhor". Teve coragem bastante para tirar Paulinho e Jadir, colocando Dida e Servílio. Ninguém soube de nada, a não ser na última hora. Até o presidente do Flamengo ficou surprêso. Se perdesse ia ser malhado.

PENNA BOTTO

SAIU da prisão e foi dizer aos juízes o que êles nunca pensaram ouvir. Repetindo que Lott é um general insurreto, um amotinado. Falou pouco e bem, não fêz discurso. Mostrou porque sua prisão foi ilegal e absurda. Repetiu tudo aquilo que causou a sua prisão. Vai ser homenageado pela Marinha.

VÃO GÔGO

FOI para a Europa. Mais Paulo Mendes Campos e João Condé. Cada um por cada um. Condé pretende passar a maior parte do tempo em Portugal. (Em Coimbra, numa República, há uma placa que diz: "Aqui dormiu João Condé"). PMC vai para qualquer lugar, e Vão Gôgo, aliás, Miller, pretende viver em duzentos dólares.

FALCÃO

POBRE, foi trabalhar de graça, "na base da amizade". Depois viu que não ficava bem e passou procuração a outro advogado, pago de seu bôlso. Foi uma das melhores histórias que a Câmara ouviu em todos os tempos. Até os deputados que estavam ali para defendê-lo ficaram sem jeito.

SALGADO

UMA vez, quando êle era governador, mandou pedir ao presidente Café Filho um lugar para sua senhora no Municipal, um lugar no palco, para ela cantar. Não foi possível. Agora, ministro da Educação, é uma prima que aparece, para decorar a casa do ministro e para redecorar o edifício do Ministério.

AGUIAR DIAS

O ESCANDALO da importação de automóveis chegou quase ao clímax. A empregada de um cônsul nos Estados Unidos resolve fazer parte da quadrilha de importadores, vendendo seu passaporte. E dois juízes são afastados — todo o país sabendo que o eram exatamente por causa das sentenças liberatórias com base na letra da lei.

BULGANIN

O *GENERAL Nicolai, disse que agora sim acredita na paz.* Enquanto isso o general Eisenhower diz que a Rússia quer conquistar o mundo. Eden não diz coisa alguma, e a França protesta contra o rearmamento alemão, com mêdo das consequências na própria carne. Mas Nicolai diz que vai tomar com Ike "martinis da paz".

LEONOR AMAR

CASOU-SE com o ex-presidente Miguel Aleman, do México, e veio para o Rio, trazendo jóias em grande quantidade. Trazendo também seu irmãozinho, que foi aquêle homem que invadiu o campo antes do jôgo acabar, na quarta-feira. Aquêle mesmo que levou um sôco e um pontapé de Ivan, do América.

RODAPÉ

OTIMISTA

LER os jornais, TODOS, de depois do 5 a 1, é muito interessante. Mas os de depois do 4 a 1 também têm coisas boas.

A melhor manchete de quinta-feira foi: "Flamengo hoje ri à-toa". E o melhor comentário: "Numa quarta-feira, dia quatro, do quarto mês do ano, ganhar fazendo quatro gols é um bom começo para a campanha do tetra".

O CHÔRO

ALVES de Morais e Fadel Fadel não viram o quarto gol. Já não aguentavam mais ver jôgo, de tanta alegria. Quando o gol da festa entrou êles não aguentaram — entraram na lista dos "mais chorões", com Ivan e Romeiro, do América.

Quem estava muito digno era o homem do cachimbo branco.

NA MOITA

DIDA no lugar de Paulinho (o convocado para a seleção) já estava decidido desde segunda-feira. Mas ficou tudo "na moita", para evitar a "onda".

A BOBAGEM DO DIDA

DIDA, alagoano de 21 anos, nunca bebeu em sua vida. Na quarta-feira, depois dos 4 a 1 (obra quase sua), o moço anunciava uma grande novidade, durante a festa:

"Não sei não, mas hoje acho que vou fazer uma bobagem com dois copos de chope".

OS MORTOS

NO instante mesmo em que Dida encheu o pé, na virada, o homem na arquibancada caiu. O coração rubronegro não agüentou a emoção da certeza da vitória, do tricampeonato. Às pressas, levaram o homem para o Hospital Souza Aguiar: comoção cerebral. Mário Leopoldino Sampaio durou até a madrugada, quando acabou o carnaval. Aí morreu. Já não era a primeira vez que ia parar no hospital por causa do coração e do Flamengo. Uma vez, até o dr. Gilberto Cardoso salvou-o de morrer.

Natale Guzzo agüentou o jôgo acabar. Com seus 69 anos, não foi ao Maracanã, ficou num botequim na rua Barão de São Félix. E sentado na mesa foi comemorando gol a gol. Quando acabou o jôgo e começou a ouvir jogadores do Mengo falando no rádio, emocionados, começou a chorar. Saiu passando mal. Na porta de casa, defronte, caiu morto. Colapso.

Hoje, devem estar comemorando juntos, Mário, Natale e Gilberto Cardoso.

UM ESQUADRÃO

O *ANDERLECHT, time que goleou o Vasco na sua estréia na Bélgica, tinha até jogador de óculos.*

Será preciso dizer mais alguma coisa?

DIGNIDADE

TRICAMPEÃO, Don Fietas Solich se deixou abraçar, beijar, levantar (o que foi difícil, porque o homem é pêso pesado). Mas na hora do banho com roupa êle protestou. Delicadamente, mas protestou. Não queria participar do ridículo.

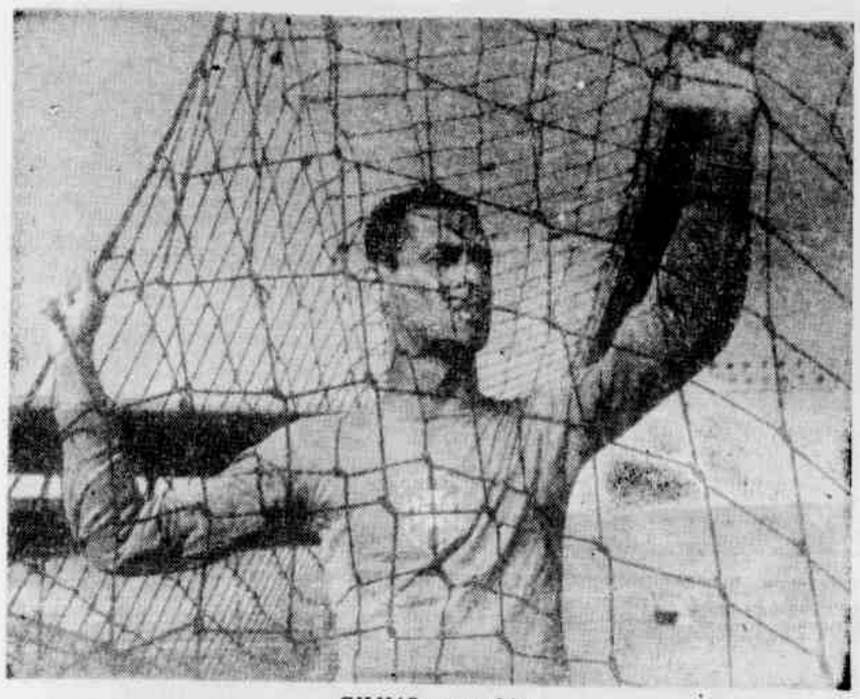
Aliás, por isso é que o homem não fala depois do jôgo; para evitar o ridículo.

O "GOAL" DO ANO

MUITA gente pode se achar o autor do gol do ano. Evaristo, Valdo, Dida. Mas, em verdade, só um jogador merece o título de autor do gol do ano: Leônidas, do América.

Aquêle gol de bico, na goleada de domingo. O homem entrou na área, pegou a bola, gritou "sai da frente". Todo mundo afastou e êle encheu o pé.

Amanhã a nova seleção brasileira começará a trabalhar pela Copa de 58



GILMAR — o goleiro

O "batismo" será em Lisboa

No Estádio Nacional, contra o selecionado português, a estréia da representação da CBD em gramados do Velho Mundo — Flávio Costa preferiu desprezar os medalhões e formar um time de novos — Fatôres que poderão influir negativamente no rendimento da equipe

NA tarde de amanhã, a seleção brasileira estará iniciando a série de jogos internacionais pela Europa. Exatamente no período de um mês, os jogadores nacionais se exibirão — quase seguidamente — em sete países diferentes, contra às respectivas seleções nacionais.

E' uma experiência nova que a C. B. D. promove. Aparentando inconsequência, ela tem como objetivo principal oferecer à seleção, o primeiro teste para o próximo Campeonato Mundial de Futebol, que será efetivado na Suécia, em 1958. Nesta oportunidade, os brasileiros estarão enfrentando adversários que deverão participar daquele magno certame e se constituirão (por certo) em obstáculos reais às pretensões que possuimos de conquistar o título máximo.

ZÓZIMO — médio direito

WALTER — meia-direita

CANHOTEIRO — ponta esquerda

DJALMA SANTOS — zagueiro direito

NILTON SANTOS — médio esquerdo (capitão)

Seleção nova

Uma das preocupações de Flávio Costa ao elaborar a relação de nomes que constituiriam o selecionado nacional, foi a de observar a idade dos jogadores. Ao contrário do que acontece normalmente, desta feita foram desprezados os medalhões — já em decadência — em sua maior parte vivendo apenas da consagração que o passado lhes concedeu.

E como gente moça necessita de convívio internacional, os jogos agora programados passam a ter uma importância tôda especial para o "amadurecimento" da nova geração de craques brasileiros.

FATORES ADVERSOS

A tarefa, entretanto, não será fácil. Alguns fatores importantes devem ser considerados como possíveis entraves ao bom desempenho dos rapazes da CBD. O principal deles diz respeito à acentuada proximidade de datas para os jogos (importantes) programados.

Da estréia (Portugal) para o segundo compromisso (Suíça), haverá um lapso de apenas dois dias. Do segundo para o terceiro (Austria), três. Do terceiro para o quarto (Tchecoslováquia), cinco. Do quarto para o quinto (Itália), três. Do quinto para o sexto (Turquia), cinco. Do sexto para o sétimo e último (Inglaterra), sete dias.

Como se vê, apenas para o último compromisso, os brasileiros terão uma folga relativa, de uma semana. No mais, terão somente os dias necessários para se deslocarem de um país para outro, onde os adversários já nos aguardam, perfeitamente treinados e aclimatados.

Enquanto isto, os comandados de Flávio Costa lutarão com problemas naturais, como sejam: pouco entrosamento, cansaço, variações de clima, falta de conhecimento do terreno, possíveis contusões, etc. Estes obstáculos devem ser pesados devidamente, porquanto poderão influenciar negativamente no rendimento da equipe.

PRIMEIRO ADVERSARIO

O Estádio Nacional, em Lisboa, será o primeiro campo da Europa a ser pisado pelos jogadores brasileiros. Um bom teste inicial para os moços cebedenses, não há dúvida. O futebol português tem progredido nos últimos tempos e pode muito bem ser enquadrado como um dos mais modernos e eficientes praticados em todo o continente europeu. Isto deveu-se ao contato apurado que os lusos mantêm — de certo tempo para cá — com os mais adiantados centros do futebol internacional.

A escola sul-americana vem sendo introduzida com real proveito no futebol português. Para tanto, os clubes de além-mar procuram insistentemente, contratar técnicos brasileiros: Otto Glória e Yustrich obtiveram sucesso absoluto à frente de suas equipes e, atualmente, Benfica e F. C. do Pôrto são as melhores equipes de Portugal, numa prova inconteste do trabalho produtivo conseguido pelos dois treinadores.

PREPARATIVOS

Os brasileiros já efetivaram dois treinos em campos portuguêses, para o encontro de domingo. Quinta-feira houve individual e ontem realizou-se um ligeiro coletivo, contra o quadro de aspirantes do Benfica. O dia de hoje será de repouso e os jogadores serão submetidos a massagens e duchas.

Em princípio, Flávio Costa pensa manter o mesmo quadro dos últimos treinos para o jôgo inaugurar da temporada. Conforme o rendimento da equipe, poderão ser efetivadas alterações na segunda fase, com o aproveitamento de Larri, Escurinho e Paulinho.

A seleção do Brasil deverá iniciar o jôgo alinhando: Gilmar; Djalma Santos e De Sordi; Nilton Santos, Zózinho e Roberto; Sabará, Walter, Gino, Didi e Canhoteiro.

Formação lusa

O treinador Tavares da Silva ainda não anunciou a constituição oficial do selecionado português. Existem algumas dúvidas que serão desfeitas nas próximas horas. Estas dizem respeito principalmente ao setor ofensivo. O ataque mais provável para enfrentar os brasileiros será o que venceu a Turquia: Hernani, Vasques, Matateu, Travassos e José Pedro.

Todavia é possível que se processem modificações, com o lançamento do ponteiro Dimas, pela direita ou, ainda, com a deslocação de Vasques para aquele pôsto. Esta última hipótese visa aproveitar Águas pelo comando. Também a defesa poderia ser alterada, retornando o médio Caiado, que não jogou contra os turcos por se achar contundido.

Assim sendo, o quadro nacional português deverá jogar com a seguinte escalação: Carlos Gomes; Angelo e Virgílio; Passos, Pedroto (Caiado) e Juca; Hernani (Dimas ou Vasques), Vasques (Matateu), Matateu (Águas), Travassos e José Pedro.

DIA DE COMPRAS

LISBOA (Serviço Especial da "Sport Press") — Os jogadores brasileiros mostram-se satisfeitíssimos com a acolhida e tratamento dispensados em Portugal. O ambiente disciplinar é excelente, não tendo ocorrido, até agora, o menor incidente.

Ontem cêdo, os jogadores foram chamados ao quarto do sr. Romeu Santos, tesoureiro da delegação, quando foram pagas as diárias até segunda-feira próxima.

Depois da primeira refeição, os jogadores tiveram a manhã livre para passeios e compras.

O técnico Flávio Costa, com os jogadores, aproveitaram a oportunidade para fazer uma visita de cortesia aos "scratchmen" portuguêses, no Hotel Sintra, retribuindo por essa forma a visita do selecionador português aos brasileiros.

RENDA DE DOIS MILHOES

LISBOA, 8 (Serviço Especial da 'Sport Press") — Para o jôgo de domingo próximo entre os selecionados do Brasil e de Portugal, no Estádio Nacional, foram postos à venda cinquenta mil ingressos, o que corresponderá a uma renda aproximada de dois milhões de cruzeiros.

Yustrich e Oto Glória

Os dois técnicos brasileiros que atuam em Portugal — Yustrich, no F. C. do Pôrto e Oto Glória, no Benfica — têm sido incansáveis na assistência permanente à delegação brasileira. Sempre solícitos, sempre atenciosos, colocaram-se inteiramente à disposição da delegação brasileira durante a sua permanência em Portugal, e não têm arredado pé do Estoril.

Olheiros internacionais

O treino coletivo dos brasileiros, programado ontem, à tarde, no Estádio Nacional, despertou muito interêsse. Assim é que pudemos assinalar a presença de observadores italianos, suíços e franceses, presentes ao treino de ontem.

Esse particular, do conhecimento dos jogadores, não causou maior impressão provocando admiração, apenas, o interêsse que em outros países vem despertando a primeira apresentação do selecionado brasileiro.

MAIS NOTÍCIAS DE ESPORTE NA PÁG. 2

BRASIL x PORTUGAL COMEÇARA ÀS 12 HORAS (HORA DO RIO)

ROBERTO — centro-médio

DE SORDI — zagueiro

SABARÁ — Ponta direita

GINO — chefe de ataque

TRIBUNA DA IMPRENSA

MARCIANO JÁ É PAULISTA

Está em S. Paulo pela segunda vez — Visitou a Catedral — Tirou fotos no Viaduto — Vai lutar porque o Cardeal pediu — Gostou dos "brazilian boys" — Professor de box na TV — Com Jânio: Tutu foi espiar — Pizza no Brás — (Reportagem de Luiz Fernando)

MARCIANO voltou a São Paulo. Depois de uma semana no Rio, onde o campeão fêz exibições com uma luva só e sem dar socos de verdade.

Voltou a São Paulo, onde deixou um punhado de amigos e milhares de admiradores. Nos quinze dias que passou em São Paulo, o campeão mundial de todos os pêsos conquistou os paulistas.

Na Sé

O campeão parou no alto da escadaria. Voltou-se para a Praça e olhou em volta. Sorriu e falou alto:

— "Praça da Sé" — em português, corretamente.

Entrou na catedral. De joelhos, fêz o sinal da cruz. Resou. Depois examinou detidamente as colunas, os murais, o altar. Antes de sair rezou outra vez.

O campeão tem fé. Em Deus e nos punhos.

E' assim Rocky Marciano, paulista honorário há quase um mês.

Turista

Marciano gosta de andar a pé. Sai sempre em longos passeios pela cidade. Pára diante de cada coisa nova. Respeita os sinais de tráfego para atravessar as ruas.

Isto aconteceu há 20 dias: um grupo grande de curiosos cercava alguém no Viaduto do Chá. Não era um camelô como o repórter pensou a princípio. Nem um suicida frustrado pela multidão. Era o campeão mundial de box. Em carne e osso, tirando fotografias da cidade.

A LUTA

Marciano, um perfeito cavalheiro, só fazia cara feia quando lhe pediam para lutar.

— "Vim ao Brasil para descansar" — respondeu muitas vêzes.

Até que o pedido veio do cardeal. Então Marciano disse que sim.

Agora os paulistas verão os punhos do campeão trabalhar.

Seu provável adversário: Luizão, um dos maiores lutadores brasileiros. Local: Pacaembu, no gramado mesmo, no mesmo rinque desmontável onde Joe Louis se exibiu por duas vêzes. Tudo isso, em benefício dos hansenianos, sem nenhuma compensação financeira para o campeão. Caridade, no duro.

Uma das primeiras visitas que Rocky Marciano fêz em São Paulo, foi ao cardeal daquela capital. E os dois ficaram muito amigos.

Assim que começou a audiência, Dom Carmelo tirou da carteira uma foto de Marciano. E pediu o autógrafo do campeão. Marciano quando saiu trazia também uma foto do cardeal. Autografada.

O cardeal e o campeão conversaram mais de meia hora. Animadamente. Assunto: religião, box Estados Unidos, Brasil. Marciano tomou cafêzinho, elogiou, pediu outro, agradeceu e foi embora.

O cardeal comentou:

— "Um menino grande. E que tamanho. Tem o coração maior do que os punhos".

OS "BRASILIAN BOYS"

"Brasilian Boys" — assim Rocky Marciano chamou aos lutadores paulistas que viu lutar no Ginásio do Pacaembu.

Assistiu às lutas com grande interêsse. Sempre brasileiros contra argentinos. Sempre o campeão torcendo (discretamente) para os brasileiros. E sempre os brasileiros vencendo os argentinos.

Gostou de tudo, de todos. Principalmente, como afirmou, de Paulo de Jesus e de Luizão, seu provável adversário na luta beneficente que vai realizar.

LIÇÃO DE BOX

De calção e luvas, Marciano já compareceu a dois programas de televisão. Exercitou-se no "punching-ball" e no saco de areia e fêz preleções sôbre a arte de esmurrar. Respondeu perguntas e contou sua vitoriosa carreira de boxeur. Todos os técnicos paulistas e os campeões brasileiros de box estiveram presentes ao que se chamou de "as aulas de Marciano".

HOMEM SIMPLES

O que mais impressiona em Marciano é a sua simplicidade. Sem ares de importante, sempre sorrindo, o homem tem ares de fazendeiro americano (bem-educado).

Quando foi apresentado a Kaled Cury lutador paulista, disse, pelo intérprete:

— "Você tem um rosto muito bonitinho para lutador de boxe, com tantas lutas e tantas vitórias".

Kaled sorriu e retrucou:

— "Você também, seu Marciano"...

FUTEBOL

Torcendo para o São Paulo, no jôgo do tricolor contra o Bôca Juniors, Marciano já é consideração sãopaulino.

Deu o pontapé inicial da partida, foi para a tribuna de honra e não tirou os olhos do campo.

No final da partida disse em português:

— "Foi um carnaval".

O São Paulo tinha ganho: 4 x 0.

COM JANIO

— "Tanto problema cá na terra e ainda me trazem um marciano" — disse Jânio quando seu secretário anunciou o campeão mundial de "box".

E depois sério:

— "Vamos a êle".

Conversaram quinze minutos. Com cafêzinho e tudo. E com Tutu, a filha do governador, examinando — por uma janela — o musculoso cidadão que conversava com seu pai.

PIZZA

Uma noite dessas, Rocky Marciano saiu com sua mulher e com dois acompanhantes.

Tomou um táxi. Rumo: Brás. Motivo: Pizza.

O campeão tem razão quando diz:

— "Meu "box" ficou na América. Por aqui sou apenas um paulista".

Marciano gostou da pizza do Brás. Da pizza e do Brás, onde passeou a pé e deu autógrafos na entrada do cine "Piratininga". Está em São Paulo pela segunda vez. E os paulistas esperam que não seja a última. Porque êle já é paulista

Contra o Alianza, em Lima, estréia hoje o Fluminense

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Os jogadores da Portuguêsa apresentam seus documentos para vistoria no balcão da K. L. M.

Guilherme "não pôde conter o riso", quando Don Rossé Cavaca (muito sério) disse que em Paris só visitaria os museus.

A EQUIPE do Fluminense estréia hoje em Lima, contra o Alianza, local, iniciando a sua temporada internacional, sob a orientação de Silvio Pirilo.

O quadro do Alianza, tradicionalmente, joga muito bem frente às representações estrangeiras, devendo, por isso mesmo, ser encarado como adversário sério e difícil.

Muito embora o noticiário telegráfico não seja categórico, acredita-se que Castilho faça o seu reaparecimento no arco tricolor, completando-se a equipe com Cacá e Pinheiro; Batatais, Clóvis e Bassú; Telé, Alecir, Valdo, Jair e Quincas.

O VASCO NA TURQUIA

Quanto ao Vasco da Gama (depois de perder por 5 x 2 frente ao Anderlecht, em Bruxelas; e por igual escore frente à Seleção da Áustria, em Viena), vai estrear na Turquia, devendo enfrentar em Istambul, o quadro do Galatassaray.

O Galatassaray é a base da seleção turca, atualmente cumprindo bons amistosos por tôda a Europa.

OUTROS CLUBES

Quatro outros clubes brasileiros estão no exterior.

O Botafogo só deverá jogar na segunda-feira, enfrentando o Arsenal, em Londres. O Bonsucesso, não enviou notícias sôbre o seu próximo jôgo. O São Cristovão tem estréia prevista para quarta-feira, na França, possivelmente em Paris, contra o Racing. E a Portuguêsa, talvez jogue amanhã, em Zurich, na Suiça.

UM VISITANTE

Não foi confirmada ainda a vinda do Gimnasia y Esgrima, da Argentina, que tem jôgo marcado para amanhã, em Piracicaba, São Paulo, contra o XV de Novembro, local.

O Flamengo e a televisão

Nota oficial

O Flamengo distribuiu ontem à Imprensa a seguinte nota oficial:

"Tendo o sr. Luiz Mendes, em transmissão pela TV-Rio, deturpado os motivos que impediram o televisionamento do jôgo Flamengo versus América, em 4 do corrente, cumpre-me — a bem da verdade e para esclarecimento do público tele-espectador — prestar as seguintes informações:

1) — O sr. Giulite Coutinho, em palestrac omigo, na manhã do jôgo e na presença do honrado jornalista, Geraldo Romualdo da Silva, reafirmou o ponto de vista do América Football Club de que a partida não deveria ser televisionada;

2) — Ainda no próprio dia do jôgo, cêrca de 16 horas, o sr. Luiz Mendes telefonou-me para pleitear que fôsse permitido o televisionamento, comprometendo-se a não divulgar a permissão e que o início da transmissão teria lugar sòmente depois de começado o jôgo. Alegava, mais, que sendo público e notório o interêsse pelo jôgo, como provava a circunstância de não mais existirem cadeiras para venda, muitas delas adquiridas por tele-espectadores, habitualmente não frequentadores do estádio, nenhum prejuízo financeiro haveria para os clubes interessados, se franqueado o televisionamento. Retruquei aos seus argumentos com o aspecto moral grave que haveria em proceder-se como êle m epropunha, isto é, depois de, amplamente, noticiado o não televisionamento e adquiridos os ingressos pelo público tele-espectador, autorizar-se a transmissão. Afirmei-lhe que assim proceder seria usar de "velhacaria" (sic) pois correspondia a ludibriarem-se pessoas que, certas de não ser televisionado o jôgo, haviam comprado ingressos e fiz-lhe ver que acostumado a viver com decência e dignidade não poderia concordar com tal proposta;

3) — Para meu julgamento e como critério na decisão a tomar, ocorria, ainda, a circunstância de que a permissão, tardiamente concedida, haveria de surpreender a outra emprêsa de televisão, a TV-Tupi que, alheia aos apelos do sr. Luiz Mendes, tinha já programadas suas atividades para a noite do jôgo, sem contar, evidentemente, com a sua transmissão e que, portanto, seria prejudicada pelo fato de, ignorando o público os detalhes do caso, verificar que uma das organizações, no caso a TV-Rio, estava capacitada a transmitir, enquanto sua concorrente não o poderia fazer. Adviria de tal um prestígio para a TV-Rio que não é justificaria quando em detrimento da TV-Tupi;

4) — Na palestra que manteve comigo o sr. Luiz Mendes nenhuma referência fêz aos apelos que, posteriormente, alegava ter recebido de hospitais, mas que os tivesse referido não abalariam o meu ponto de vista por serem falsos, dado que, tratando-se de jôgo com início às 21,30 horas seu televisionamento não poderia aproveitar aos hospitais e casas de saúde, onde, todos o sabem, a partir de 21 horas o recolhimento é total, sendo proibidas visitas e atividades de qualquer natureza, para que possa haver o indispensável silêncio e tranquilidade tão necessários à saúde dos doentes;

5) — Finalmente, face aos comentários hostis e distantes da verdade dos fatos, na defesa dos interêsses do Flamengo dos quais, por fôrça dos estatutos, das leis desportivas e das leis comuns, sou, eventualmente, o único esponsável, desejo assinalar que, desta data em diante, não mais concederei à TV-Rio, em matéria de televisionamento de jogos, o tratamento liberal até agora dispensado e ao qual, muito ao contrário da TV-Tupi, não soube dar a correspondência esperada, respondendo à consideração e amizade recebidas com grosserias e falsas investidas.

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1956. (Ass.) — JOSÉ ALVES DE MORAES — Presidente do Clube de Regatas do Flamengo".

OLARIA EM JACARÈZINHO

ENCERRANDO sua temporada pelo interior do Paraná, o quadro do Olaria jogará amanhã na cidade de Jacarézinho, contra a representação local do mesmo nome. O regresso dos "bariris" está previsto para segunda-feira próxima.

VIAJA PARA RECIFE O AMÉRICA

SEGUEM hoje (7 horas), via aérea, para Recife, os jogadores do América. O vice-campeão carioca fará uma curta temporada em gramados pernambucanos, quando enfrentará o Santa Cruz, o Náutico e o Esporte. Reina grande expectativa na capital pernambucana pela exibição dos rubros cariocas, principalmente depois da ótima campanha realizada no certame de 55. O primeiro adversário do América será o Santa Cruz, amanhã.

DELEGAÇAO

A delegação do vice-campeão carioca estará integrada pelos seguintes elementos: — Chefe — Carlos Afonso Melo Sobrinho. Técnico — Antônio Carlos Mangualde. Massagista — Olavo de Moraes. Juiz — Gualter Gomes de Castro. Jogadores — Pompéia, Ochôa, Rubens, Edson, Ivan, Osmar, Oswaldinho, Hélio, Maneco, Agnelo, Canário, Leônidas, Romeiro, Ferreira, Ceninho, Ramos, David, Olício e Otto.

Portuguêsa e S. Cristóvão seguiram para a Europa

AS delegações da Portuguêsa e do São Cristovão, viajaram ontem, com destino à Europa. As duas representações seguiram juntas, em avião da K.L.M., que deixou o Galeão precisamente às 10 horas. Os dois clubes brasileiros farão sua primeira parada em Zurich.

A Portuguêsa deveria efetuar um jôgo em Dakar e dois em Casablanca (África). Entretanto, ficou posteriormente resolvido, que os lusos iriam mesmo para Zurich e de lá — então — serão enviados 16 jogadores para cumprirem os dois jogos em Casablanca. O jôgo em Dakar foi cancelado.

ANTONINHO ASSINOU

O goleiro Antoninho renovou contrato por um ano com a Portuguêsa, antes de embarcar. O jogador mostrava-se satisfeito com a solução dada ao seu caso. Receberá cêrca de sete mil cruzeiros mensais, sendo que dois mil cruzeiros serão pagos por um diretor.

PARA A ITALIA

Santo Cristo e Délcio — ambos do São Cristovão — estão com adiantados entendimentos para ficar na Itália. O clube que pretende o concurso dos dois jogadores é o Pasqualini. O empresário José da Gama está servindo de mediador da transação junto ao presidente Clóvis Monteiro Filho.

Também um clube francês pretende o concurso de Santo Cristo. O veterano jogador tem descendência gaulesa e Iêso está procurando levá-lo para um clube de Paris, cujo nome não foi revelado. Santo Cristo — contudo — tem mais propensão para atuar na Itália.

Quatro elementos da Portuguêsa estão sendo pretendidos pelo Sporting (Portugal). Trata-se de Joe, Lúcio, Guilherme e Haroldo. Tudo dependerá das exibições daqueles jogadores nos campos lusitanos.

Ao que se sabe, Flávio Costa já teria feito ótimas referências a respeito do centro-médio Joe. Ressalte-se que o Sporting é o quadro aonde atua o centro-avante Miltinho, que já defendeu as côres da Portuguêsa.

Don Rossé Cavaca ladeado por membros da Diretoria da Portuguêsa, que foram ao Galeão levar suas despedidas aos jogadores lusos.

Os componentes das delegações do S. Cristóvão e da Portuguêsa, posam para os fotógrafos — no Galeão — momentos antes do embarque para a Europa.

Os jogadores da Portuguêsa e do sr. Cristóvão viajaram confraternizados. Na foto vemos um grupo de craques das duas delegações no "hall" do aeroporto internacional do Galeão.

Os srs. Luiz Palácio Pinheiro e Clóvis Monteiro Filho — respectivamente — chefe da delegação da Portuguêsa e do S. Cristóvão, fazem votos recíprocos para uma bela campanha de seus quadros nos campos europeus.

Embora morosa a ofensiva brasileira fêz cinco tentos

O treino de ontem com os aspirantes do Benfica — Canhoteiro contundiu-se — Olheiros internacionais assistirão ao jôgo Brasil x Portugal

OBSERVADORES de vários países presenciaram ontem o treino da seleção brasileira, no Estádio Nacional de Lisboa. A prática realizou-se contra a equipe de aspirantes do Benfica e teve a duração de um jôgo normal. De um modo geral, o ensaio não agradou. Conquanto o selecionado vencesse por 5x1, a vanguarda apresentou-se morosa, com chutes mal dirigidos e evidenciou certas falhas nos lançamentos em profundidade. Os tentos da seleção foram assinalados por Gino (2), Escurinho, Sabará e Larry. Morais — abrindo a contagem — fêz o goal de honra do Benfica.

CONTUNDIDO CANHOTEIRO

Aos 17 minutos do 1.º tempo, o ponta Canhoteiro sofreu uma torsão no tornozelo direito, sendo retirado imediatamente de campo. Escurinho entrou em seu lugar. Canhoteiro ficará em observação nas próximas horas. Também Larry queixou-se de antiga contusão nos ligamentos do joelho e passou aos cuidados médicos do dr. Giffoni.

QUADROS EM AÇÃO

Os dois quadros que treinaram obedeceram à seguinte formação: *Seleção*: Gilmar — De Sordi e Nilton Santos — Djalma Santos (Paulinho), Zózimo (Oreco) e Roberto (Formiga) — Sabará, Walter, Gino (Larry), Didi (Álvaro) e Canhoteiro (Escurinho). *Aspirantes do Benfica*: Cabeção — Jacinto e Monteiro — Oreco (Zózimo), Calado e Naldo — Zézinho, Chipenda, Azevedo, Coluna e Morais.

DERROTADOS OS PORTUGUESES

Treinando coletivamente contra o quadro do Sporting, o selecionado português que dará combate amanhã aos brasileiros foi derrotado pela contagem de 2x1. O brasileiro Miltinho e Albano marcaram para o Sporting e Vasques fêz o goal da seleção.

A seleção nacional portuguêsa já está pràticamente escalada. Apenas existe uma dúvida na ponta esquerda onde poderão figurar Calado e José Pedro. O quadro provável será o seguinte: Carlos Gomes — Virgílio e Passos — Angelo, Pedroto e Juca — Hernani, Vasques, Águas (Matateu), Travassos e José Pedro (Calado).

INGRESSOS À VENDA

Cinquenta mil ingressos foram postos à venda para o grande encontro de amanhã. E' desusado o interêsse da torcida lusa, pois será a primeira vez na história do futebol mundial que Brasil e Portugal se defrontarão, representados por suas seleções nacionais.

OTO GLÓRIA E YUSTRICH

Os treinadores brasileiros Oto Glória e Yustrich, radicados ao futebol português, têm sido aunacionais, em Lisboa. Os dois técnicos acompanham todos os momentos cicerones dos jogadores vimentos da delegação brasileira e colocaram-se inteiramente à disposição de Flávio Costa.

"OLHEIROS" AGINDO

Os próximos adversários do Brasil estão se movimentando no sentido de enviar "olheiros" a Lisboa para assistirem à exibição do selecionado brasileiro amanhã, no Estádio Nacional. Representantes da Austria, da Itália, da Tchecoslováquia, etc, deverão presenciar o jôgo Brasil x Portugal.

ESCALADOS OS ITALIANOS

A seleção italiana já está com a sua formação definida para enfrentar o Brasil: Viola — Maggini e Segato — Chianella, Rosetta e Orzan — Olipertti, Montuori, Vergili, Franca e Carapelesi A Itália será o quinto adversário do Brasil, estando o encontro marcado para o dia 25 do corrente, em Roma.

Calendário esportivo

HOJE

FUTEBOL

Internacional Amistoso — Peru, em Lima: Alianza, local x Fluminense do Rio.

"Roberto Pedrosa" — São Paulo, no Pacaembu: São Paulo x Corintians.

OLMPIADA TRIBUNA DA IMPRENSA

Tênis de Mesa — Às 16 horas, na Estrada Marechal Rangel n.º 237: Madureira T.C. x Atlética Banco do Brasil(Infanto-Juvenis).

Basquetebol — No mesmo local: às 17 horas, Madureira T.C. x Atlética Banco do Brasil (infantil); e às 18 horas, Atlética Banco do Brasil x Vaz Lobo T.C. (Infanto-Juvenil).

Futebol de Salão — Às 19 horas, na avenida 28 de Setembro n.º 160: Atlética Vila Isabel x Jacarèpaguá T.C.

POLO AQUATICO

Campeonato da 3.ª Divisão — Às 16 horas, na piscina das Laranjeiras: Fluminense x Tijuca.

Campeonato da 2.ª Divisão — Às 17 horas, no mesmo local: Fluminense x Tijuca.

VOLEIBOL

Jôgo-Treino — Minas Gerais, em Belo Horizonte, primeira apresentação das moças brasileiras que estão sendo preparadas para o Sul-Americano de Montevidéu (ginásio do Minas Tênis Clube).

ATLETISMO

Sul-Americano — Às 15,30 horas, em São Januário, último treino dos atltas cariocas convocados para o Sul-Americano de Santiago do Chile.

CICLISMO

Competição Interestadual — Estado do Rio, em Niterói, às 12 horas, largada para a 1.ª etapa, até Cabo Frio. Concorrem fluminenses e cariocas.

POLO AQUATICO

Torneio "Rio x São Paulo" — As 16 horas: Floresta x Botafogo; e às 17 horas: Fluminense "B" x Pinheiros, ambos nas Laranjeiras.

CICLISMO

Competição Interestadual — As 8 horas (Estado do Rio, em Cabo Frio), largada para a segunda e última etapa da prova "Niterói-Cabo Frio-Niterói".

AMANHÃ

Internacional de Seleções — Portugal, no Estádio Nacional de Lisboa: Portugal x Brasil.

"Roberto Pedrosa" — São Paulo, no Pacaembu: Santos x Portuguêsa de Desportos.

Internacionais . Amistosos — Turquia, Istambul: Galatassaray, local x Vasco da Gama, do Rio.

— São Paulo, em Piracicaba: XV de Novembro, local x Gimnasia Y Esgrima, da Argentina.

— Suiça, em Zurich: clube local x Portuguêsa, do Rio.

Interestaduais Amistosos — Pernambuco, em Recife: Santa Cruz, local x América, do Rio.

— Paraná, em Jacarèzinho: Seleção Local x Olaria.

Jôgo-Treino — Às 15,30 horas, em Teixeira de Castro: Bonsucesso x Fluminense, equipes mistas, com portões abertos ao público.

OLMPIADA TRIBUNA DA IMPRENSA

Futebol de Salão — Às 9 horas, na quadra da rua Itapiru n.º 1.305: E.C. Minerva x Jacarepaguá T.C. (Infganto-Juvenil).

Tênis de Mesa — No mesmo local: às 10 horas, E.C. Minerva x Atlética Banco do Brasil (Infantil.

ATLETISMO

Sul-Americano — Às 23 horas, no Aeropôrto do Galeão, embarque da primeira turma de atletas brasileiros que vai disputar o certame de Santiago do Chile.

UM acontecimento social movimentará esta tarde todos os meios esportivos da cidade, notadamente o basquetebol. Charles Borer, o atual técnico da Seleção Brasileira que vai disputar o Torneio Internacional de Basquetebol Feminino (técnico campeão carioca e brasileiro), casa-se hoje com Eugênia Rindelka (foto) grande "estrêla" do basquete metropolitano e nacional, pois além de campeã invicta pelo Botafogo atuou em seleções com êxito. A cerimônia religiosa será celebrada na Igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, à rua Haddock Lobo n.º 266, às 17 horas. Como consequência, Charles Borer foi licenciado pela CBB por 8 dias, na direção da Seleção do Brasil, sendo substituído por Simões Henriques.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Ânus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 36-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 306, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas Tel.: 32-1721 — Res. 26-3978.

Piorréia

DR. J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clínico cirúrgico — Êxito comprovado — Terças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 18.º and. — Sala 1602 — Tel.: 32-3350 48-7050

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral - Hora marcada - 42-9772 — 27-3640 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 30, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 43-1063 e 42-9083

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta. Luzia, 799, 3.º sala 304 — 32-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel.: 22-3367.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 96, sala 73 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano, 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels.: 22-7247 e 25-2949

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel.: 47-0408 e 37-4087.

Câncer

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 13 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and sala 1413 — Tel.: 23-1229.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Friezas — Rua Senador Dantas, 75 — 4.º andar — Tel.: 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tel.: 23-0696.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels.: 22-8737 e 37-1531 Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos, articulações, etc. - Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 12.º andar - apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1079.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 42-1065 e 25-0308.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS · 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo - Câncer - Eczema - Varizes - Espinhas - Furúnculos - Verrugas - Micoses - Assembléia, 73 — Fones. 42-1135 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hrs

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 63 - 8.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE FORTE
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — 1.º — Tels 42-2992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 — salas 907-12 — Tel 22-6670.

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 10 de abril	BRETAGNE 19 de abril
BRETAGNE 1 de maio	PROVENCE 17 de maio
PROVENCE 29 de maio	BRETAGNE 7 de junho
BRETAGNE 19 de junho	PROVENCE 5 de julho
PROVENCE 17 de julho	

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália Espanha Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

ESTENAR
RUA EVARISTO DA VEIGA, 35 — S/1215 22-6734
decorações

Esta é a delegação da A.A.B.B., na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, que, esta tarde (se tudo correr bem), poderá comemorar a conquista do título de campeã da Olimpíada de 1956

PODERÁ SER CONHECIDO HOJE O CAMPEÃO DA OLIMPÍADA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

A Associação Atlética Banco do Brasil, a mais credenciada — Possibilidades, ainda, para o S. C. Minerva e para o Madureira T. C. — Favorita numa das quatro finalistas e com possibilidades, idênticas, nas outras três classificações, a A. A. B. B. — Programa dos jogos de hoje e amanhã — Horário e Prêmios

A ASSOCIAÇAO Atlética Banco do Brasil poderá classificar-se, hoje, campeã da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA de 1956, já que duas vitórias, nos três compromissos desta tarde, lhe bastam para ganhar o título de campeão olímpico.

O S.C. Minerva, favorito e que é o seu mais sério adversário, dificilmente perderá na equipe infantil de tênis de mesa.

OS DEMAIS

O Madureira Tênis Clube, também classificado para duas finais, com a A.A.B.B., no tênis de mesa (infanto-juvenil) e basquetebol (infantil), não é favorito em nenhum dos dois jogos e deverá jogar com as mesmas possibilidades de seu adversário. O Jacarepaguá T.C. está nas mesmas condições do Madureira.

Êsse o panorama geral da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, que nos jogos finais contará com os seis clubes inscritos, já que Vaz Lôbo (basquetebol infanto-juvenil) e Vila Isabel (futebol de salão infantil), também estão classificados, embora sem possibilidades para o título geral.

OS JOGOS DE HOJE E AMANHA

Os jogos programados para hoje e amanhã são os seguintes:

Hoje, no Madureira T. C. — Às 16 horas: Tenis de mesa infanto-juvenil — Associação A. Banco do Brasil x Madureira Tênis Clube. Às 17 horas: basquetebol infanto-juvenil — Associação Atlética Banco do Brasil x Madureira Tênis Clube. As 18 horas: basquetebol infanto-juvenil — Associação Atlética Banco do Brasil x Vaz Lôbo Tênis Clube.

Hoje, na A. A. Vila Isabel — às 19 horas: futebol de salão infantil — Associação Atlética Vila Isabel x Jacarepaguá Tênis Clube.

Amanhã, no S. C. Minerva — às 9 horas: futebol de salão infanto-juvenil —Sport Clube Minerva x Jacarepaguá Tênis Clube. Às 10 horas — tenis de mesa infantil — Esporte Clube Minerva versus Associação Atlética B. do Brasil.

HORÁRIO

Solicitamos aos dirigentes dos clubes e representantes, que estejam com suas equipes preparadas, nos horários acima mencionados, principalmente os jogos na quadra do Madureira, para que possamos realizar a rodada desta tarde, dentro da programação sem atraso e prejuízo para o jôgo na quadra do Vila Isabel, já que a TRIBUNA DA IMPRENSA estará presente nos dois locais.

PRÊMIOS

Os prêmios para a Olimpíada, são: Uma taça para o campeão da Olimpíada; uma taça para cada equipe vencedora dos três esportes (numa para cada categoria); medalhas de vermeil para os jogadores que se sagrarem campeões (4 para cada equipe de tênis de mesa) e 8 para cada equipe de futebol de salão e basquetebol) e ainda, um prêmio ao atleta olímpico de 1956, que será indicado, na reunião da próxima 4.ª feira.

Rodoviária x Benfica A. C.

O AMISTOSO DE AMANHA NO ALTO DA BOA VISTA

A ASSOCIAÇAO Esportiva Rodoviária fará amanhã seu último amistoso preparatório para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, enfrentando o time do Benfica A. C., que é constituído de diversos jogadores do Ás de Ouro, de Inhaúma.

QUADROS PROVAVEIS

Para êsse jôgo, os dois times deverão ser os seguintes: RODOVIÁRIA: Paulinho, Cica e Denga; Milita, Clécio e Cavelra; Marinho, Luciano Gabiru, Beto e Zinho. BENFICA: Bangu, Sapo e Didi; Joaquim, Taíco e Nona; Maurício, Jair, Morou, Aristides e Esquerdinha.

Conselheiro F. C.

A DIREÇAO do Conselheiro F. C. convoca todos os jogadores para uma reunião, domingo próximo, às 7 horas, na rua Luis Barbosa, n.º 138.

VIAJANTES

Numa terceira caravana organizada pela General Motors do Brasil S. A., em colaboração com a Pan American Airways, e chefiada pelo sr. Laercio Guilger, gerente do Departamento de Pessoal da GMB, 20 concessionários da General Motors do Brasil, de diferentes localidades de nosso país, seguiram para os Estados Unidos (foto) onde realizarão uma jornada de estudos, visitando cêrca de 10 fábricas da General Motors para examinar em detalhe as várias fases de fabricação de seus produtos. Os concessionários brasileiros terão, ainda, a oportunidade de, a convite do Sr. Harlow H. Curtice, Presidente da General Motors Corperation, assistir à pré-estréia da Motorana GM na cidade de Boston, a 18 de abril.

AGATEAGA
— JÓIAS —
Vendas a vista e à praso
Jóias, Relógios e Bijouterias
Rua Lucidio Lago, 96
6.º — s/608 — Méier

"O Monte Carlo vai aprender com os co-irmãos mais velhos"

Apesar de tudo, Lafayette Filho conta com a classificação no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

LAFAYETTE Filho, representante do Monte Carlo F.C., da Gávea, no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, não foi muito otimista nem demonstrou pessimismo ao estudar as possibilidades de seu clube no certame: "O Monte Carlo, sabemos nós que nêle militamos, é uma das incógnitas do campeonato. Viemos aprender com nossos co-irmãos mais experimentados, mas não faremos feio."

ESPERA A CLASSIFICAÇAO

O Monte Carlo F. C. é um clube novo, e pela primeira vez disputará um certame. Tem um bom time, constituído de gente nova e entusiástica; poderá, à base do entusiasmo, conseguir boas vitórias e classificar-se. Lafayette Filho disse mesmo: "A classificação está dentro de nossos planos, embora não conheçamos o valor de alguns adversários já famosos nos campos suburbanos. Podem estar certos, porém, que o Monte Carlo lutará muito para a classificação".

UMA GRANDE OPORTUNIDADE

Sôbre o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA esta é a opinião de Lafayette Filho: — "Uma grande oportunidade para os clubes travarem interessante intercâmbio, num sistema de disputa dos mais interessantes".

Lafayette Filho, representante do Monte Carlo F.C.

Mais duas inscrições no Campeonato TRIBUNA

O E. C. "108" e o Conselheiro F. C. enviaram ofícios — Segunda-feira, reunião

O ESPORTE Clube "108", do Rio Comprido, e o Conselheiro F. C., da Vila Isabel, inscreveram-se no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O E. C. Brasileiro, o Palestrino de Lucas e o Juventus de Maria da Graça, que garantiram sua participação no certame deverão dar entrada hoje ou amanhã dos ofícios respectivos.

Na próxima segunda-feira, às 20 horas, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA haverá uma reunião dos representantes de todos os clubes inscritos, e daqueles que desejarem disputar o certame. Os representantes deverão trazer seus calendários para registrar os jogos no livro de inscrição e tratar outros jogos com seus co-irmãos.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Vila F. C. x Milionários

O campeão de Honório Gurgel jogará amanhã no Largo dos Pilares

VILA F. C., de Honório Gurgel e Milionários dos Pilares F. C. travarão amanhã um jôgo dos mais empolgantes. Trata-se de dois dos mais fortes concorrentes ao título máximo do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, com um detalhe que faz crescer o interêsse pelo jôgo: o estudo da fôrça de dois centros diferentes.

A INCÓGNITA VILA

O Vila, campeão de Honório Gurgel, é uma incógnita no campeonato. Até hoje não se pôde, em verdade, estabelecer sua verdadeira fôrça em confronto com os times dos subúrbios mais próximos e times como o Maravilha, Progresso e Ás de Ouro, desejam conhecê-lo. E a oportunidade surgiu com o jôgo que o Vila fará amanhã nos Pilares, com o Milionários.

O TIME

O quadro provável do Vila para amanhã: — Sérgio, Tião (Hélio) e Ademar; Rui, Juca e Severino; Darci, Gerci, Camelo, Mica e Vivi.

Progresso F. C. em Cavalcante

JOGARA AMANHÃ COM O CENTRO ESPORTIVO DE AMADORES

O PROGRESSO fará amanhã uma prova de suas atuais possibilidades, enfrentando o Centro Esportivo de Amadores, no campo dêste, em Cavalcante.

AS 13 HORAS

Os jogadores do Progresso estão convocados a comparecerem na sede às 13 horas, seguindo incorporados para o local do jôgo.

CAMPEONATO TRANSFERIDO POR CULPA DE STARLING

POR culpa do sr. Geraldo Starling Soares, que prometeu modificar a lei de transferências de atletas e ainda não cumpriu a promessa, o Torneio Início do campeonato do Departamento Autônomo não será realizado na primeira quinzena de abril, como manda o regulamento.

DIAS 21 E 22

O Torneio Início deveria ser realizado nos dias 8 e 15 dêste mês e o Irmãos Goulart, um dos clubes que, como campeões de séries, devem indicar os locais para os jogos do torneio, havia inclusive alugado o campo do Olaria para domingo. Na impossibilidade de conseguir a modificação da lei de transferências ainda em tempo de começar a temporada oficial o D. A. propôs e os clubes aceitaram a transferência do torneio início.

CLUBES COM MÊDO

Até agora sòmente vinte e dois clubes inscreveram-se para disputar o campeonato dêste ano. Número insignificante em relação aos anos anteriores. Isso demonstra, claramente, que os clubes não desejam disputar certames com a atual lei de transferências, que prende aletas e prejudica as agremiações. Se a lei de transferências não fôr modificada até o dia 21, é possível que o campeonato venha a ter número de concorrentes muito pequeno. Ou que seja mesmo mais uma vez transferido.

Cia. Federal de Fundição

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇAO

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Companhia Federal de Fundição, à rua Neri Pinheiro, n.º 240, nesta capital, no dia 12 do corrente, às 16 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre:

a) — Laudo dos peritos nomeados na assembléia geral extraordinária a se realizar em 9 do corrente;

b) — Aprovar o aumento do capital social a ser realizado pela incorporação do valor do equipamento de propriedade da Parsons & Whittemore (Canadá) Ltd., de Montreal, de acôrdo com o laudo de avaliação de que trata o item anterior;

c) — Reestruturar o capítulo da diretoria e eleger diretores.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1956.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇAO
Gerhard Valentin — Diretor Gerente.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR
DIPLOMA EM 4 MESES
R. Raimundo Corrêa 27/101 — Copacabana — 57-2362
Direção da Pintora e Decoradora Joana d'Arc Paiva Theophilo
Turmas pela manhã e à tarde

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

"OS LIVROS DE OURO DA JUVENTUDE"
Sorteio de 31 de março de 1956
Em vista de não estar em funcionamento a LOTERIA FEDERAL, e, de acôrdo com a Fiscalização das Rendas Internas, o sorteio marcado para 31 DE MARÇO DE 1956, será realizado em 8 DE ABRIL DE 1956, pelo SWEEPSTAKE.
"CASA EDITORA VECCHI LTDA."
Fiscal do Govêrno
ALEXANDRE PAZ

VISITANTE

Procedente dos Estados Unidos, chegou ao Rio o sr. Dave Dexter, Diretor Artistico da CAPITOL RECORDS. (na foto quando era recebido pelo sr. e sra. Harold Morris). Em consequência do crescente interêsse que a música popular brasileira vem despertando no povo americano, é pensamento do sr. Dexter escolher um bom repertório e estudar as possibilidades de lançá-lo nos Estados Unidos, em gravações feitas pela CAPITOL, representada no Brasil pela ODEON.

Êle também responde
pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas
empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS
YORKSHIRE
hidrolar
[Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com o junto Yorkshire-Hidrolar provaram que este é mais resistente que qualquer outro ponto do tubo!
Confôrto! - Os tubos de cobre Hidrolar nunca sofrem alteração na sua constante de vazão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, portanto, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!
importante! autorizado pela R. A. E. o emprêgo de tubos de cobre do diâmetro 1/2" em instalações prediais.
O sistema YORKSHIRE HIDROLAR é facilmente instalado com eliminação total de vazamentos!
Representantes? SIGNATARIA ADMINISTRAÇAO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Rua Rio Branco, 179 - 11.º andar - Tel.: 43-1745 - Rio de Janeiro
Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!
solicite a presença de um vendedor
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S. A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo

GERMANO FILHO é o "fantasma Tio Gerúndio", da peça de Maria Clara Machado "PLUFT, O FANTASMINHA", que voltou de uma temporada vitoriosa em S. Paulo. O grupo carioca não poderia fazer mais sucesso nem ser melhor recebido pelo público e pela crítica. Germano Filho foi assediado por várias companhias, mas preferiu voltar ao Rio, apesar de deixar noiva inglêsa e contratos tentadores. "Pluft, o fantasminha" voltará ao cartaz do Patronato Operário da Gávea.

SÉRGIO BRITO, considerado pela crítica carioca "o melhor ator de 1955", está em grande atividade em S. Paulo. Sob a direção de Gianni Ratto, terá um dos melhores papéis de "Crime e Castigo", que o TBC prepara. Na foto, um dos instantes de "O canto da cotovia". Seu "Delfim" valeu-lhe o prêmio da ABCT.

Esta página

A PARTIR de hoje publicamos, sempre aos sábados e nesta mesma página, "Figuras e fatos" — um resumo ilustrado dos principais acontecimentos da semana, no mundo do teatro.

Esta é uma página destinada a ter tanto sucesso quanto a "Vitrine da Semana" — publicada, às segundas-feiras, na página 5 dêste Caderno.

NIDIA LICIA será a "Rainha" do "Hamlet" que Sérgio Cardoso está ensaiando para a estréia de sua companhia. Sérgio gravará alguns dos célebres monólogos de "Hamlet" num long-play que deverá ser lançado por ocasião da inauguração do Teatro Bela Vista. Além dêle, o disco reunirá as músicas que Simonetti compôs especialmente para o espetáculo de estréia da Cia. Nídia Licia-Sérgio Cardoso.

FIGURAS E FATOS

NOTÍCIAS TEATRAIS VINDAS DE TÔDA PARTE

JOÃO AUGUSTO

ALFREDO SOUTO DE ALMEIDA, responsável pelo programa "Cenas e Bastidores", da Rádio Ministério da Educação, fará sua estréia como diretor no *Tablado*. A peça escolhida foi "O macaco da vizinha" — uma raridade teatral que data de 1885 e foi publicada na "Coleção de Comédias, dramas e cenas cômicas do Teatro Luso-Brasileiro" sob o número 134. A origem do "achado" aí está, à espera dos estudiosos do assunto. Alfredo aceita qualquer informação sôbre o autor da comédia, praticamente desconhecido.

TONIA CARRERO, depois de "Desdêmona", será "Rosaura". A "estrêla" morre em "Otelo" e volta numa linda e astuciosa viúva na peça de Goldoni, que Adolfo Celi já está ensaiando. "A Viúva Astuciosa" contará com Paulo Autran (Senhor Le Bleau), Benedito Corsi (Arlequim) e Margarida Rey (Mariolette). É a segunda peça do repertório da Cia. TCA.

NANCY LEE PARKER, estrêla de "Skating Vanities", é detentora de vários títulos e diplomas de campeã de patinação. Seus números têm sido aplaudidos diàriamente pelo público que vai assistir às "Folias dos Patins e das Aguas Dançantes", que se despede do Rio no Teatro República. Agora, com preços mais acessíveis, numa homenagem à platéia carioca.

MARIA FERNANDA está fazendo a "scarlet O'Hara" de "E o vento levou", numa série de programas para a TV-Tupi de São Paulo. Ao mesmo tempo ensaia "O Carteiro do Rei" de Tagore e prepara sua companhia para estrear no Teatro Natal. Na foto, uma cena de "O destino bate à porta", espetáculo dirigido por Antunes Filho e muito elogiado. Com ela está Rubem de Falco, um dos componentes do grupo "Os Jograis", que há muito promete nos visitar e fica dependendo de casa de espetáculo. "Os Jograis", que já têm três recitais de poesia prontos receberam verdadeira consagração da crítica paulista. Carlos Drummond de Andrade e Manoel Bandeira consideraram a iniciativa altamente meritória, de grande alcance cultural e escreveram várias crônicas a respeito. Estamos esperando.

JOSE' RENATO, diretor do Teatro de Arena, não deve estar tão pensativo no momento: o governador Jânio Quadros acaba de conceder ao Teatro de Arena uma subvenção de Cr$ 60 mil. O grupo heroicamente dirigido por José Renato estava precisando dessa subvenção, menos como auxílio financeiro (embora precise tanto) do que como ajuda moral.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asterisco (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-italiano), IB (Ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A CRUZ DE MEU DESTINO ("Footsteps in the Fog"/BA). "thriller" em "technicolor" com Jean Simmons e Stewart Granger. Direção de Arthur Lubin. São Luis, Rex, Rian, Miramar, Carioca, Leopoldina, Ipanema. 2 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,50 — Proibido até 10 anos.

* A NAVE DA REVOLTA ("The Caine Mutiny"/A), em "technicolor", com Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred Macmurrey. Direção de Edward Dmytryk. Assunto: o drama dos oficiais de um caça-minas, que se vêem na contingência de destituir o capitão durante a guerra no Pacífico. Odeon, Copacabana, Ideal, Avenida, Guanabara, Bandeirantes, Belmar, Maracanã, Natal e Moça Bonita: 2 — 4,20 — 7 — 9,20. Censura: livre.

FALSA OBSESSÃO ("Obsession"/F), drama dirigido por Jean Delannoy, com Michele Morgan e Raf Vallone. Em côres "Eastman". Azteca, Caruso, Imperator, Colliseu, São Pedro, Paz, Nacional São José.

* MORTE DE UM CICLISTA ("Muerte de un ciclista"/Espanhol), drama psicológico, realizado por Juan A. Bardem, com Lucia Bosé e Alberto Closas. Um prêto-e-branco. Pathé e Para Todos: 2 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,30. Maxi: 2 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40. Também: Presidente: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

* O PECADO MORA AO LADO ("The Seven Year Itch"/Scope /A), comédia dirigida por Billy Wilder, com Marilyn Monroe e Tom Ewell. Côres "DeLuxe". Proibido até 14 anos. Só hoje, no Festival Cinemascope: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* PÃO, AMOR E CIUME ("Pane Amore e Gelosia"), continuação da comédia "Pão, Amor e Fantasia", com Gina Lollobrigida, Vittorio de Sica, Marisa Merlini e Roberto Risso. Direção de Luigi Comencini. Em prêto-e-branco. Art Palácio e Bijou: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

SUPLICIO DE UMA SAUDADE ("Love is a many-splendored thing"), drama romântico dirigido por Henry King, com Jennifer Jones e William Holden. Côres "DeLuxe". Só domingo, no Festival Cinemascope: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* TARDE DEMAIS ("The Helpers"/A), drama, de William Wyler, com Olivia de Havilland, Montgomery Clift e Ralph Richardson. Em branco-e-preto. Proibido até 18 anos. Plaza: 11,30 — 1,40 — 3,50 — 6 — 8,10 — 10,20. Astória e Olinda: 1,30 — 3,40 — 5,30 — 8 — 10,10. Haddock Lobo, Mascote e Colonial: programa duplo, com "As Pontes de Toko-Ri".

TORTURADA PELA PAIXÃO ("Laughing Anne"/BA), aventura de "triângulo" baseada numa história dramática de Joseph Conrad. Com Margaret Lockwood, Forrest Tucker e Wendell Corey. Direção de Herbert Wilcox. Em "technicolor". Vitória, Lebion, América, Pirajá, Bonsucesso, Ryan e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

QUO VADIS? (A), ficção de fundo histórico, com Robert Taylor, Deborah Kerr, Leo Genn e Peter Ustinov. Direção de Mervyn LeRoy. Em "technicolor". Cines Metro: meio-dia — 3,10 — 6,30 — 9,20. Proibido até 14 anos.

VAMOS COM CALMA (N), comédia carnavalesca, com Oscarito, Cyll Farney e Eliana. Direção de Carlos Manga. Império: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6452) — Sessões Passatempo.

IMPERIO (29-9748) — "Vamos com Calma" (N).

METRO-PASSEIO (28-6496) — "Quo Vadis?" (A).

ODEON (22-1208) — * "A Nave da Revolta" (A).

PATHÉ (22-8782) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PALÁCIO (22-0838) — * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A). Domingo: "Suplício de uma Saudade" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — * "Tarde Demais" (A).

REX (22-6327) — "A Cruz de Meu Destino" (A).

RIVOLI — "Sua lei é matar"/A)

VITÓRIA (48-9020) — "Torturada pela Paixão" (BA).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (43-6312) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

IDEAL (42-1912) — * "A Nave da Revolta" (A).

MEM DE SA (42-3333) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

PRESIDENTE (43-7128) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PRIMOR (43-6661) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

RIO BRANCO (43-1669) — "Capitão Kidd" (A).

SÃO JOSÉ (43-0572) — "Falsa Obsessão" (F).

ZONA SUL

ALVORADA (27-2998) — "Império do Crime" (A).

ART PALÁCIO (57-2795) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — * "Tarde Demais" (A).

AZTECA (43-6813) — "Falsa Obsessão" (F).

CARUSO — "Falsa Obsessão" (F).

COPACABANA (57-3126) — * "A Nave da Revolta" (A).

FLORESTA (26-6287) — "O Rorio" (N) e "O Homem Planetário" (seriado).

GUANABARA (26-9229) — * "A Nave da Revolta" (A).

IPANEMA (47-3896) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

LEBLON (27-7803) — "Torturada pela Paixão" (A).

METRO-COPACABANA (57-6797) — "Quo Vadis?" (A).

MIRAMAR — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

NACIONAL (26-6078) — "Falsa Obsessão" (F).

PAX (37-6021) — "Falsa Obsessão" (F).

PIRAJÁ (47-6068) — "Torturada pela Paixão" (BA).

POLITRAMA (28-1143) — "Sangue de Mestiço" (A).

RIAN (47-1144) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

ROXY (37-6945) — * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A). Domingo: "Suplício de uma Saudade" (Scope/A).

ROTAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIZ (28-7678) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

TIJUCA

AMERICA (48-4518) — "Torturada pela Paixão" (BA).

AVENIDA (48-1667) — * "A Nave da Revolta" (A).

CARIOCA (28-8178) — "A Cruz de meu destino" (BA).

ESKYE (28-3513) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ESTACIO DE SA' (28-2828) — "Império do Crime" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

MADRID (48-1184) — * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A). Domingo: "Suplício de uma Saudade" (Scope/A).

METRO TIJUCA (48-8979) — "Quo Vadis?" (A).

OLINDA (48-1052) — * "Tarde Demais".

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — * "A Nave da Revolta" (A).
BARONESA (JPA 633) — "Fuga Heróica" (A).
BELMAR — * "A Nave da Revolta" (A).
COELHO NETO — "Minha Esposa e a Outra" e "Alma de Renegado" (A).
FLUMINENSE (28-1404) — "Jornadas Heróicas" (A).
MARACANÃ (8-1010) — * "A Nave da Revolta" (A).
NATAL (8-1480) — * "A Nave da Revolta" (A).
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Todos os Irmãos eram Valentes" (A).
STA. ALICE (38-8993) — * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A). Domingo: "Suplício de uma Saudade" (Scope/A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Sangue de Mestiço" (A).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Vamos com Calma" (N).
ALFA (39-6213) — "Fuga Heróica" (A).
BENTO RIBEIRO — "O Tesouro do Califa" e "Derradeiro Assalto" (A).
CACHAMBI — "Antro da Perdição" (A).
COLISEU (29-8783) — "Falsa Obsessão" (F).
CAMPO GRANDE (CGM 938) — "Rifles para Bengala" (A).
IMPERATOR — "Falsa Obsessão" (F).
IRAJÁ (39-8330) * "Rebelião no Presídio" (A).
MADUREIRA — 29-3733) — "Vamos com Calma" (N).
MASCOTE (39-0411) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).
MEYER (39-1222) — "Campo de Batalha" (A).
MOÇA BONITA — * "A Nave da Revolta" (A).
MODERNO — "A Ultima Barricada" (A).
MONTE CASTELO (29-8280) — "Super-Homem vôa de novo" (A).
PALÁCIO STA. CRUZ — "Tanganica, o Inferno da Selva" (A)
PARA TODOS (29-5191) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).
ROULIEN (48-3691) * "Sua Única Saída" (A).
RYDAN (49-1623) — "Torturada pela Paixão" (BA).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Abbott e Costello Enfrentando o Médico e o Monstro" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Grito de Vingança" (A).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Torturada pela Paixão" (BA).
LEOPOLDINA — * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A). Domingo: "Suplício de uma Saudade" (Scope/A).
MAUA' — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).
ORIENTE (30-1131) — "Jerônimo" (A).
PARAISO (30-1060) — "Rifles para Bengala" (A).
PENHA (30-1121) — "Tira a mão daí" (N).
RAMOS (30-1094) — "Hiena dos Mares" (A).
"Homem sem Rumo" (A).
ROSARIO (20-1889) — "Campo de Batalha" (A).
SANTA HELENA — "Dragões com Asas" (A).
SÃO GERALDO (30-2282) — "Kit Karson" (A).
STA. CECILIA (30-2666) — "Homem sem rumo" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — "Falsa Obsessão" (F).

ALBERTO Closas e Lucia Bosé em "Morte de um Ciclista", cenarizado e dirigido por Juan A. Bardem, a maior figura do atual cinema espanhol. Bardem é dêsses que utilizam o cinema para dizer alguma coisa, e não para fazer dinheiro rápido. Durante as manifestações estudantis de fevereiro, que provocaram abalos na máquina franquista, êle esteve preso por vários dias. Êste, sem dúvida, é distinção tão honrosa quanto os prêmios atribuídos ao "Ciclista" pelo Sindicato Nacional do Espetáculo e pelos críticos presentes a Cannes.

CINEMA

ELY AZEREDO

WARNER: DINHEIRO EM CAIXA

COM os orçamentos subindo verticalmente, Hollywood está cada vez mais interessada em obras já aprovadas pelo público de teatro, romance e (até) televisão. A Warner, por exemplo, filmará as seguintes peças: "The Bad Seed", de Maxwell Anderson, "The Pajama Game", de George Abbott e Richard Bissell, "Time Limit", de Henry Denker e Ralph Berkey, "No Time for Sergeants", de Mac Hyman, "Damn Yankees" (musical), de George Abbott e Douglass Wallop, e "The Sleeping Prince", de Terence Morgan. A última, a primeira produção de Marilyn Monroe, figura aqui porque a distribuição é da Warner.

Baseados em obras de autores de sucesso, a mesma companhia vai filmar, lançou ou se prepara para lançar nos Estados Unidos: "Serenade", extraído de uma novela de James Cain, com Mario Lanza e Joan Fontaine; "The Searchers", de Alan LeMay, com John Wayne, direção de John Ford; "Giant", de Edna Ferber, com Elizabeth Taylor, Rock Hudson e James Dean, direção de George Stevens; "The Spirit of St. Louis", com James Stewart, direção de Billy Wilder; "Moby Dick", de Herman Melville, com Gregory Peck, Richard Basehart e Leo Genn, direção de John Huston; "The Old Man and the Sea", de Hemingway, com Spencer Tracy, direção de Fred Zinnemann;

"Miracle in the Rain", de Ben Hecht, com Jane Wyman e Van Johnson; "Sayonara", de James Michener; "Marjorie Mornigstar", de Herman Wouk; "Band of Angels", de Robert Penn Warren; "Auntie Mame", de Patrick Dennis; "Melville Goodwin, U.S.A.", de John P. Marquand, com Humphrey Bogart e Lauren Bacall; "Good-bye, my Lady", de James Street.

"The Story of Mankind", de Van Loon; "A Cry in the Night", de Whit Masterson, com Edmond O'Brien; "Santiago", de Martin Rackin, com Alan Ladd e Rossana Podestà; "The Burning Hills", de Louis d'Amour, com Tab Hunter; "The Girl he Left Behind", de Marion Hargrove, com Tab Hunter; "Face in the Crowd", de Budd Schulberg, que Elia Kazan vai dirigir; e "Buffalo Grass", de Frank Gruber, com Virginia Mayo.

MOVIMENTO

Começou o Circuito Independente (Azteca, Imperator, Caruso, etc) a fazer seus lançamentos às quintas-feiras.

Com o súbito relançamento dos "cinemascopes", foi adiada a estréia de "Um Homem Solitário", o "western" dirigido e interpretado por Ray Milland.

DE HOLLYWOOD

Joseph L. Mankiewicz terminou a adaptação de "The Quiet American", a última novela de Graham Greene. Principal modificação: tornou mais simpática a personagem-título.

◆

Lee J. Cobb ocupa o principal papel de "Shakedown on Biscayne Drive", ao lado de Patricia Medina. Produção de Sam Katzman para a Colúmbia.

◆

Frank Sinatra e Jimmy Durante discutem a possível participação do primeiro em "The Jimmy Durante Story", no papel do narigudo "entertainer".

Intercâmbio ítalo-russo

ROMA (U.I.F.) — Na última reunião da comissão consultiva da "Anica-Export" para o intercâmbio com o exterior, dedicou-se especial atenção às relações ítalo-soviéticas. Observou-se que, nos últimos meses, foram cedidos à Rússia quatro filmes italianos: "Coração de Mulher", de Giuseppe de Santis, "Garotas da Praça de Espanha", de Emmer, "Verdi", de Matarazzo e "Guardas e Ladrões", de Steno & Monicelli.

E a Itália comprou três filmes russos: "A Cigarra" (premiado no último Festival de Veneza), "Ana às costas" e "A Grande Família".

Viena: nova meca dos pianistas brasileiros

(Conversa com Vera Astrachan)

ATÉ há pouco os nossos pianistas só estudavam em Paris. E' verdade que Marguerite Long, Ives Nat, Casadesus são mestres que continuam sendo muito procurados. Mas agora, Viena disputa com Paris essa primazia. O certo é que de uns anos para cá o famoso Seidlhofer vem sendo procurado por um grande contingente de brasileiros pianistas.

Eis os que se encontram lá em Viena: Jacques Klein, Cesarina Riso, Giuliano Montini, Maria Augusta Meneses de Oliva, Homero de Magalhães, Carmen Vitis Adnet, Dina Gombard e (deixei de propósito para o fim) a menina Vera Astrachan (11 anos) que chegou na semana passada de lá para prosseguir o curso ginasial no Colégio Vera Cruz e que nos deu essas notícias.

* * *

Verinha veio contar-nos as novidades de Viena. Já existe lá, como em Paris, uma colônia brasileira. E para congregar tôda essa mocidade se não existisse lá o embaixador Moreira da Silva teríamos o nosso conselheiro Amílcar Dutra de Menezes (já o conhecemos longe do DIP), humano, fraternal, grande conversador, que viu naquela menina, com certeza, o jeito de matar as saudades da filha Ana Maria e do netinho que ficaram no Rio, na casa acolhedora da rua General San Martim.

D. Ana, mãe de Verinha, enquanto a filha vai nos mostrando grandes álbuns de recortes, programas de concerto, opiniões dos mais severos críticos de Viena, vai logo explicando:

— "Já sei que o senhor não gosta de meninas prodígio. Mas veja que sou professôra da E. Normal e que meu marido é engenheiro. Minha filha segue apenas uma vocação natural, estimulada por um estudo continuado e conscientemente exercido. Como não pode ficar em Viena, pois faz aqui o curso ginasial, continuará o curso de piano na Academia Lorenzo Fernandez, onde é aluna do professor Arnaldo Estrella, nome consagrado também na Europa. E em tôdas as nossas férias voltaremos a Viena.

* * *

Mas essa menina de talento excepcional, quando foi para Viena já colhera os primeiros triunfos no Rio. Aqui tocou com a O.S.B. sob a regência de Eleazar de Carvalho (Concertos para a Juventude Escolar), foi estimulada por Fernando Tude de Souza, que a apresentou na Rádio Ministério da Educação, apresentou-se em audições públicas na Academia de Música Lorenzo Fernandez e com a sinfônica da Rádio Nacional sob a direção de Léo Peracchi.

Seu concerto na **Kammer-Saal (Musikverein)** de Viena constou de peças de Bach, Mozart, Schumann, Chopin, Debussy, Albeniz, Bela Bartok e de Lorenzo Fernandez cuja "Suite Brasileira" foi apreciadíssima.

Seidlhofer está orgulhoso da brasileirinha. Declarou, por escrito, que Vera Astrachan "obteve grande aproveitamento, fora do comum, em seus estudos". Que é evtraordinàriamente dotada e que tem um talento excepcional".

Com a mão pequenina, Verinha, já nossa amiga, vai aos poucos folheando o álbum grande, atulhado de opiniões entusiasmadas sôbre os seus dotes artísticos, lembranças de uma carreira que apenas começa.

Para isso, a menina já sabe que terá de continuar estudando muito, o que será fácil, graças à sua fervorosa dedicação ao piano e à assistência carinhosa dos pais e de tão bons professôres.

MÚSICA

MARIO CABRAL

VERA ASTRACHAN em Viena, onde estuda com Seidlhofer, depois de seu recital na "Kammer Saal (Musikverein)", tendo ao lado a senhora Amilcar Dutra de Menezes e figuras da colônia brasileira. Outros brasileiros que também estudam lá com o mestre famoso: Jacques Klein, Carmen Vitis Adnet, Giuliano Montini, Maria Augusta Menezes de Oliva, Dina Gombard, Cesarina Riso e Homero de Magalhães, todos nomes que o nosso público já aplaudiu.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

A SEMANA

FOI uma semana cheia de novidades, repletas de assuntos de somar comentários. Aquela quarta-feira marcaria assunto bom para o rádio, trazendo para seus microfones a partida Flamengo e América — que era o que o povo queria saber desde há muito. Acabou o Flamengo no lugar que merecia, findou bonito com o jeito bom que Dida escreveu mais uma vez o nome do rubronegro. Trabalho magnífico realizaram as emissôras cariocas, muitas em rêde com outras estações de outros Estados. Comentaristas, repórteres e locutores se empenharam dentro daquela noite quente num trabalho penoso e difícil, o de informar com justeza e sem parcialidade todos os lances da mais emocionante partida de futebol dêsses últimos tempos. A Nacional afastou tôda a sua programação de estúdio — com enorme prejuízo material — para que seu departamento esportivo funcionasse para bem do seu público. O trabalho da Mayrink, com a voz serena e firme de Ruy Pôrto, foi também excelente. Jôgo agitado, perigoso, tumultuado no seu final, assim aconteceu aquêle Flamengo x América e dentro dessa confusão enorme, no meio dêsse rodamoinho terrível, os radialistas do esporte nos entregaram um serviço magnífico e nada fácil. E por isso merecem os nossos melhores elogios.

No Clube do Samba

OS "Cariocas" vão ganhando repertório, refazendo os arranjos antigos e nos entregando novidades, sempre à base do bom gôsto, que é sua marca. Vale apontar e lembrar aqui um arranjo que nos prometem os rapazes daquele conjunto. Trata-se do velho samba "Favela", que vai surgir no Clube do Samba de terça-feira (dia 17) numa harmonização nova e realmente muito bonita. O arranjo vocal, bem como o arranjo de orquestra, foram feitos por Severino Filho, êsse moço que de arte tem a maior dose de talento.

Movimento

MANESINHO Araújo gravou um LP na Sinter — Roberto Silva lança um samba que fala no Flamengo — Paulo Roberto fazendo Rio-São Paulo — Vale ouvir Almirante e suas curiosidades folclóricas às terças, na Nacional — Na direção artística da Odeon, Aloísio de Oliveira.

Acabaram de ouvir

QUE o Trio Nagô tem uma infinidade de contratos na Europa mas que não poderá seguir por outra infinidade de razões. Vamos ao encontro dos jovens cearenses para saber do motivo e daremos notícias.

Ouviram?

A MAIS recente polêmica entre radialistas está acontecendo com Lúcio Alves e Almirante. O jovem cantor deu uma entrevista violenta sôbre a "maior patente", que por sua vez já tem resposta preparada. Almirante é contra o estilo de samba que Lúcio canta e por sua vez Lúcio acha o samba de que Almirante gosta de "modêlo antigo". E a briga começa para continuar até o dia das pases.

TÊRÇA-FEIRA

NA terça-feira a Mayrink, que há muito nos prometia, entregou-nos a presença de Aurora Miranda, num programa de Aloísio de Oliveira: "Se a luz Contasse". Há muito distante do microfone, a querida estrêla provou da emoção de rever seu público e de repetir as melodias que foram sucessos ontem, na sua voz. Presente, como convidado especial, estêve Dorival Caymmi, que é agora daquela emissora, que cantou com Aurora "O que é que a Baiana tem" — samba que marcou o aparecimento do Caymmi compositor nestas bandas e que foi o seu maior sucesso na voz e na presença de Carmem Miranda. Magníficos os arranjos de Vadico e o roteiro do "script", todo em moldes de bom rádio, feito por Aloísio. O mesmo programa será levado em São Paulo tôdas as segundas-feiras.

O RETRATO DO DIA

ELISETE CARDOSO está recebendo uma infinidade de melodias para escolher uma para a sua voz. Mais da metade já foi para a cesta e a maioria dos compositores chamados "consagrados" não entraram no páreo, talvez porque o direito autoral não seja para êles e sim para o Hospital do Radialista.

TEATROS E BOITES

ESTRÉIA DIA 11 DE ABRIL, AS 21,15 HORAS

ANASTASIA
ANASTASIA
ANASTASIA

HOJE, AS 20 E 22 HORAS; AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS, E À NOITE, AS 21 HORAS
Reservas a partir das 13 horas. Tel.: 27-3122

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Maria Stuart
De SCHILLER
Trad. de MANUEL BANDEIRA
Direção geral de ZIEMBINSKY
Elenco permanente do
T. B. C.
Impróprio até 14 anos
HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS
no TEATRO GINÁSTICO — Av. Graça Aranha, 187
TELEFONE: 42-4521
2 ÚLTIMAS SEMANAS
Dia 25 — Estréia de "VOLPONE"
(Ar refrigerado perfeito)
Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS — POLTRONAS A CR$ 60,00

2º MÊS DE GRANDE ÊXITO
Cia. Tonia-Celi-Autran
DIÁRIAMENTE ÀS 21 HS.
OTELO
de W. SHAKESPEARE — TRAD. DE ONESTALDO DE PENNAFORT
RESERVAS 32-5847 TEATRO DULCINA REFRIGERAÇÃO PERFEITA
HOJE, AS 21 HORAS, AMANHÃ, VESPERAL ÀS 16 HORAS

HOJE E AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS, E À NOITE, AS 21,30 HORAS

DESPEDIDA DOS
STOCK CARS
AMANHÃ, AS 16,30, NO FLUMINENSE
DEDICADA À GAROTADA
UNICA APRESENTAÇÃO DIURNA! UNICA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ LEVAR SEUS FILHOS!
AS MESMAS EMOÇÕES! SEMPRE INÉDITO!
Bilhetes à venda, com antecedência, no Automóvel Club, rua do Passeio, 90, e no Campo

Diàriamente, às 21 horas. Aos sábados, às 20 e 22 horas. — Vesperal às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas.

HOJE E AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS, E À NOITE, AS 20,20 e 22,20 horas

HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS

A propósito do haikai

AFONSO MIRANDA

HÁ alguns anos, conheci um vendedor de jóias que exercia de maneira inusitada o seu comércio. Não falava. Chegava-se a um transeunte e, com um sorriso, mostrava um broche ou colar. Regra geral, acontecia o seguinte: o abordado, porque não lhe entendesse o gesto ou lhe temesse os modos estranhos, procurava seguir em frente; mas o joalheiro o retinha pelo braço e, sorrindo sempre, convidava-o, por gestos, ao exame do aderêço. Querendo ser hábil, o transeunte, então, examinava o objeto mostrado e lhe elogiava a beleza, antes de devolvê-lo; mas o singular vendedor de novo o apresentava e, ainda por gestos e sorrisos, convidava a um reexame, como a dizer: o Senhor ainda não se apercebeu de todo o encanto da minha mercadoria — veja mais, observe melhor. A cena culminava, geralmente, num gesto brusco e impaciente com que o transeunte — depois de repetidas vêzes contido em sua marcha — se livrava da insistência do vendedor e seguia o seu caminho. O estranho joalheiro (tenho para mim que menos um mercenário que um esteta incompreendido) embrulhava, então, com gestos carinhosos, o adôrno recusado e seguia com os olhos o transeunte, até que êste se perdesse na multidão, como a dizer-lhe, entre magoado e tolerante: eu o perdôo — o Senhor não está preparado para sentir tôda a beleza da minha jóia.

Vem-me à lembrança sempre o singular vendedor, em imediata comparação, quando penso no haikaista, que age semelhantemente: se uma cena ou circunstância lhe desperta a estesia adormecida, êle a fixa em haikai e a expõe à contemplação dos outros homens, na esperança de que êstes nela encontrem, também, motivo de comoção estética. O haikai seria a jóia a ser contemplada e admirada sem maiores explicações por parte do joalheiro.

Isto é, fundamentalmente, a poesia japonêsa típica: sugestão, espécie de tema para variações. A aproximação da mulher querida provoca o lirismo de Ioriquito:

> Pensei que nevava
> lírios: minha branca amada
> vinha aparecendo;

apieda-se Kikaku por ver:

> Na festa das flôres,
> pela mão de sua mãe,
> o pobre ceguinho;

Basho é tomado de sentimento dramático ao contemplar:

> Na alcova desfeita,
> onde não há mais ninguém,
> uma flor caída;

e logo se apressa cada um dêles a fixar em haikai a visão que o pôs em contato com a Poesia, na esperança de que em outros homens desperte ela emoções semelhantes. Isto é, em suma, o haikai: sugestão, espécie de mote para ser glosado interiormente. Três breves linhas — de 5, 7, 5 sílabas — em que o poeta nipônico focaliza a cena ou contingência que o fêz vibrar; três breves linhas sem título (que poderia encaminhar para uma dada interpretação o leitor, quando o haikaista o quer deixar livre para sentir, como possa, a emoção transmitida pelo haikai); três breves linhas sem rima (que o haikai não busca sua fôrça na predominância de elementos musicais); três breves linhas que não contam história, não defendeu tese e não chegam a conclusões — procuram, apenas, servir de elemento provocador da estesia latente do leitor, não indagando das consequências que dessa provocação possam advir.

Naturalmente que para vibrar com o haikai, para "gostar" de haikai, precisa o leitor ser um poeta em potencial, ser de tal maneira receptivo para a Poesia que, ao toque breve das três linhas poéticas, logo tenha despertada a sua musicalidade interior — como bem acentuou Lewis Tsujimura.

Por isso mesmo que o haikaista deixa ao leitor inteira liberdade na apreensão da mensagem poética dos seus versos, um mesmo haikai produzirá em nós — conforme sejam nosso estado de espírito, nossa sensibilidade, nossa vivência — emoções diferentes. O haikaista faz vibrar uma nota musical — seremos diferentes caixas de ressonância, em que a nota vibrada diferentemente repercutirá, em timbre e intensidade.

O HERÓI

A CASA ONDE ÊLE ENTROU
VIROU MORADA
O JORNAL E O CHAPÉU
O EMBRULHO E A ANGÚSTIA
SENTOU-SE À MESA
GRAVE COMO UM BRONZE
SORRIU PORÊM AO CHEIRO DA COMIDA

NA MESA
HAVIA TRÊS MENINOS LOUROS
MÃOS SEM ANÉIS SERVIAM EM SILÊNCIO
BEBEU UM POUCO DÁGUA DA MORINGA
FICOU OLHANDO O CRISTO NA PAREDE

Vitto Santos

TRIBUNA DAS LETRAS

CARTA DO RECIFE

GOZAR A VIDA

VOCÊS pensarão que é mentira, mas eu juro por tudo como esta história é verdade.

Era um coronel, *numa cidade cujo nome prefiro não dizer. Possuía terras a perder de vista e não poderia contar o seu dinheiro todo. Mas a consciência de suas riquezas dava-lhe um orgulho que êle não sabia como alimentar. Para sentir-se senhor, mantinha às vêzes cem ou duzentos homens sob o seu teto, todos armados de rifle — e isso para coisa nenhuma. Uma vez ou outra, por vingança ou maldade, apenas para justificar o seu poder, mandava matar um.*

Um dia, refletindo na varanda da Casa Grande, ocorreu-lhe que ainda não aproveitara a vida. Já estava com quarenta anos, era mais do que tempo de gozar a mocidade. Não devia passar o resto da existência metido entre aquelas paredes, vendo aquêles cabras armados que não o divertiam nada, ou percorrendo a cavalo os seus campos, não vendo jamais gente fina, mulheres civilizadas, coisas novas e diferentes, com as quais poderia embasbacar depois aquêles broncos.

Então, despediu-se de tudo, andou a cavalo, de barco, de caminhão, pegou o trem e veio ao Recife. No caminho, se encontrava algum amigo, algum conhecido que lhe perguntava para onde se botava, êle sorria forte, lançava ao interlocutor um olhar malicioso e respondia:

— Vou gozar a vida, menino.

Aqui chegando, procurou o dentista mais caro da cidade e mandou que lhe arrancasse todos os dentes. Queria uma dentadura dupla. O dentista objetou que seus dentes eram ótimos, que não havia uma só cárie naquelas arcadas rijas. Olhando-o com desprêzo o coronel respondeu que sabia disso:

— Sei mu'to bem — explicou. Mas vim dos cafundós foi para aproveitar a vida, doutor. Arranque os dentes, bote uma dentadura dupla e não conversa mais. Diga quanto é que eu pago.

E durante meses, submeteu-se às anestesias, às extrações, aos moldes. Por fim, sorrindo com seus dentes novos de porcelana, tomou o trem, andou novamente de barco, de caminhão, a cavalo, e voltou feliz à sua fazenda.

Agora podia morrer descansado. Tinha gozado a vida.

OSMAN LINS.

PRAÇA PARIS

(A França renascida de Baudelaire e Rimbaud)

APENAS, apenas luzes nacionais...
Uma abundância de unidades que iluminam a praça:
— luz sangue, luz paz, luzes desesperadas —
Luzes redondas e quebradas, e luzes tubulares, encurvecidas.
Luzes flexionando côres, pisca-piscando em coqueluche branda.
Luzes que necessitam falar alguma coisa,
e luzes projetadas de faróis, espacejando as flôres.
Imóveis luzes, asfixiando-se nos bofos de postes enraivecidos.
Luzes priscando em olhos de cãezinhos saltitantes,
e luzes de olhos ausentes que retornam à praça, fugindo de outros [olhos que procuram...
Luzes, essas luzes sub-subdividindo a vida,
ainda são mormaço do sol, transfigurando a noite, antecipando [silêncio.
Luzes, lembrança vinda do mar que dorme sôbre as coisas mais [profundas.
Luzes líquidas, diluídas no sereno, esculpindo neblina
e cheirando a saudade de uma idéia, e de um grito.
Luzes tremidas teorizando sons, mas realizando exatidão nas le- [tras que anunciam.
Luzes buscando altitude, colorindo crianças e caindo, assim, nas- [cidas de um lago.
Luzes num esguicho de fonte motorizada, ensaiando paisagem, [borrifando na gente.
Luzes orquestradas de ângulos novos, fazendo arco-íris em home- [nagem à França.
Luzes e luzes derivando outras luzes que aceitam romances, faci- [litando agonias...
Luzes formalizando suicídios.
E as luzes discretas, que respeitam os amantes sentados na relva [orvalhando os sentidos.
Ó, os poetas e filósofos,
luzes concretas que falam de outras luzes e sorriem às crianças,
estas, poesia de um beijo adoçando uma flôr...
.....
Nós somos os poetas da Praça Paris,
vivendo um estágio emendado de gestos,
que caíram da história pelas mãos das estátuas.
Depois, vem a geometria verde das plantas.
A escultura azul daquele banquinho pintado de novo. A Vida!

SILVA FREIRE

O mecanismo da ficção

(NO ROMANCE E NA PEÇA)

ADONIAS FILHO

NO romance, sempre em relação à temática e à peça, são os problemas que constituem os elementos transmissíveis. A atmosfera, na dependência dos dados descritivos, é intransportável. A própria fabulação se realiza como um veículo para os problemas. São êsses problemas em verdade os únicos elementos transmissíveis e são êles que robustecem as personagens e sua fabulação. O romance oferecendo-os e a peça os aceitando, cumpre-se apenas uma tradição. Os trágicos gregos os selecionaram no fundo do canto homérico; os frades medievais os recrutaram na doutrina da Igreja; os trágicos cristãos os recolheram na saga bíblica; os elizabetanos os apanharam na crônica histórica. Com a expansão do romance no século XVIII — e é curioso verificar como se definia, na observação de Thibaudet, em oposição ao teatro, que era o gênero privilegiado —, sobretudo com a ascensão sôbre os gêneros clássicos no século XIX, pôde impor os problemas inclusive à peça e ao palco.

Descendendo da epopéia — sempre os poemas épicos que inspirariam o teatro grego e, equivale dizer, o teatro ocidental de Ésquilo aos contemporâneos — o romance, nem por ser o mais recente gênero literário, perde sua natureza clássica. Na motivação clássica é que se vai apoiar, já em nossos século, a sua grande revolução. Incorporando-o à arte moderna, erguendo-o em consequência ao plano da poesia e das artes plásticas, atualizando-o na linguagem e na carpintaria, James Joyce o integrou na percepção que capta as vibrações do nosso tempo. O revestimento, para tanto, seria homérico. Debruça-se sôbre o poema épico e o que realiza — modernizar o romance através do exemplo clássico — firma de fato o romance no ciclo artístico moderno. Esse contato, entre James Joyce e a base homérica (uma das preocupações da crítica joyceana, em Ezra Pound como Edmund Wilson, em T. S. Eliot como David Daiches), não comprova apenas que o fundo clássico é inevitável. Comprova principalmente, através da epopéia, a semelhança de origem do teatro e do romance. Se o teatro apreende a representação dramática, o romance apreende a movimentação episódica. A sombra homérica atinge a tragédia grega do mesmo modo que o romance do século XVIII.

Essas fundações, que robustecem a estrutura da ficção, já explicam porque a peça aceita os problemas temáticos do romance. A peça, em si mesma, facilita a transposição. Tendo que refletir a natureza do tempo, projetá-la em todos os aspectos e mesmo nos mais humildes, é natural que procure o romance como se fôsse um alimento. Mas, nessa transposição, não se deve esquecer que comumente o romancista se torna o autor da peça. Em Jean-Paul Sartre, Albert Camus, François Mauriac, Georges Bernanos, Charles Morgan — para ficarmos nos que têm uma posição doutrinária — a problemática, individualmente, é a mesma. O espaço que o romance reivindicou no sentido da problemática, a ponto de atingir questões relacionadas com a criatura, a vida e o mundo, reaparece na peça. Em Sartre, como em Camus, é flagrante a presença dos problemas nos dois gêneros. Em Bernanos, como em Mauriac, são os mesmos os problemas que transitam na peça e no romance. A peça, em Charles Morgan, reproduz o fundo platônico que inunda o romance. A conclusão é simples: a peça, sem êsses problemas, tornar-se-ia cadavérica e o palco perderia a acústica moderna.

Nos problemas, em consequência, repousa a vitalidade do teatro moderno. Não importam os elementos exteriores que Camus confessa tanto o preocuparam (a utilização da expressão dramática, do monólogo lírico ao teatro coletivo, aproveitando o diálogo, a farsa e o côro); a fabulação em sua significação novelesca; o palco satisfazendo tôdas as exigências técnicas. Os problemas — da vida, da morte, do crime, da justiça, da paixão, da culpa — êsses abismos movediços que provocam o ato criador, são êles que transmitem duração à peça porque põem no palco a criatura humana.

Poderão ser maiores ou menores, mediatos ou imediatos, comuns ou excepcionais, mas são os problemas que compõem a personagem. Já ou vimos, na personagem social, caracterizando a personalidade que emerge culturalmente do círculo nacional. Decorrentes da outra linha da temática, que se identifica com a problemática existencial, ao palco levam a personagem na inquietação dos seus conflitos íntimos. Se o romancista os restringe ou os elimina, realizando uma novelística meramente episódica, o romance perde, dentre inúmeras qualidades positivas, precisamente os veículos de comunicação. Essa perda, para o romance, não será fatal porque outros recursos (como o descritivo, o detalhe psicológico, a linguagem) o sustentam. Mas, se o teatrólogo os restringe ou os elimina, a perda é irremediável.

Examinando-se com rigor, de todos os gêneros literários, dentro ou fora da ficção, nenhum necessita da comunicação como o teatro. Na dependência da peça, petrifica-se o intérprete se a personagem que vive, não dispondo de qualquer problema, volteia como um boneco. Não sendo um narrador, impedido de estabelecer combinações episódicas na base da aventura, o teatrólogo só conseguirá comunicar-se através dos problemas. O próprio palco o obriga porque, erguendo-se entre contribuições plásticas meramente decorativas, a cena é ativa por natureza e são os problemas que a movimentam. Veículos da comunicação — única fôrça a identificar o intérprete com a personagem e o espectador com o intérprete — quando escasseiam, os problemas enclausuram o gênero literário. O grande exemplo será o da poesia, da poesia moderna.

Afastando-se gradativamente dos problemas humanos, destruindo suas virtualidades intrínsecas — sobretudo o poder que dispunha em situar aquêles problemas no círculo imaginário e lírico — a poesia, sacrificando a comunicação, perdeu o anfiteatro. Excessivamente prêsa ao ilogismo, ou interiorizando-se num verbalismo dialético, empobreceu a acústica. Conduzida ao abstracionismo quando despreza a impressão objetiva, reduz o conceito e a imagem, atrofia a representação e dificulta a inteligibilidade, a poesia se divorciou dos problemas. Mas, apesar dessa onda insintonizável em que se converteu, da composição em uma estrutura verbal nua de logicidade, a falta de comunicação não extingue o ato poético. Este, embora se tornando mais factual que criador, dispensa o eco. A poesia, ao contrário da peça, não tem no palco a complementação.

O palco, sempre o complemento natural, concorreu para que a peça, veiculando os problemas, levasse o teatrólogo a comunicar-se. Mantendo o nível da novelística — com os problemas comuns na mesma temática em comum — pôde a dramaturgia moderna reafirmar a finalidade clássica da ficção (e, portanto, do teatro) que é a de mostrar a criatura no fundo de sua condição entre os abismos de todos os seus problemas. Escrevendo sôbre o romance, estudando-o menos como um crítico e mais como um técnico, Robert Liddell concluiu ser impossível separar-se o romance do homem. E' dêle que brotam os problemas e nêle se integra a temática. E, se a necessidade de comunicação força o caminho, essa imposição mais se revigora face ao teatro: o palco, para sobreviver, exige que a peça movimente uma problemática.

A grande problemática que ràpidamente acabamos de estudar — da base embrionária às conseqüências — não se ausenta do teatro brasileiro. Autêntico fluxo em nossa ficção, impregnando a novelística, a peça não a evitou. Aceitando-a, ao tempo em que se entrosava no mais poderoso núcleo do pensamento contemporâneo, demonstrava não constituirmos uma cultura marginal. Os que a trabalham (como Nélson Rodrigues, Rosário Fusco, Lúcio Cardoso), ao contrário, robustecem o lastro nacional do teatro precisamente porque o incorporam à temática que caracteriza a moderna dramaturgia ocidental. As coordenadas vão se tornando fixas. Em um lado, como vimos, alça-se o grupo nativo interessado nos elementos nacionais. Em outro lado, ergue-se o grupo que se identifica com a ficção na base dos problemas humanos. No primeiro grupo, o marginalismo. No segundo, a sua anulação. Conjugados, estruturam o processo artístico que se completará com a contribuição poética.

PRESENÇA

Estado do Rio
NITERÓI

HOJE, o novo diário que circulará no Estado, vai apresentar semanalmente um suplemento literário cuja direção foi confiada a Luís Magalhães.

MAURÍLIO de Gouvêa, presidente do Cenáculo Fluminense de História e Letras, lançou sua **História da Escravidão**, um volume de 600 páginas.

IDENTIFICOU-SE o autor de "Roteiro do Imaginário", livro de poemas curtos que venceu o concurso patrocinado pela revista "Guanabara Fluminense"; trata-se do poeta Alfredo Benevenuto da Silva, do Clube dos XII.

AGUARDA-SE a resposta do romancista Mário Donato, vencedor do **Prêmio Letras Fluminense de 1955**, para fixar-se em definitivo a data da solenidade de entrega, que se efetivará no salão nobre da Associação Comercial de Niterói.

Mato Grosso

RENOVAÇÃO LITERÁRIA — A nova geração mato-grossense, tendo à frente os poetas Silva Freire, Dias da Cruz e Wladimir Dias Pino, está realizando bom trabalho literário na província. Em Cuiabá, usando prelo manual, êste grupo escolheu para rótulo de suas publicações o título original de — **Edições Igrejinha.**

DA

"POEMAS" — de Dias da Cruz, é o mais recente trabalho das **Edições Igrejinha**; um conjunto de "pequenos" poemas.

"OS CORCUNDAS" de W. D. Pino, a ser lançado na próxima semana. A nota curiosa nos livros de Wladimir é que o próprio poeta se faz em tipógrafo, paginador, e ilustrador.

PROVÍNCIA

"A MAQUINA (Ou a Coisa em Si) — de Wladimir Dias Pino, primeiro lançamento de Edições Igrejinha, vem provocando certa celêuma por parte da crítica especializada do país, dada a sua pesquisa poética tôda pessoal.

LETRAS

AS cerimônias oficiais que têm lugar pela morte de um Papa, o processo de sucessão dos sumos pontífices, os conclaves, a assembléia dos cardiais, tudo isso está estudado documentadamente no ensaio de Charles Pichon, "Le Pape (ed. Fayard). Valiosa contribuição para a história da Igreja.

"NA hora da morte, a hora da verdade, um homem se dirige a seu irmão, morto já há vários anos, para tentar fazer o balanço de sua vida": **Antoine, mon frère**, novela de Jacques de Bourbon Busset na Gallimard.

EM edição acessível a todos, na Gallimard, temos a famosa tradução de Paul Valéry das **Bucólicas** de Virgílio.

PAUL Léautaud morreu no mês de fevereiro numa casa de saúde de Paris. Foi incinerado segundo a sua vontade. Deixou todos os seus pa-

NO

péis (entre os quais 10.000 páginas do seu célebre diário) à biblioteca Doucet.

A COMPANHIA Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault anuncia como um dos seus próximos cadernos **Connaissance de Shakespeare**, de Jean Paris.

DA MONOGRAFIA DA EDIÇÃO de M. Pierre Monnet, alguns dados: na França e nos Estados Unidos em 1955 se publicaram cêrca de 12.000 livros; a Alemanha aparece em 1950 em primeiro lugar com 22.338, menos em todo caso do que em 1938, 25.439. Na Itália em 1953 a produção foi de 8.599, dos quais menos de 2.000 eram de literatura.

TEATRO abstrato? Talvez seja isso: uma peça sem personagens. Une voix sans personne, de Jean Tardieu, no Teatro de La Huchette.

MUNDO

GILBERTO E MURILO

PAULO HECKER FILHO

RECEBO as últimas publicações do Serviço dirigido por Simeão Leal para o Ministério da Educação, editadas com um esmero que só periclita na revisão, e comento as que mais estimulam a um parecer.

GILBERTO FREYRE REPEGA ALENCAR

Levado a reler José de Alencar para um dos prefácios da nova edição de suas obras, Gilberto Freyre, que o amara em menino, conseguiu produzir um belo ensaio de crítica simpática, em maio de 51, depois publicado nos **Cadernos de Cultura** com o título de "José de Alencar". Em nome daquele fervor antigo, sobrepôs-se a esta dura prova: reler o romancista atualmente ilegível; Tobias já tinha razão querendo expulsá-lo da literatura... E disso tirou o que de mais compreensivo se escreveu sôbre êle, a meu ver. Seu afeto de sociólogo pelo Brasil, sobretudo o de novecentos, ajudou-o nesta compreensão, e o Alencar que nos deu, filtrado pelo seu espírito moderno, é realmente o que pode sobreviver, ao menos como homem, já que não como autor.

Agora Gilberto volta "Reinterpretando José de Alencar", num ensaio que repete quase inteiramente o anterior, com a pequena modificação de encarar o romancista como expoente da cultura luso-tropical. Isso caberia melhor, sem dúvida, num simples apêndice ao trabalho precedente, evitando ao antiestético trabalho de reescrevê-lo. Mas tem o seu quê de engraçado e é um sintoma, seguindo o qual atingiremos o que vem se tornando há tempos, provàvelmente desde que se fêz retumbante o êxito de "Casa Grande e Senzala", o defeito principal dêste dotado escritor.

Êle não pára de escrever, quer uma obra enorme. E a vai construindo, quase ilegìvelmente enorme... Seus artigos constantes são inumeráveis, e a todo instante saem livros seus de seiscentas páginas. Resulta que se repete de forma assustadora e barateia a torrente de seu estilo improvisado, que, com freio para o essencial, muitas vêzes constitui um dos mais vivos e ricos da literatura brasileira.

Gilberto é dêsses autores capazes de escrever dez horas sem parar. O que é um dom, não um defeito, mas se torna, se se quer escrever assim todos os dias. Onde entra a vontade, a pura vontade, começa o feio, segundo a razoável averiguação de Croce. Escrever, enquanto mantém a dignidade estética, é um produto da inspiração que vem ao encontro da vontade. Tanto, todos os dias, não é possível. E o que excepcionaliza Gilberto entre todos os nossos sociólogos e a maioria dos nossos críticos literários, é o fato de êle ser um escritor. Não pode portanto arguir seu desejo, aliás evidente, de representar um papel de aculturador, apenas, a quem importasse menos a maneira de o ser, repetindo e insistindo num plano meramente didático. Não. Gilberto se sabe perfeitamente um escritor e não dos menores. De modo que precisa admitir que o tratemos como tal.

Pensar profundamente um assunto e depois expressá-lo na forma mais graciosa, sintética e simples; essa regra de Shaw é a de todo o verdadeiro escritor. Mas Gilberto quer falar e seguir falando a despeito de muitas coisas; se sair bem, melhor; mas o principal é prosseguir para acabar tendo a grande obra que se deseja. E' a regra do orador, mas dêste ninguém pensaria exigir o mesmo que dum autor; a oratória, a não ser em raros instantes, não é literatura. E isso está acontecendo com os livros de Gilberto Freyre, um tremendo mal, pois êle é sem dúvida um dos homens mais cultos e inteligentes e um dos mais abertos corações entre os que tiveram o dom de escrever em nossa língua.

Imagino para Gilberto uma terapêutica radical: abandone por uns tempos o seu didatismo sociológico e se lance, mas sem o vêzo improvisador — o improviso não tem desculpa numa obra realmente poética —, ao romance que por uns tempos anunciou; volte enfim a exigir de si mesmo o grande escritor que, por razões bem fundadas, êle deve estar convencido de ser, aliás com o reconhecimento de tantos críticos. Mas se o romance não sair, não queira demasiado que saia porque não teria importância. Afinal bastaria que êle passasse das costumeiras seiscentas páginas para duzentas essenciais. Pois quase tudo se pode dizer neste limite, se antes se pensou profundamente.

DESCONVERTAMOS MURILO

Quem é Murilo Mendes? Êle mesmo, atraído por incoerentes extremos, não saberia nos informar. Mas nós, leitores, temos a sua obra, documento que não engana. O autor não se sente em regra retratado na obra feita, mas o obscuro anelo da futura. E no entanto, a obra é o autor. Os que estão de fora podem ver, quem a faz é um homem, êsse inextricável tecido de idéias e sentimentos, não um definível autor.

Pois bem, Murilo Mendes é um adolescente sarcástico e bonzinho, como a maioria dos adolescentes inteligentes. O mundo decepciona a criança e o adolescente se torna sarcástico, embora educado para ser bom. E pilheria e ama, imerso no mundo errado que lhe oferecem e tem a trágica dificuldade de aceitar. Murilo Mendes é a piada e o amor com atritos de insatisfação amarga, suspiros secos. Tome-se qualquer de seus livros, até o medíocre "O Discípulo de Emaús", e se verificará que êle está todo na definição.

Um adolescente dêste tipo é quase sempre um poeta. Tem a tendência de versificar, ou seja, intensificar o seu sarcasmo e o seu amor, seu suspirado descontentamento. Em geral não é de fato um poeta, a poesia é um dom raro, mas faz versos. Todos os adolescentes inteligentes os fazem. Porém Murilo é poeta, apesar de incapaz para uma verdadeira transfiguração poética, coisa que exige uma profunda reunificação da personalidade segundo a poesia. Êle continua brigando com o real, espantado com a vida, irônico, adolescente. Mário de Andrade não se explicava como o poeta que há evidentemente nêle não escrevesse bons poemas. Mas se tivesse se fixado na psicologia do homem-autor, saberia que Murilo não pode fazer poemas verdadeiros, integrais. Não é um poeta completo. É um rapaz alegre e martirizado com dotes poéticos.

Bem, há uns vinte anos êle se converteu ao catolicismo: quis chegar até o fim do seu martírio e talvez lhe encontrar uma direção, remi-lo. Mas a alegria permaneceu. Tanto que as partes mais saborosas neste seu livro, "Contemplação de Ouro Prêto", são brincalhonas como "A lua de Ouro Prêto", ao mesmo tempo uma das mais extensas. Pois Murilo não foi votado exclusivamente ao martírio, e sim também à alegria esperta do epigrama. E infelizmente admitiu que caísse sôbre êle o pêso dum catolicismo sufocador, com pruridos ortodoxos, escravizante, já que o epigrama nasce da liberdade de opinião, da insubornável afirmação dum modo de ver particular.

Católico, Murilo não esquece que faz parte dum rebanho. E ninguém pode dizer o que está se perdendo com isso. Alguns momentos da sua "História do Brasil" (1933) anunciavam um dos mais interessantes poetas pilhéricos, da estirpe de Oswald de Andrade, surgidos entre nós. Não desejaria chocá-lo: estou a dizer apenas que o Murilo Mendes que me ocupa e a tantos outros é o poeta, não o católico. E que o catolicismo está fazendo o que pode para diminuir o poeta.

Em "Contemplação de Ouro Prêto" há trechos de pueril e freirática apologia. Não é poesia, nem nada além do desejo de ser arrebanhado dêste radical ovelha-preta... bonzonho. Mas, está pronto, já sabemos que Murilo vai para o céu. Pode ser um pouco infiel à tirania ortodoxa. Pode ser o gárrulo e às vêzes trágico poeta que é o que realmente admiramos nêle. A religião é uma coisa, a poesia outra. Um poeta católico é um absurdo. É-se poeta, se cria livre de tudo o que não fôr a lei poética, ou não se é. Se só a religião interessa, a poesia, coisa profana (embora religiosa à sua maneira, mas nunca uma religião senão metafòricamente), deve calar. Todos os santos que escreviam tinham consciência de desempenharem um ofício algo endiabrado. Mas Murilo não cala, nem pretendemos que o faça. Pretendemos é o poeta, liberto de primários catecismos e amolecimentos coletivizantes. O poeta que na mística Ouro Prêto achou de brincar com a lua e desenrolou a elegia da "Contemplação de Alphonsus", sôbre outro trágico desajustado, com alguns suspiros altos.

Desconvertamos Murilo, quer dizer, colaboremos para que volte a afirmar plenamente, católico ou não, o brilhante adolescente inquieto que nêle ironiza e ama com tão estimulante liberdade.

Remessa de livros:
Majestic Hotel — rua dos Andradas
Pôrto Alegre — R.G.S.

MENINO BRANCO

DÉBORA RODRIGUES

A CASA Grande da Fazenda Velha estava em ruínas. Tôdas as tardes, mal o sol morria, uma preta já grisalha vinha acocorar-se junto ao grande fogão enferrujado e ali ficava, horas esquecidas, cismando e pitando. Em redor, tudo era triste. Vazio. Pouco a pouco, porém (era a hora da saudade), a velha cozinha esburacada ia mudando. Todo mundo ia chegando. Vinha Sinhá Velha. Vinha a preta Guilhermina. Até o Chico boiadeiro, com seu jeitão de boiadeiro e seu olhar desconfiado — "sua bênção, madrinha" —, vinha pedir, desajeitado. Sinhá Velha dava a bênção e, como não visse o menino, ficava aflita. Zangava. Punha tudo em alvoroço. Aí então a preta velha, que já deixara de ser velha, ia atrás dêle, gritando que "Sinhá tava chamano".

Quando aquêle menino chegou para a Fazenda foi um grande reboliço. Um dia, alguém veio dizer que havia uma criança chorando sòzinha, na estrada. Era à noitinha. Chovia. Sinhá Velha botou a criança para dentro e cuidou que nada lhe faltasse. Faltar, nada faltou. Mas Sinhá Velha tinha mêdo de sol. Sinhá Velha tinha mêdo de vento. Sinhá Velha não gostava de barulho. O menino, o pouco que cresceu, cresceu mofino. Tinha mêdo de tudo. Da vaca mocha. Do boi malhado. Do cavalo troteiro. Raro saía no terreiro. Ficava o dia todo com o cotovelo fincado na janela, olhando o cajueiro lá fora. Conhecia de vista todos os passarinhos. Tinha dias que chorava. Fazia birra. Enfezava. Mas aquilo passava. Os outros garotos sombavam dêle: "Olha lá o Mariquinhas!" — quando, lá uma vez ou outra, êle aparecia no terreiro. Quando isso acontecia, a preta Guilhermina vinha correndo lá de dentro: "Passa fora, cambada; insultando o meu menino!" E espaventava a molecada.

A Guilhermina era gorducha! Era a preta mais gorducha que havia por ali. Era um belo coração. Tinha dó daquela alminha. No seu menino ninguém punha a mão. Sabia fazer de tudo. Manteiga, requeijão, rosca-da-rainha. Quando o pé de goiaba ficava apinhado de goiaba, ela fazia goiabada.

Segunda-feira era dia de quitanda. Não se cuidava de outra coisa. Mal o dia amanhecia e já estava ela para dentro e para fora, buscando farinha, amassando farinha, lavando tabuleiro, untando tabuleiro. Da manhã à noite, Guilhermina funcionava. O resto da semana era por conta da matança. Nada escapava. Era frango. Era cabrito. Era porco. Era leitão. Tudo acabava na bôca do forno, pela mão da Guilhermina. A Guilhermina era notável. Sabia contar tanta história! Da mula-sem-cabeça. Do moleque-de-uma perna-só que tinha um barrete vermelho e de noite não parava, desassossegando quem dormia. Dos onze irmãos da princesa...

Gato-de-Botas, João e Maria. Tudo ela sabia. O menino ficava de ôlho arregalado. Não queria outra vida. Nem bem acordava, pedia história. Quando chegava de noite e êle apagava o lampião, lá vinha tôda aquela gente para lhe fazer companhia. De uns êle gostava. Aladim, por exemplo, êle adorava. Conversava com êle um tempão. Mas só o Aladim. Quando o gênio também vinha e apresentava o seu carão, aí a coisa mudava. Gritava tanto! A Guilhermina, coitada, passava a mão no lampião e vinha correndo lá de dentro. Na porta do quarto parava, fazia três cruzes, já entrava gritando: "Passa fora, tinhoso, desassossegando o meu menino!" O seu menino, ainda tonto, vendo o carão da Guilhermina, esfregava o ôlho, esfregava. Custava a acreditar que aquilo que êle estava vendo era mesmo a Guilhermina. Para êle, ainda era o gênio, com sua lanterna na mão.

Todo amarelinho, o coitadinho. Parecia uma Alma-de-Gato. Pele amarela. Olho amarelo. Cabelo amarelo. Quando chegou, devia de ter dois anos e mal andava. Passava a manhã todinha sentado num caixote, que Sinhá Velha mandou botar num canto da cozinha, e dali não bulia.

Nem chorar, êle chorava. Veio um doutor. Receitou. Mas nem assim o pobrezinho arribou. Um dia apareceu com febre. Não queria nada. Só gemia. A Guilhermina não sofreu. Passou a mão nêle, enrolou num cobertor, e botou-se para a casa da baiana. A baiana olhou. Tornou a olhar. Por fim, coçou a carapinha e começou a rezar. Foram só três dias. No fim de três dias, o menino arribou.

Depois que Sinhá Velha morreu, a Casa Grande, de grande que era, ficou enorme. Pouco a pouco, tudo que havia dentro dela foi passando para a cidade. Quase nada escapou. Até a preta Guilhermina Sinha Moça levou. E ficou triste, vazia. Sem Sinhá Velha. Sem a preta Guilhermina. Deu até de emboloirar. No pomar, porém, o cajueiro continuou a florir e nas laranjeiras as laranjas continuaram a amadurecer. Um dia, passou pela Fazenda um homem carrancudo. Chegou. Olhou para as paredes mal tratadas e reuniu o pessoal no terreiro. Queria saber tudo. O que faziam. Onde moravam. Como viviam. Esbravejou com tôda a gente e se instalou no casarão meio largado. O menino branco ficou apavorado. Nunca mais foi visto entre os negrinhos. Passava de longe, assustado. Aquêle homem carrancudo não lhe saía do pensamento. Bem que êle quisera estar junto da garotada vadia, quando ela furtivamente se reunia no terreiro, por trás do velho paiol abandonado. Via os garotos, como sombras, pulando céreas e matando passarinhos. Via as laranjas, no pomar, caindo de maduras. E se encolhia todo, para não ser visto, quando o homem carrancudo passava. Um dia, sumiu. Disem que era desejo de Sinhá Velha que êle fôsse para a cidade, se fazer doutor.

A vinda daquele homem para a Fazenda foi um desastre. Não havia garôto satisfeito. Se não fôsse o moleque troncudo que morava ao pé da porteira, ninguém mais poderia dizer o gôsto das frutas do pomar. Tudo mudou. Até com o Bastião o malvado implicou. Fôsse procurar que fazer. Malandro, ali na Fazenda, não.

Nunca se soube porque, mas o certo é que o menino da porteira também foi expulso do lugar. Todo mundo chorou. A preta velha que fazia cocada para vender botou três velas aos pés de santo e passou três vêzes o velho rosário pelos dedos cansados. Nada valeu. O homem carrancudo foi inflexível. De manhã bem cêdo, botou o moleque no caminhão e soltou o coitado na estrada.

Muita gente dizia que a velha baiana fazia mandinga. Mentira. Fazia nada. O remédio que ela fazia qualquer um podia fazer. Era só querer. Erva por ali não faltava. Não amolava ninguém. Quando tinha côco, fazia cocada, Quando não tinha, rezava. Era sabida, a baiana! Afastava o mau olhado. Achava as coisas perdidas. Curava cobreiro. Tirava quebranto. Para tudo tinha uma reza adequada. A preta Guilhermina, que desde o caso do seu menino tinha por ela grande respeito e volta e meia recorria às suas benzeções, não deixava que nada lhe faltasse. Era doceira de fama. Com o dinheiro de suas cocadas, muito menino se criou. Mas os meninos cresciam e, ao passo que cresciam, sumiam. Um dia se viu sòzinha. Não teve dúvida. Botou o tabuleiro na cabeça e saiu pelo mundo também.

Andou bastante a baiana, mas afinal encontrou o que queria. A sua casa era longe. Ficava lá em baixo, no mato. Na parede, era só santo. São Roque. São Bento. São Jorge. São Benedito. (Sem contar o seu santinho, tão bonitinho, no seu oratório enfeitado). Num bornal de baeta, ela guardava os seus bentinhos. Por conta daqueles bentinhos, a Guilhermina, de vez em quando, estava correndo. Era Sinhá Velha, com seus achaques de velha. Era o menino enfezado, cada vez mais enfezado. E lá ia ela, picada abaixo: "São Bento, São Bento, livrai-me de cobra e todo bicho peçonhento".

Parecia um arraial, aquêle Fazendão. Quem ia chegando, ia ficando. Sinhá Velha não ligava. O primeiro que se apresentou foi o Manê Português. Veio vindo como quem não quer e abriu uma vendinha. Tudo êle vendia. Tamanco. Chita barata. Flanela. Chinelo de liga. Ali nasceram o Joaquim, o Manoel, a Rosa, a Teresa. (E, mais tarde, a Joana também, sua primeira netinha). Depois veio o Zé Pernambuco, com seu chapéu desabado. Logo surgiu um botequim. A princípio, Sinhá Velha não gostou. Mas o Zé Pernambuco ficou. Um tocador de violão improvisou uma chocinha na soca de bananeiras, e o dia inteiro êle tocava. Era o Quinca Bastião.

O Quinca Bastião era um grande festeiro. Dava a vida para festejar São João. Quando o mastro do santo aparecia lá no alto da porteira, todo mundo já sabia. Vinha gente de longe. Tudo era o Bastião que fazia. Balão. Bandeirolas. Tudo. Havia fogos. Cangica. Pé-de-moleque. Fogueira. A noite inteirinha se dançava. A baiana que fazia cocada vendia tanta cocada que até o seu santinho lucrava. No outro dia, ficava lindo, com suas fitinhas vermelhas. Mas a principal atração das festas do terreiro era aquêle moleque troncudo que morava ao pé da porteira, num barraco cai-não-cai. Pulava fogueira que nem um saci. Ninguém viu quando êle se mudou. Quando deram por êle estava de dentro. Menino danado! Não tinha mêdo de nada. Morava sòzinho. O barraco era de chão. Não tinha janela. Quando chovia, a chuva que caía lá fora caía lá dentro também. Mas mesmo assim agasalhava.

Ovo não sumiu, depois que êle chegou. Era só a Guilhermina marcar o pé da bichinha e deixar por conta dêle. Nem que êle tivesse de passar três noites no poleiro ao lado do galo carijó, mas dar com o ninho êle dava. Quando era galinha, era fácil. Era só entrar no mato, atrás dela. Mas pata, Virge Maria! De uma feita, teve de atravessar o ribeirão de roupa e tudo para não perder de vista a patinha. Nesse dia, a Guilhermina ficou brava. "Onde já se viu chegar em casa feito um pinto, só por conta de um ôvo que sumiu", ela ralhou. Mas ralhou só por hábito de ralhar. No fundo ela gostou. A Guilhermina era assim. Ficava doente quando algum ôvo sumia. Quanto ao resto, não. Não se importava. A chave da despensa ficava de janeiro a dezembro num prego atrás da porta. "Aqui não tem ladrão..." — dizia, quando alguém reclamava. Às vêzes, porém, quando ela vinha da fonte, via a garotada extasiada diante de um herói nacional encarapitado no mais alto galho do cajueiro florido. De vez em quando, cortando os ares, um pedaço de rapadura vinha cair aos pés dos meninos amontoados. Gritaria. Confusão. Pancadaria. E o vencedor apressadamente engolia o seu quinhão. A Guilhermina bem que via. Mas fazia que não via.

Tempo bom estava aí. Se era verão e a cigarra cantava — bôca de fôrno! —, a meninada gritava. E lá ia o menino branco na disparada, fazendo tudo que seu mestre mandava. (De menos, porém, "ir ali e pisar no rabo do Pimpão" — Isso, não. Que o Pimpão era bravo. Mordia). Se não era verão, a cozinha aquecia. De noite, Sinhá Velha acendia a vela no oratório e todo mundo rezava. Quem puxava o têrço era a preta Guilhermina. Não se esquecia de ninguém. Era uma Ave-Maria para Fulano. Era uma Ave-Maria para Sicrano. Era uma Ave-Maria para Beltrano. Quando alguém se encalacrava, batia na porta do vizinho e o vizinho ajudava. Quando de todo não tinha jeito, a Casa Grande dava jeito. A sombra da boa velha, muito menino se fêz homem, muita árvore cresceu. Podia dizer que viveu. Mas Sinhá Velha era velha. Um dia morreu.

Nunca se soube porque, mas o certo é que o menino da porteira também foi expulso do lugar. Todo mundo chorou. A preta velha que fazia cocada para vender botou três velas aos pés de santo e passou três vêzes o velho rosário pelos dedos cansados. Nada valeu. O homem carrancudo foi inflexível. De manhã bem cêdo, botou o moleque no caminhão e soltou o coitado na estrada.

OS CONTOS PREMIADOS

NÃO tendo a TRIBUNA DA IMPRENSA circulado no último sábado, que foi o de Aleluia, resolvemos selecionar dois contos para hoje, o que nos foi facilitado pelo número cada vez maior de bons trabalhos que nos chegam.

Ambos são excelentes, embora diferentíssimos. Só na qualidade se parecem. O de Débora Rodrigues, nome desconhecido da província, é de clima bem brasileiro, embora sem nenhum tanço "regionalista". O mesmo não acontece com o de Nataniel Dantas, figura conhecida entre os novos, cuja história se desenvolve na atmosfera do sonho, propositadamente confuso e amorfo.

A simplicidade da primeira narrativa se opõe diametralmente à nebulosidade da outra. Enquanto no conto de Débora Rodrigues tudo é claro, direto e objetivo, no de Nataniel Dantas aparece diluído através do pensamento semi-adormecido. "Litania" tem mais ambições que "Menino Branco". Um e outro, entretanto, apresentam bom nível literário, o que é o essencial para nós.

Pedimos a Nataniel Dantas que passe em nossa redação, qualquer manhã destas, para conversar conosco e receber seu prêmio. Quanto ao de Débora Rodrigues, vamos remetê-lo pelo correio, se ela não preferir de outra forma, o que terá a bondade de nos comunicar.

CORRESPONDÊNCIA DO CONCURSO

A BRIGA — O tema é com. Só não foi bem explorado. A linguagem dos dois meninos não convence em momento algum. Mas o autor promete.

O RETRATO — O conto é bom. Mas está muito mal escrito. "Estacionar um embrulho na mesa" é um exemplo. "Celeção" (por seleção) é outro. Agora, a maneira de contar é muito boa, merecendo que a autora aprenda um pouco mais da língua, para voltar, querendo. Não há necessidade de ser um gramático, mas é indispensável saber as regras mais importantes do jôgo.

HOMEM SÓ — Grandes qualidades, ao lado de grandes defeitos. A narrativa, bem conduzida, tropeça em coisas falsas como aquêle "sempre que leio Nietzsche sinto algo por dentro" ou em erros graves como aquêle "e lá se ia eu".

A CAIXINHA DE BOMBONS — Tema excelente, porém mal aproveitado. A coisa que menos exigimos ao concorrente é que seja um erudito. Entretanto, não se pode pleitear classificação num concurso literário escrevendo "entristicia" (entristecia).

DIÁRIO DA SOLTEIRA — Não convence. Se procurar um modo de narrar menos artificial, poderá ressaltar o autor as qualidades que evidentemente possui.

O ESTRATAGEMA — Uma anedota engenhosa, exposta num tom formal em que não aparece qualquer qualidade propriamente literária.

AQUILEU — Dêste episódio, o autor poderia ter extraído um bom conto. Não o fêz.

FUGA — O autor pode ser crítico sincero, mesmo que desabonadora. O que aqui fazemos não são críticas, mas simples indicações — sempre, porém, sinceras — nenhuma crítica pode ser desabonadora. Sôbre seu trabalho, eis o que nos ocorre dizer: não passa de um esquema de conto, que, nem desenvolvido, poderia despertar interêsse. Mas em linguagem menos convencional.

AUDIÊNCIA PREVIAMENTE MARCADA, OLHOS DE TRAGÉDIA, SONHO DE PRIMAVERA e O ÚLTIMO BALLET — Não foram classificados.

CARNAVAL e O CASTIGO DE CRISTINA — O autor dêsses dois trabalhos, recusados por nós, escreveu-nos longa e insultuosa carta, em que o mínimo que faz é chamar a comissão julgadora de incompetente e desonesta. Diz também que os contos premiados, com as raras e honrosas exceções de sempre, não convencem o mais crédulo dos leitores. Afirma que os premiados estavam apadrinhados. Quanto à qualidade dos contos classificados, o leitor esclarecido dirá melhor. Quanto à proteção aos mesmos, basta dizer que, antes de premiá-los, não conhecíamos pessoalmente um só dêles. Uma explicação devemos a êsse candidato: não pretendemos fazer crítica em meia dúzia de linhas, e que seria incabível.

A REVOLTA — O tema é bom, a pontuação original e servindo muito bem à dramaticidade da cena. Mas o conto merece um polimento, no gramático e nas expressões. O autor deve voltar, no mesmo estilo, com a mesma história.

O DINHEIRO DO FUNERAL — Apenas razoável.

O DESGÔSTO, O SOL E O CANTO — Vai ótimo, até o meio. Depois, decai.

OS GAROTOS DA MINHA RUA, O DRAMA ERA DÊLE, UM RAMO DE FLORES e O NOVO HOMEM — Não foram classificados.

PANORAMA

"MUSEUS", do sr. F. dos Santos Trigueiros, é um livro destinado a esclarecer a importância dessas instituições na educação do povo. Edição Pongetti.

"GENTE do Rio", do sr. Roberto Braga, é um romance de costumes urbanos, como o indica o título. Edição Pongetti.

EM edição O Cruzeiro, a sra. Maria da Conceição Neves Abaud apresenta seu romance "Rio Vivo". O prefácio é do sr. Josué Montello, e a autora estreou em 1951 com o romance "Grades e Azulejos".

"ÁGUAS Passadas e Correntes", do sr. Raul Alves, é um volume de versos lançado pela editora Pongetti. Coube a esse caso lançar também "Manso como pombos...", versos de José Barsabás.

EM "Três Soldados", romance baseado no diário de um practinha, a sra. Lúcia Benedetti apresenta uma obra literária que tem como cenário as operações da FEB na Itália. Lançamento das edições O Cruzeiro, em sua prestigiosa Coleção Contemporânea.

TAMBÉM uma edição O Cruzeiro é "História das grandes religiões", volume organizado por Edward J. Jurit, com a colaboração de estudiosos de vários países.

"DUAS Águas", do sr. João Cabral de Melo Neto, é uma reunião, pelo editor José Olympio, da obra poética dêsse autor, até o momento.

Nesse volume figuram os seguintes textos: "Uma faca só lâmina" e "Paisagens com Figuras" (ambos inéditos); "O Cão sem plumas", "Psicologia da Composição", "O Engenheiro", "Pedra do Sono", "O Rio", "Os três mal-amados" e o também inédito "Morte e vida Severina".

O sr. João Cabral de Melo Neto é "Prêmio José de Anchieta", de poesia, do IV Centenário da Cidade de S. Paulo, e "Prêmio Olavo Bilac", da Academia Brasileira de Letras.

EM "Canções a Curitiba", o poeta Tasso da Silveira reuniu todos os poemas e textos líricos que escreveu sôbre sua cidade natal. Publicação da Editora Companhia Brasileira de Artes Gráficas.

o fato literário

CHEIRO DA CIDADE

ESCREVENDO sôbre o "Manhattan Transfer", de John dos Passos, um crítico salientava que o característico maior dêsse famoso romance urbano era o "cheiro de Nova York" que se espalhava pelas suas páginas.

A grande cidade estava ali, com todos os elementos que a caracterizam, desde os arranha-céus gigantescos ao barulho do metrô, desde um apito de navio a uma gaivota esvoaçando sôbre Manhattan.

O colunista literário gostaria de dizer que, em dois romances recentemente aparecidos em que a Capital da República figura como cenário, sentiu êsse "cheiro do Rio". Mas acontece que o Distrito Federal ainda não conseguiu ser captado, pelos novos romancistas, em tôda a sua complexidade de grande cidade.

Nossa produção romanesca é, em sua quase totalidade, rural, ou então espelha as cidades pequenas:

Entretanto, não seria exagêro assinalar-se que, na tradição literária brasileira, o Rio sempre estêve presente. "As memórias de um sargento de milícias", de Manuel Antônio de Almeida, constituem um admirável testemunho do Rio no tempo do Rei, isto é, no começo do século XIX, quando a chegada de D. João VI anunciava a transformação da cidade numa capital de côrte.

De Machado de Assis nem é preciso falar. O mestre nasceu aqui.

Em Aluísio Azevedo e Coelho Neto, a presença do Rio é bem notada e mais vivos se fazem os traços de sua paisagem e de sua vida social nas páginas de Lima Barreto.

Em "A viagem maravilhosa", de Graça Aranha, o Rio de Janeiro pode ser surpreendido num dos seus momentos mais marcantes — o nascimento do arranha-céu.

Em "O Anjo", de Jorge de Lima, nós assistimos à aparição da Espianada, com a derrubada do morro do Castelo, presente na obra do velho Machado.

No post-modernismo, Marques Rebêlo, como carioca da gema, fixa flagrantes inesquecíveis da vida local, principalmente a da pequena-burguesia. E nos dá, em "A estrêla sobe", um retrato admirável e pungente da cidade.

Em "Eurídice", Lins do Rêgo, mestre do romance rural, revela-se também um mestre do romance urbano.

Entretanto, nada muda mais como uma grande cidade. Nos últimos tempos, não apareceu nenhum romancista carioca capaz de projetar, em sua criação, o "cheiro do Rio". O que é uma pena. Pois os nordestinos e o gaúcho Érico Veríssimo aí estão, a trazer retratos de suas províncias, que são lidos pelos cariocas sem romancistas.

LITANIA

NATANIEL DANTAS

UM homem com um olhar pensativo nas páginas de um livro.

As persianas abertas para o lago. Um narigão lhe pendia numa curva endefluxada, entre os fios da barba. De vez em quando, a mão espêssa volvia uma página. Era só. As asas de seu nariz eram canteiros de cravos negros. Quis tocá-las, expremê-las entre os dedos, mas...

"Os profetas se arrastavam entre os cardos e as pedras. As barbas balançavam ao vento. Claudicavam apoiados a um cajado, seus olhos de aço se enchiam de brilho ao fitar as serras azuladas no horizonte. Paravam sob as sombras. Sorviam goles dágua dos odres, e, enxugando as barbas nos punhos, prosseguiam na caminhada em busca da terra". Seriam estas as visões do Profeta, do Eleito diluído em sombras, que afinal chegaria para liderar seu povo.

O homem levava ao nariz um lenço amarfanhado. Assoava-se com estrondo, maquinal, sem se esquivar das suas leituras, ou por outra, dos pensamentos que lhe subiam na abstração. Às vêzes, mergulhava os dedos num punhado de tâmaras e as triturava com ruído, limpando-os depois nas abas do paletó coçado. Uma luz penetrava a cela, sujava-a de uma mansidão opalina, acentuando seus traços, que assumiam na tarde, no dia, no tempo, a serenidade das estampas místicas. Lia. Pensava. Devaneava. "Os profetas se arrastavam..."

Desviei-me de sua face e procurei rumores: se, além da luz, chegavam de fora o chilreio dos pássaros, o passar dos carros e

o grito das crianças do bairro. Sim, elas saltavam na calçada. Seus cabelos drapejavam. As tranças negras se atavam em fitas brancas. As roupas balançavam das sacadas. Os velhos, com seus narizes enormes, liam jornais à porta das lojas, enquanto as mulheres, no abafado das cosinhas, espevitavam o fogo ou lavavam nas tinas.

Um sax gemia, gania entre o chão e o séu. Plangia diante da pauta, livre, dourado, cheio de reflexos. No quinto andar, no sétimo, na "terrasse" florida... Um sax gemia. O chão tinha mil pontas de cigarros. Os pés dêle batiam no soalho um compasso lerdo. Lá estava o corpo erguido de Arlene, a oscilar iluminado pelos refletores. Silêncio na platéia, nas bôcas, no mundo. Silêncio... Arlene no palco, íntima, só para êle, num ganido de sax. Os dias, o tempo, as horas e um queixume. Os músculos já não sentiam. Um sôpro percorria os metais, desmanchando-se em sons.

Longas pernas veladas por meias, a sombra das pálpebras, os beijos, a frescura de seu hálito... O sax plangia. Já não era metálico — era um grito. Tilintava, junto à porta, o telefone, e não ouvia. Desciam e subiam os casais a escada ao lado. Assassinatos, prisões, suicídios havia no prédio, sem que fôsse chamado sacrílego, sem que despertasse, sem que seus sentidos notassem. Não ouvia. Sua música era côro, balada na mansarda. Todos lhe ouviam o pranto, a confidência, e êle — os próprios queixumes. Ignorava mesmo se tocava um instrumento de sôpro — Arlene lavada de luz, a gingar, a platéia no quieto.

Diante da pauta que não via nem lia. Não se fatigava. Cabelos côr de milho maduro, desordenados; bôca rasgada, lábios carnudos; dedos secos, ágeis, tensos... mas lá estava aquêle nariz adunco, com os mesmos pontinhos escuros, de homem a ler na cela iluminada.

"Onde haja pássaros, centelhas de música; onde haja areias e águas se agitinando num só nome; onde haja falência das fronteiras e horizontes anulados à voz de poeta. Poema onde aos olhos de Ismael cresça e mundo e se venha espiar refletido. Poema que se derrame sôbre a origem com a beleza que segrega tôda fonte, todo sêmen. Poema..." E calou-se. Com seus olhos pardos, de um seio de livros, fitava o poeta a crista dos edifícios mal ocultos na bruma, na paisagem mal acêsa para a noite. Queixo esguio, orelhas de abano, uma bôca atrevida... Mãos brancas, duas espátulas — uma turquesa no mínimo esquerdo. Nariz cruelmente aquilino. Uma curva. Tinha a ponta gelada de orvalho. Êle tossiu. Encolheu-se no grosso paletó. Cuspiu uma saliva vermelha, que se desfêz em gôtas e caiu no espaço, num chovisco. Seu nariz espantava! — igual, com os mesmos pontinhos negros, ao do velho junto ao livro, ao do tocador de sax no tempo...

Abaixo, a alguns passos, numa praça batida de sol (sol agônico, de junho), à volta de um velho modigliânico, pássaros bicavam grãos que êle atirava com um sorriso, a dizer ternuras, que já não retenho ao ouvido. Cobria-se de um longo poncho. Juraria um personagem de Conan Doyle, de Wallace, de Chesterton... O ar fino, a frouxa luz, as árvores nuas, os pássaros à sua volta, apressando-se para o retôrno. Melenas de prata, anciadas. Dois olhos doces. Perto à antipe galã operístico... Os pézinhos de lhere marfanhavam a areia. Os grãos caíram sêcamente e as cabecinhas trêfegas dardejavam, dardejavam no chão. Um nariz aquilino na face glabra. Carros passando no asfalto. As crianças se reuniam à volta da mesa, onde os talheres brilhavam à luz baixa, ao lado dos pratos de sopa. Num passo indeciso, foi caminhando no conchêgo do longo poncho, nariz de "clown" mergulhado nas sombras. O dia a morrer num relógio. Num sino remoto, batiam as ave-marias. O homem se apoiou com seu saco de grãos. O passo anulou-se entre os mil, os múltiplos das ruas.

As "amarelinhas" lá estavam traçadas no cimento. Sem o salto das crianças do bairro, sem suas vozes, o grito. Apagar-se-iam breve, sob a vassoura dos garis, sob os tacões de um guarda, que fazia, de um lado para outro, a ronda do quarteirão. Noite no mundo, nas estrêlas, nos quartos, nos andares, na rua que se iluminava. As crianças, à volta da mesa, da mesa sob a luz amarela. Ah! elas sorviam a sopa a fumegar. Divertiam-se com os anéis dourados da gordura, com os vapôres, com as migalhas de pão. A mãe tinha cabelos grisalhos das canseiras. Pedia que se apressassem. Impacientava-se, ignorando que lhes dissipava o sonho, açulado pelo vapor que se evolava, pelos anéis dourados.

A um canto, o avô meditava, com um solidéu na cabeça. Tateava palavras para as suas horizontais, para as verticais de um enigma cruzado. Nomes de certas adagas mouriscas, persas, tedescas; de um aparelho manipulador de tintas; de um pintor, rafaelista, morto em Verona, ignorava em que século. "Sabia tudo — sussurrava —, mas a tal da memória!"... Alisava a fronte, fixava os olhos no teto. Nada!... Caminhava até a janela e, olhando as estrêlas e o asfalto, recolhia por fim as chaves do seu problema noturno. Porém, os meninos, fitando a mãe, o avô debruçado para a rua, se impressionavam com o nariz aquilino, com os pontinhos escuros nas asas, e se punham a imaginar coisas tão estranhas, como os louros anéis sobrenadando a sopa.

Na cozinha, diante da pia, a mãe ouvia o pisar da moça do apartamento ao lado. E esta, vendo a luz, a ouvir o giu-giu da bica, resmungava consigo que talvez fôsse melhor renunciá-lo. Suas mãos cetinosas de modo algum se calejariam, nem teria de viver com os dedos atados, a gemer, com panarícios eternos. Aspirava vida melhor. Via os pais, a mãe, as vizinhas prematuramente gastas, com os ventres cheios de maternidade.

Êle... mas êle era um sax. Custava a arrancá-lo dos lábios. Quando saíam, eram sonhos demasiadas ambições, que ela ouvia tecendo ponderações que o irritavam. Seguiria com a primeira oportunidade. Iria ao Prata, a Portugal, a Passárgada, sem ou com a mulher real — pensou irritada —, o certo é que não seria sentimental. Em tôda a parte em que estivesse — pensou, pondo a bôlsa na mesa —, disto não duvidava, êle sangria nos seus silêncios, com seu ar magro, com o falar rouco, ou por detrás do sax, com os cabelos côr de milho tenro num gemido de sax: no rumor das palmas, na assuada dos músicos; no marulho das ondas batendo aos cascos, no singrar dos aviões pelo mundo — as notas do sax seriam ouvidas como balada.

Abriu a janela, a cidade se acendia imensa na névoa, que lhe dava aos edifícios acentos de um incerto e iniocável momento. Os guardas iam e vinham nas pedras da calçada, passo a passo; um gato esgueirava-se por entre as latas de lixo; os bares, as vitrinas brilhavam acesos. Nas distantes janelas, pontos de luz, estrêlas terrenas, velando, secretos, coisas que não podiam ser ouvidas se disiam: cinco calvos à volta de uma mesa. Discutiam. Conspiravam contra leis. Falavam em corrupção, em direitos e liberdades, numa espécie de manifesto, que correria pelos cabos submarinos a um país do mundo. Mandaram pintar setainas, com mãos, pés e faces de bêstas revolvendo estêrco. Seriam colocados nas praças e nos tapumes em afixos, como gritos da revolução urdida. Iriam tanques, "bazookas" de suas fábricas para os campos, para os trigais, dominar um movimento deflagrado em nome da moral, do direito. Todavia (e êles sabiam), naquelas cidades, a calma era densa, àquela hora; nas minas, no subsolo, habitava o ermo. Cruzes brancas nas tumbas sujas de lua. Entre os ciprestes vagavam duendes, penando culpas antigas. Nas capelas, mulheres velavam um defunto esguio.

Seu fato era negro, tinha entre as mãos um rosário e a face envôlta por um lenço. Estava lúgubre, entre golfos e orquídeas. Seu nariz imponente tinha fossas dilatadas e lá andavam, nas asas, os tais pontinhos negros. Os calvos não sabiam. Os círios tremulavam. Silêncio, o chôro da viúva e dos filhos. O nariz aquilino, pontilhado, estava em tôdas as faces. Réplica de velho a ler, do músico, do poeta, do macróbio das palavras, numa fidelidade ao moribundo. No côro das igrejas adormecidas se quedavam os órgãos e, nas sombras, os lumes nos nichos dos altares. No alto dos campanários, os bronzes se aquietavam para romper a alva com três toques para a missa. Cristo, a Trindade, os Apóstolos, os Papas, a Via Sacra dependurados nos muros, enquanto os monges, os bispos, os cônegos e os leigos dormiam nas alcovas. O crime se agodava. Cinco homens conspiravam. No reponso, seria perpetrado um crime. As armas, os folhetins, o dinheiro chegariam por mar. Cinco calvos à volta da mesa. Jamais seriam conhecidos no país dos templos e dos clérigos. Para a glória da conspirata, haveria heróis — soldados e generais, segundo a fortuna, teriam monumentos ou fuzilamentos sumários.

Na sombra, conspiravam cinco homens. Traçavam manifesto. Se os acusassem, seria mentira — eram campeões da filantropia, da paz... Seus olhos eram mitidos. Os narizes aquilinos tinham pontos escuros, a curva e as asas de velho a ler o espêsso livro, do homem do sax, do defunto...

Das vidraças, porém, que se trancavam para a noite, se podia ver, abaixo, no solo, num terreno baldio, um parque. Mil luzes, barracas, sorte e uma charanga a tocar. Algazarra de gente e o tilide de circo no fundo, com suas atrações nas cartazes. Um carrossel girava, girava. Oscilam, inclinam-se os corcéis majestosos, com as crinas sôltas. As valsas num reclejo oculto, gritos, tiros, zumbido... Circulavam sem parar no tempo cavalos de carrossel

.....

Não mais o circo com sua música, nem o parque, a gente, nem os camelôs aos gritos. Era ligeiro o carrocel. Cavalgava sem rumor. Singrava nuvens. A minha capa se derramava. Ia deixando uma rêsteo azul. Cadente, meteoro, cometa de rastro acêso. Não havia clima. Não havia mundo — absoluto, universo. Cavalgava, cavalgava meu corcel... O reclejo plangia oculto em litania, enquanto o nariz se destacava e cada vez mais se ampliava, como os pontinhos negros nas ventas dilatadas, do homem de cabelos côr de bôrra de vinho e que aciona o carrossel. Era um corpo em revolução giratória e me projetava à voragem. A proporção que ia caindo, um revôlto mar distinguia a meus pés. Seria tragado. Levado para os peixes, e teria existência abissal. Um nariz imenso pendendo entre as negras barbas de um homem, cabelos de ônfalo maduro e um sax, cinco, mil, centenas de homens à volta de uma mesa, e os cônegos dormindo com os bispos, de barriga para cima. As ondas estavam mais próximas. Pensava, pensava. Um tumulto!

O dia penetrava em meu quarto e sôbre o criado-mudo um livro estava aberto na página da vida galante do banqueiro Morgan, seu perfil a ilustrando, com aquêle adiposo nariz vermelho. Tudo por causa de Morgan, de um nariz enfermiço, rubro, semelhante a uma esponja marinha.

Ilustrações de HILDE WEBER

"CAMPANA"

1. Homens e mulheres, de tôdas as raças e de todos os tipos, aglomeravam-se no cais à espera de que o navio partisse para a liberdade.
2. Passou Gibraltar. E o navio, inundado de luz, parecia, na imensidão do oceano, um fantasma que navegava em busca da liberdade.
3. Depois os dias e as noites. O mar, o céu — e finalmente a terra, o Pão de Açúcar, a praça Mauá. O Brasil — a liberdade.

RECORDAÇÕES DE MINHA PRIMEIRA VIDA (IX)

De STEFAN BACIU

UM vento frio soprava nas ruas de Marselha. Os poucos fregueses que tinham coragem de enfrentá-lo, sentados nas mesas dos pequenos restaurantes do "Vieux Port", levantavam a gola do paletó e bebiam mais um trago de vinho. Aquêle vento frio, que vinha do mar, levantando enormes ondas, penetrava até os ossos. A tarde caía, os primeiros lampiões se acendiam nos "boulevards" e o movimento que reinava na Cannebière, a mais importante avenida da cidade, era bastante reduzido.

O "Mistral" castigava Marselha e nós preparávamos as malas no pequeno quarto do hotel "Terminus" (há um "Terminus em todos os portos de onde se parte para longas viagens), enquanto o taxi que devia levar-nos ao cais, onde estava atracado o navio, aguardava na porta.

O "Mistral" batia nos vidros das janelas, castigava as persianas, e entrava no quarto como um gume de faca, pronto a perfurar nossos corações que batiam mais forte do que nunca.

Poucas malas ficavam em nosso quarto, pois a maior parte já havia sido despachada na véspera, pela companhia "Chargeurs Réunies", onde, por acaso, encontramos um velho judeu refugiado de um país báltico, que compreendeu nossa situação, mostrando-se inesperadamente disposto a auxiliar-nos, para resolver uma porção de problemas que complicavam esta viagem que começava em Marselha e ia terminar no Rio de Janeiro.

Mas, assim mesmo, com as poucas malas, havia uma desordem completa, pois não se encontrava lugar para nada. Finalmente, conseguimos fechá-las, chamamos um boy, e entramos no elevador. Enquanto desciamos do quinto andar, o boy perguntou: Vão viajar para longe?"

— "Brasil" — respondi.

— "Olá, cuidado, o mar está bravo. O "Mistral" está fazendo as suas. Boa viagem!"

O taxi estava com o motor ligado. Atravessamos a cidade quase deserta, e, após alguns minutos, estávamos no cais onde, ainda de véspera, atracara o "Campana", navio francês, em cuja "terceira superior" se encontrava nosso camarote, adquirido ao pagar uma diferença das passagens de terceira, que nos foram pagas pela "Organização Internacional dos Refugiados" (IRO).

Uma multidão cosmopolita se aglomerava em baixo de um enorme galpão. Havia sírios e libaneses, tchecos e turcos, judeus e húngaros, suíços e romenos. Tôdas as nações da terra ali estavam representadas, e todos falavam seu idioma, muito alto, muito agitado. Os sírios diziam sem cessar "halla, illa", e os judeus gesticulavam, despedindo-se dos amigos ou parentes que se encontravam no outro canto do galpão, isolados por uma corda.

Sentados num banco de madeira, três ou quatro funcionários examinavam nossos papéis, e um médico, muito jovem ainda, fazia ligeiro exame de saúde, pelo qual ninguém poderia dizer se havia ou não pessoas enfermas entre aquêles que se preparavam para embarcar. De vez em quando, uma mulher gritava, uma criança chorava, e as formalidades seguiam sua rotina: passaporte, certidão de saúde, visita médica, e, novamente, passaporte, certidão de saúde, visita médica.

Éramos todos, números devidamente registrados nos catálogos da IRO, apátridas, pessoas deslocadas de guerra, fugindo da escravidão que se instalara em nome da "paz" numa grande parte do mundo, que as democracias haviam "libertado".

Éramos as sombras dos seres vivos de ontem, os inquilinos de umas roupas que conheceram outras almas, outros climas, outras vidas, outras casas, outras cidades. Éramos os poucos que conseguiram fugir da escravidão, vivendo nos sótãos de Paris, nos quartos mobiliados de Berna, nos pequenos hotéis de Roma, Milão e Salzburg, nas barracas de Linz. Éramos a personificação do mêdo e do terror, fugindo de nova guerra, que, naqueles dias de primavera de 1949, ameaçava mais do que nunca.

Agora, ali estávamos todos, sob o teto do mesmo galpão, na beira do Atlântico, vigiando nossas maletas, segurando as pastas, as bôlsas, onde haviamos salvado, cada um, algo do que fôra nossa vida anterior. Ali estava o húngaro ao lado do romeno, o judeu ao lado do alemão, o turco ao lado do grego, o tcheco ao lado do eslovaco, o sérvio ao lado do croata, todos irmanados pelo mesmo fator comum: o terror dos países que deixávamos. Todos tinhamos, naquela hora, uma só religião.

E esta religião se chamava esperança.

◆ ◆ ◆

"BON chance, p'tite dame" — disse o soldado francês a minha mulher, ao chegarmos na ponte do navio. Era êste o último soldado francês, controlando o embarque dos refugiados no "SS Campana", e, ao chegar perto dêle, minha mulher sentiu um nó na garganta, segurou-lhe a mão, e falou:

"Diga-me alguma coisa. Preciso ouvir alguma coisa".

Eram mais ou menos sete da noite, quando acabamos de instalar nossas malas no camarote da "terceira superior". Quatro paredes de madeira, duas camas superpostas, um lavatório, e uma janelinha redonda, pela qual se via o mar, e, lá longe, as luzes do velho pôrto, balançando-se nas ondas agitadas pelo "Mistral". Não havia confôrto nenhum em nosso camarote, e como não havia teto, ouviamos tudo que se passava nos camarotes vizinhos.

Subimos na ponte, e, após tomar alguns goles de café, no restaurante onde se servia uma mistura de lanche e jantar, fomos para um canto deserto, onde não havia ninguém, e olhamos a cidade perdida na escuridão.

Da ponte da primeira classe uma vitrola ou um rádio enviava à noite um tango argentino.

NO mar, o "Mistral" não se sentia com tanta violência. E como o navio era grande, quase não dava balanço, o que nos confortava bastante, pois nossa experiência de viajantes era nula, no que se refere às viagens de navio. Durante horas ficamos naquele lugar afastado, evocando terras e homens que amávamos, falando sôbre as coisas que acabávamos de deixar atrás de nós, e, ao falar sôbre a hora da partida, minha mulher se lembrou de repente:

"Passou de meia-noite. Hoje é dia primeiro de março, dia do "martisor", e você se esqueceu de me dar meu presente".

Sim, pela primeira vez, durante tantos anos, esquecera do "martisor", a pequena jóia que se oferece às moças, cada primeiro de março, na Rumânia, como sinal de nova primavera, como símbolo de esperança e carinho.

Dei-lhe um beijo, apertando-a a meu peito, e, durante alguns minutos, ficamos assim, na ponte do "Campana", enquanto o "Mistral" fazia as ondas tremer, e o silêncio nos envolvia como um enorme lençol. Depois, descemos as escadas, e, a custo, encontramos o camarote. Estávamos cansados, esgotados, e quase não nos incomodaram as orações dos sírios que se ouviam nas cabines vizinhas.

QUANDO acordamos, o "Campana" estava navegando e um bando de albatrozes acompanhava o navio, como nos clássicos livros de viagens.

O primeiro dia não trouxe novidades. A conversa geral girava em tôrno de enjôo e comida, pois, enquanto uns diziam que a comida de bordo era ótima, havia grande número de descontentes, afirmando que apenas a primeira e a segunda classe recebiam boa comida, enquanto nós, os da terceira, recebíamos os restos. Algumas senhoras discursaram sôbre cozinha francesa, enquanto outras acusavam a IRO. Pouco depois, porém, todos ficaram de acôrdo, pois espetáculo inédito nos aguardava.

A noite caíra, quase sem ser percebida, e, como um

POUCO a pouco, desconhecidos começaram a conversar com desconhecidos. O navio, com seu espaço limitado, estava formando pequenas famílias, e todos estavam empenhados em contar coisas extraordinárias, fatos formidáveis, sôbre as riquezas e as fortunas que haviam abandonado em suas terras.

Como todos sabiam que no Brasil as profissões práticas eram muito procuradas, estávamos vivendo uma inflação de arquitetos, engenheiros, mecânicos, todos formados na França, na Inglaterra ou na Alemanha.

Quase não existiam funcionários, garções ou alfaiates, e como eu havia declarado que era jornalista, estava sendo olhado com bastante tristeza, como se fôsse condenado à morte.

"Pois é" — dizia um "engenheiro" que acabara de inventar uma máquina de descascar batatas — "o senhor é um caso complicado, mas como sua mulher é doutora em farmácia e conseguirá colocação, o senhor não deve se preocupar".

Os engenheiros e os arquitetos formavam a nata da terceira classe. Havia uns que discutiam invenções, liderados pelo inventor da máquina de descascar batatas, enquanto outros passavam o dia lendo tratados de geometria e logarítmos, tomando apontamentos, comparando fôlhas escritas com notas de cadernos esfarrapados de tanto serem consultados.

Geralmente, os arquitetos e os engenheiros não costumavam falar com os outros, entre os quais havia, além de mim, um russo que se dizia subengenheiro, e fugira da Itália, temendo a perseguição dos comunistas. Antigo oficial do exército vermelho, sabia muito bem porque escolhera a liberdade (que, em seu caso, era a Argentina), e, a cada milha, voltava-se para atrás, e dizia, ao fazer o sinal da cruz:

"Mais uma milha que passou! Mais uma milha de liberdade!"

Sem mais perder tempo, minha mulher seguiu com o homem, entrando na enfermaria, onde ficou durante mais de meia hora. Ao voltar, contou que a mulher que a chamara, grávida de oito meses, conseguira burlar as autoridades de emigração, em Marselha, usando uma cinta de borracha e uma capa de pele. Após alguns dias de viagem, sentiu-se mal, vendo-se obrigada a sair da cabine. O caso, muito mal visto pelo comandante e pelo médico, causou bastante ruído, mas, como estávamos em alto mar, não mais se podia tomar nenhuma providência. Acometida por violentas dores de parto, a mulher, que se chamava Tilia Podolskaia, e fôra uma das mais conhecidas "estrêias" de operette em língua "ydish", não confiava no jovem médico, e, ouvindo que uma doutora em farmácia, romena, se encontrava a bordo, mandou chamá-la.

Quando minha mulher deixou a enfermaria, prometeu voltar dentro de poucas horas — e, ao se despedir, a Podolskaia beijou-a, dizendo que logo que passasse melhor, ia cantar-lhe uma série de canções de seu repertório.

Além do russo, lá estava um advogado, formado em minha turma, em Bucareste, que me reconhecera após sete anos de separação. Êste advogado, porém, se dizia farmacêutico, e, dêste modo, conseguiu obter autorização para dormir na enfermaria, onde havia ótimas camas, e não se ouvia o barulho das crianças, nem os gritos das mulheres que enjoavam. Havia ainda o pintor e escultor russo, Vassilieff, que em sua mocidade, trabalhou com Marc Chagall, e, mais tarde, na França, fizera cerâmica com Picasso. Vassilieff já fôra uma vez ao Brasil, onde passou uns cinco anos, em São Paulo e no Rio.

Baseado naquela experiência, êle dava aulas de português, pronunciando as palavras de modo que ninguém as compreendia, embora êle assegurasse que êste era o verdadeiro "sotaque brasileiro".

Vassilieff voltava ao Brasil, com mulher e duas filhas, convencido de que as raizes das árvores do Brasil eram as melhores do mundo para fazer escultura. Na França, onde as raizes eram de qualidade muito inferior, êle conseguiu fazer algumas esculturas supra-realistas — mas agora estava convencido de que seu futuro se encontra no Brasil.

A meu respeito, Vassilieff era bastante otimista:

"Para o senhor será fácil encontrar colocação. O Brasil precisa de jornalistas. E' só descer na Praça Mauá e perguntar pelo edifício de "A Noite". Ali o senhor mostrará seus artigos, pois todos falam o francês no Rio, e logo receberá as melhores ofertas. Basta lhe dizer, que, com o pagamento de um artigo o senhor alugará um quarto mobiliado por um mês, no centro da cidade ou na Tijuca".

"Mas, em Copacabana não se pode morar?" — perguntou minha mulher, que tanto ouvira falar em Copacabana.

"Bom, minha senhora, Copacabana é uma aldeia de pescadores, muito pitoresca, muito bonita. Eu pintei muito ali, mas não dá para um jornalista morar".

Assim, resolvemos morar na Tijuca, e Vassilieff nos aconselhou a ler o "Jornal do Brasil", o maior jornal da capital federal, onde, além de quartos e apartamentos, havia ofertas tentadoras para professores de línguas.

◆ ◆ ◆

NUMA tarde, quando o fugitivo do Exército vermelho contava fatos da vida quotidiana da Rússia, um senhor que falava romeno, se aproximou, procurando minha mulher.

"Doutora" — disse êle, muito agitado — "a senhora vai perdoar se lhe dirijo a palavra, sem conhecê-la, mas estamos precisando de sua ajuda. Minha mulher está passando muito mal, e mandou chamá-la. Soubemos que a senhora é farmacêutica. A senhora não pode recusar-se. Venha, venha depressa".

◆ ◆ ◆

A NOITE passou sem novidades. De manhã cedo, o marido da Podolskaia apareceu de novo, transtornado, e a custo conseguiu dizer:

"Doutora, minha mulher está passando muito mal".

Seguimos o pequeno grupo que corria rumo à enfermaria, e, ao entrar, minha mulher deparou com o médico, que, visivelmente transtornado, disse apenas:

"Cesariana".

E, voltando-se para o capitão que o acompanhava:

"Manda parar o navio".

Dentro de poucos instantes, o "SS Campana" estava parado em pleno Atlântico. O ranger das máquinas parou, um silêncio absoluto reinava. Da primeira classe, em "maillots" de banho, vieram senhoras grã-finas, para saber o que estava acontecendo, enquanto a gente da terceira — como uma só família — se aglomerava na ponte. Minha mulher entrou na enfermaria, mas, pouco depois, saiu, pálida, sem dizer uma só palavra. Parecia que haviam passado horas, e o navio estava ainda parado. Nenhum dos passageiros falava. De vez em quando, uma criança chorava.

Quando o médico saiu, o marido se precipitou em sua direção, mas, antes de que o homem pudesse perguntar alguma coisa, o médico disse:

"Coragem!".

"Ela morreu", — murmuraram todos, e, de fato, o comandante do navio se aproximou do marido apertando-lhe a mão.

De repente, o homem começou a gritar e a chorar, rasgando as vestes, arrancando os cabelos, enquanto todos o olhavam paralisados e espantados. Começou a bater com os punhos na porta da enfermaria, mas a porta estava fechada à chave. Ninguém tinha coragem de lhe dizer uma palavra, e, exatamente no instante em que o homem começou a martelar novamente na porta, esta se abriu e dois marinheiros passaram, carregando um saco branco, que parecia ser muito pesado.

"Eram gêmeos" — disse o médico à minha mulher". Fiz o possível para salvar a mãe, mas não foi possível. Foi uma fatalidade".

De madrugada, um grupo de emigrantes judeus, carregando um saco branco, jogava nas águas do Atlântico o corpo de Tilia Podolskaia, atriz afamada, que, em suas noites de glória, entre flôres e aplausos, nunca pensara que sua última morada ia ser o oceano, lá na altura da Bahia.

◆ ◆ ◆

UM pêso enorme dominava todos os viajantes da terceira. O padre católico-grego Ion Dan, emigrante também, ofereceu-se para rezar missa para a falecida, mas o marido, judeu-praticante, recusou, dizendo que sòmente aceitaria um rabino. E rabino não havia à bordo.

De repente, a porta do restaurante se abriu e o garçon que servia no bar, gritou, para que todos o ouvissem: "Estamos entrando na Baia de Guanabara! Copacabana à vista!".

Como se um milagre tivesse acontecido, os passageiros da terceira se precipitaram para a pôpa do navio, e alguns começaram a gritar, como se tivessem enlouquecido. As mulheres choravam, e, como por encanto, surgiu grande número de binóculos, com o auxílio dos quais todos tentavam ver, um instante mais cêdo, a paisagem na qual ouviram falar, e com que tanto sonharam.

Era a terra prometida que se aproximava. Após a explosão de alegria gregária e juvenil, um silêncio se apoderou de todos.

Haviamos chegado ao fim de nossa viagem. Agora começava algo de novo. O viajante que deixara o Velho Mundo transformava-se em imigrante, em residente de uma nova terra, onde esperava viver em paz e tranquilidade, bem longe do terror das noites de bombardeio, longe da angústia da campainha que, tocando às três da manhã, anunciava a polícia, longe da ameaça do soldado russo, que, do Dniester até o coração da Austria, ameaçava milhões e milhões de homens e mulheres em tantos e tantos países.

Olhávamos o Pão de Açucar, que se perfilava no horizonte. E quando as primeiras luzes se acenderam, muitos bateram palmas, como se tivessem assistido a um espetáculo. Muito longe, viam-se os arranhacéus de Copacabana, e, do outro lado da baia, as luzes de Niterói confundiam-se com as do Rio, de maneira que muitos acreditavam tratar-se da mesma cidade, dos dois lados da baia.

Éramos ali, romenos, húngaros, tchecos, poloneses, ucrânianos, albaneses, todo o Bálcã e o Leste da Europa. Em nossa frente se estendia a terra prometida. Estávamos agitados pela novidade, e, tranquilos, ao mesmo tempo, pois todos tinhamos passaporte para esta terra prometida que nos aguardava na noite.

◆ ◆ ◆

O FUNCIONÁRIO da Alfândega estava tomando um copo de refrêsco de laranja. Em sua frente, passaporte na mão, desfilavam os emigrados, os deslocados, mãos sujas da tinta das impressões digitais, agitados, suando em seus ternos europeus. Quando chegou minha vez, disse apenas:

"Jornaliste".

O funcionário que bebia refrêsco deve ter respondido algo de muito engraçado, pois seus companheiros começaram a rir, enquanto fui separado do grupo.

"Senhor, eu sou farmacêutica. Tenho contrato, disse, precipitando-se, minha mulher.

"Pode passar" — disse o funcionário, para mim, acendendo um charûto.

Devagar, carregando nossas malas, descemos a ponte, enquanto o carregador saía pela ponte de carga. Fazia muito calor. Entramos na Alfândega, onde esperamos durante mais de duas horas. Finalmente, veio um funcionário, abriu tôdas as malas, mexeu em meus livros, dizendo num francês aproximado:

"Livros? Por quê? Não é preciso livros. Monney, isto sim". E nos fêz sinal para passar a borbolêta.

Eram três horas da madrugada, quando, sòzinhos, cansados e desnorteados, acompanhados por um carregador, chegamos à rua. O carregador nos pediu cem cruzeiros e sumiu dentro da noite.

Lá ficamos nós, à procura de um taxi, na noite quente e desconhecida, enquanto as luzes da Praça Mauá eram o único sinal de vida na cidade que, dormindo, recebia os deslocados.

Do livro a ser brevemente publicado pela "José Olympio Editôra".

VOCÊ SE LEMBRA?...

O aperfeiçoamento da máquina a vapor no princípio do século dezenove forneceu energia para muitos fins e, em 1860, caldeiras de vapor e bombas dágua foram adaptadas para os carros puxados a cavalo. Em 1910, está espécie de carro era vista em muitas cidades, mas, vinte anos depois, foi substituida pelo carro com motor.

UM POLÍTICO POR SEMANA

GÓIS MONTEIRO

PUBLICAREMOS segunda-feira mais uma reportagem de Murilo Melo Filho sôbre "Um político por semana". Será focalizado, dessa vez, o general Pedro Aurélio de Góis Monteiro, com a sua atuação no cenário político-militar do país, durante mais de 25 anos. Leiam a história do "general dos granadeiros" e a sua insistência em parecer com Napoleão Bonaparte. Analisem a sua conduta durante as revoluções de 24 e 30. Observem a sua participação na instauração do Estado Novo. E concluam, depois.

Terça-feira publicaremos a última reportagem de Stefan Baciu sôbre "Recordações de minha primeira vida".